

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
SANTA CATARINA
CAMPUS JARAGUÁ DO SUL
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA COM HABILITAÇÃO EM
FÍSICA**

GESIEL FORTES

**PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO
FUNDAMENTAL: ESTUDO EXPLORATÓRIO EM DUAS ESCOLAS
MUNICIPAIS DE JARAGUÁ DO SUL**

**JARAGUÁ DO SUL
2016**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
SANTA CATARINA
CAMPUS JARAGUÁ DO SUL
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA COM HABILITAÇÃO EM
FÍSICA**

GESIEL FORTES

**PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO
FUNDAMENTAL: ESTUDO EXPLORATÓRIO EM DUAS ESCOLAS
MUNICIPAIS DE JARAGUÁ DO SUL**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Campus Jaraguá do Sul, como parte dos requisitos de obtenção do título de Licenciado em Ciências da Natureza com Habilitação em Física.

Orientador: Prof^a. Dra. Luciana Pinheiro

**JARAGUÁ DO SUL
2016**

Fortes, Gesiel

Práticas da Educação Ambiental no ensino fundamental: estudo exploratório em duas escolas municipais de Jaraguá do Sul. 2016 / Gesiel Fortes – Jaraguá do Sul: Instituto Federal de Santa Catarina, 2016. 140 f.

Trabalho de Conclusão de Curso – Instituto Federal de Educação de Santa Catarina. Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Física.

Orientador: Luciana Pinheiro, Dra.

1. Educação Ambiental 2. Escolas municipais de Jaraguá do Sul 3. Ensino fundamental I. Título

À professora Dra. Luciana Pinheiro pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão deste trabalho de conclusão de curso, e ao Professor Dr. Jaison Vieira da Maia, que me orientou e com quem partilhei o que era o projeto daquilo que veio a ser esse trabalho. Nossas conversas durante e para além do projeto foram fundamentais.

AGRADECIMENTOS

A minha orientadora Luciana, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

Ao professor Dr. Jaison, pelo suporte e orientação no projeto deste trabalho de conclusão de curso.

Agradeço a minha mãe Gecilda, heroína que me deu apoio e incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço.

Agradeço a meu pai Paulo, herói que apesar de todas as dificuldades me fortaleceu e que para mim foi muito importante.

Obrigado a meus irmãos, que me incentivaram sempre a ir até o final do curso e entender que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente.

Meus agradecimentos aos amigos e colegas, pelo incentivo e pelo apoio constante.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

RESUMO

Conforme as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), para que a escola possa inserir o tema Meio Ambiente no ensino fundamental é preciso que ela procure trabalhar com a comunidade educacional questões como: atitudes, formação de valores, processo de ensino-aprendizagem e as habilidades. Por este motivo o presente trabalho objetivou fazer um levantamento e compreender as práticas de Educação Ambiental desenvolvidas no ensino fundamental de duas escolas municipais de Jaraguá do Sul. O problema de pesquisa deste trabalho de conclusão de curso tem o seguinte teor: em face das legislações municipais, estaduais e federais, quais as práticas de Educação ambiental desenvolvidas efetivamente nas escolas de ensino fundamental de Jaraguá do Sul? Objetivou especificamente nesse trabalho, constatar como as legislações municipais, estaduais e federais preveem a Educação Ambiental no ensino fundamental, verificar como o Projeto Político Pedagógico de cada escola aborda a Educação Ambiental no ensino fundamental, analisar os projetos de Educação Ambiental nas escolas investigadas e compreender as práticas docentes quanto à Educação Ambiental. Para isso foram desenvolvidas entrevistas semiestruturadas com 8 professores e questionários com 225 alunos do 6º ao 9º ano de duas escolas municipais de Jaraguá do Sul. Para análise dos resultados usou-se a análise de conteúdo. Percebeu-se nas duas escolas que os professores e alunos desenvolvem a educação ambiental por meios didáticos que despertem o interesse dos alunos para a conscientização do meio ambiente. Ao final do levantamento de dados pôde-se analisar que boa parte dos professores e alunos são conscientes com relação à conservação do meio ambiente.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Escolas municipais de Jaraguá do Sul. Ensino fundamental.

ABSTRACT

According to the guidelines of the National Curriculum Parameters (PCN), so that the school can introduce the environmental Education theme in elementary education is needed that it seeks to work with the local community some questions like: attitudes, value formation, teaching-learning process and skills. For this reason, this study aimed to do a survey and comprehend the environmental education practices developed in elementary education of two municipal schools in Jaraguá do Sul. The problem with this end course assignment reads as follow: in face of municipal, state or federal laws, what is the Environmental Education practices effectively developed in the elementary schools of Jaraguá do Sul? The specifically objective in this work is to verify how local, state and federal laws predict the Environmental Education in elementary education, check how the Pedagogical Political Project of each school addresses environmental education in elementary school, analyze the projects of environmental education in the schools investigated and understand the teaching practices as Environmental Education. For this, it was developed semi-structured interviews with eight teachers and questionnaires with 225 students from 6th to 9th grade in two public schools in Jaraguá do Sul, the Elementary School Albano Kanzler and Elementary School Anna Töwe Nagel. For data analysis, it was used content analysis. It was noticed that teachers and students strive environmental education by educational means to arouse the interest of students to raise awareness of the environment. At the end of data collection could be analyzed that most of the teachers and students are aware about the environment preservation.

Keywords: Environmental Education. Municipal schools of Jaraguá do Sul. Elementary education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Art. – Artigo

APP – Associação de Pais e Professores

Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CIEA – Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental

CNE – Conselho Nacional de Educação

CNMA – Conferência Nacional de Meio ambiente

COM-VIDA – Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida

CONAMA – Conselho Nacional de Meio Ambiente

EA – Educação Ambiental

E.M.E.F – Escola Municipal de Ensino Fundamental

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

FUJAMA – Fundação Municipal de Meio Ambiente de Jaraguá do Sul

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

MEC – Ministério da Educação e Cultura

MMA – Ministério do Meio Ambiente

Nº - número

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola

PIBID – Programa Institucional de Iniciação à Docência

PNEA – Política Nacional de Educação Ambiental

PPP – Projeto Político Pedagógico

ProEEA/SC – Programa Estadual de Educação Ambiental de Santa Catarina

PROEVA – Programa de Educação e Valorização da Água

PRONEA – Programa Nacional de Educação Ambiental

SEB – Secretaria de Educação Básica

SECAD – Secretaria de Educação Continuada

TT – Temas Transversais

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
1.1 JUSTIFICATIVA.....	4
1.2 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA	5
1.3 OBJETIVOS	6
1.3.1 OBJETIVO GERAL	6
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	6
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	7
2.1 TEMAS TRANSVERSAIS	6
2.2 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS E SUA LEGISLAÇÃO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL	7
2.3 IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS: MEC E MMA (PRONEA, CONFERÊNCIAS, COM-VIDA, E PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO.	11
2.4 MATERIAIS RECICLÁVEIS E A RECICLAGEM	13
2.5 COLETA SELETIVA EM JARAGUÁ DO SUL	15
3. METODOLOGIA	16
3.1 COLETA DE DADOS	16
3.1.1 ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	17
3.1.2 QUESTIONÁRIO FECHADO	19
3.1.3 O QUE É UM QUESTIONÁRIO	20
3.1.4 QUESTIONÁRIO FECHADO	21
3.1.5 QUESTIONÁRIO ABERTO	21
3.1.6 QUESTIONÁRIO MISTO	21
3.2 ANÁLISE DE CONTEÚDO	22
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
4.1 LEGISLAÇÃO FEDERAL, ESTADUAL (SANTA CATARINA) E MUNICIPAL (JARAGUÁ DO SUL) SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	26
4.2 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ALBANO KANZLER E DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ANNA TÖWE NAGEL	37
4.3 ANÁLISE DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	40
4.4 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS ALUNOS	73
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	84
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	86
7. APÊNDICES	93

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso é resultado de um estudo exploratório sobre as práticas de Educação ambiental realizados pelos alunos do 6º ao 9º e por professores em 2 escolas de ensino fundamental de Jaraguá do Sul. O presente trabalho teve o intuito de saber quais tipos de atividades de ensino e aprendizagem os professores e estudantes usam em sala de aula com relação às questões ambientais, como a preservação do meio ambiente, reciclagem e coleta seletiva.

A escolha do tema gerador “educação ambiental” surgiu diante da problemática ocasionada pela preocupação dos alunos e professores das escolas municipais de Jaraguá do Sul sobre a conscientização da preservação do meio ambiente.

Durante a fundamentação foi escolhido o tema lixo, a produção de lixo e seu destino mais importante do que outros temas referentes à Educação Ambiental pois acreditava-se que esses temas seriam os principais temas relacionados à conscientização do meio ambiente em que a escola trabalhava, principalmente por parte dos professores e alunos.

1.1 JUSTIFICATIVA

Conforme as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), para que a escola possa inserir o tema Meio Ambiente no ensino fundamental é preciso que ela procure trabalhar com a comunidade educacional questões como: atitudes, formação de valores, processo de ensino-aprendizagem e as habilidades. Todo esse contexto necessário não é algo simples para a escola, pois exige um trabalho que leve a uma mudança de comportamento, e isto constitui, sem dúvida, um grande desafio para as escolas. Os comportamentos ambientalmente corretos necessitam ser bem trabalhados, de forma que sejam incorporados ao cotidiano escolar, por meio de gestos, de atitudes que demonstrem bons hábitos de higiene individual e coletiva, além dos ambientes da própria escola (BRASIL, 1997, p. 08).

Outro aspecto relevante para a justificativa do trabalho é a abordagem dos problemas ambientais como Temas Transversais, inseridos nos PCN, um caminho que o Brasil encontrou para oficializar a inclusão da Educação Ambiental no sistema educacional, demonstrando preocupação com a problemática. De acordo com os PCN, “O trabalho de Educação Ambiental deve ser desenvolvido a fim de ajudar os alunos a construir uma consciência global das questões relativas ao meio para

que possam assumir posições afinadas com os valores referentes à sua proteção e melhoria”. (BRASIL, 1997, p. 35).

Oliveira (2005, p.12), afirma que “a Educação Ambiental deve estar fundamentada na mudança de percepção dos seres humanos em relação à natureza”. Ela deve transformar a visão utilitarista dos recursos naturais em atitudes, valores e ações capazes de frear o acelerado processo de deterioração do meio ambiente. Justifica-se nessa parte saber se a Educação Ambiental está de acordo com a relação de harmonia entre humanos e natureza.

Outra justificativa para o presente trabalho é saber como funciona o programa de reciclagem em Jaraguá do Sul. De acordo com Junkes (2014, p.3), a Coleta Seletiva em Jaraguá do Sul teve sua ampliação em novembro de 2013 a partir do Programa Recicla Jaraguá lançada pela prefeitura. Desenvolvido pela Fundação Municipal de Meio Ambiente de Jaraguá do Sul (FUJAMA) e pela Secretaria de Obras do município, o programa tem como objetivo incentivar a população a se envolver mais efetivamente na coleta seletiva do lixo.

A partir disso, é de fundamental relevância conhecer que práticas de Educação Ambiental (EA) são aplicadas nessas instituições educacionais, se elas seguem a orientação através dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e se estão superando os desafios que se apresentam no cotidiano educacional.

1.2 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Em face das legislações municipais, estaduais e federais, quais as práticas de Educação ambiental desenvolvidas efetivamente nas duas escolas da rede municipal de Jaraguá do Sul?

A partir desse problema, foram formuladas as seguintes hipóteses:

- As Legislações Ambientais e Federais descrevem como a Educação Ambiental deve ser trabalhada nas escolas.
- As escolas investigadas se comprometem e sensibilizam os alunos com projetos de Educação Ambiental, de acordo com o Projeto Político Pedagógico?
- Os docentes de 6º a 9º ano das duas escolas desenvolvem com os alunos do 6º ao 9º ano o tema Educação Ambiental através de projetos, trabalhos em grupo, aulas em contato com a natureza, entre outras formas.

- As práticas docentes de Educação Ambiental são feitas somente pelos docentes de ciências e deveria ser feito por todos os professores da escola.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Compreender as práticas de Educação Ambiental desenvolvidas no ensino fundamental de duas escolas municipais de Jaraguá do Sul.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Constatar como as legislações municipais, estaduais e federais preveem a EA no ensino fundamental.
- Verificar como o Projeto Político Pedagógico de cada escola aborda a Educação Ambiental no ensino fundamental.
- Analisar os projetos de Educação Ambiental nas escolas investigadas através de entrevistas com professores e questionários com os alunos.
- Compreender as práticas docentes das duas escolas municipais quanto à EA.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para a presente pesquisa foi necessário ter um referencial teórico que discuta sobre a questão dos Temas Transversais inseridos no ensino fundamental, de acordo com a orientação dos PCN, a legislação para o ensino fundamental com relação à educação ambiental, programa do Ministério da Educação e Cultura (MEC), Ministério do Meio Ambiente (MMA), a reciclagem e coleta seletiva em Jaraguá do Sul, todos agrupados em subitens na presente fundamentação teórica.

2.1 TEMAS TRANSVERSAIS

Os PCN são orientações oficiais do governo federal e foram elaborados pelo MEC, com o intuito de ampliar e aprofundar o debate educacional que envolve a escola e inclui os conteúdos de Educação Ambiental como Temas Transversais (TT) de aplicação nas disciplinas convencionais, relacionando-as à realidade, em complemento aos conteúdos programáticos. Os TT foram descritos na elaboração dos PCN, visando a uma alternativa de articulação entre as matérias escolares e possibilitando a superação do conhecimento. Nesse sentido, a transversalidade é assim expressa:

[...] A transversalidade promove uma compreensão abrangente dos diferentes objetos de conhecimento, bem como a percepção da implicação do sujeito de conhecimento na sua produção, superando a dicotomia entre ambos. Por essa mesma via, a transversalidade abre espaço para a inclusão de saberes extraescolares, possibilitando a referência a sistemas de significado construídos na realidade dos alunos. [...] (BRASIL, 1997, p. 27)

De forma específica, a escolha do meio ambiente como um dos temas transversais foi estabelecida com base em quatro critérios relevantes, a saber: urgência social; temas de abrangência nacional; possibilidade de ensino-aprendizagem na educação fundamental; e, por fim, pelo favorecimento à compreensão da realidade e da participação social (desenvolvimento da capacidade do aluno em se posicionar perante assuntos que envolvam a vida coletiva) (BRASIL, 1997,p. 23, Vol. 9).

Outro aspecto relevante é a abordagem dos problemas ambientais como Temas Transversais, inseridos nos PCN, um caminho que o Brasil encontrou para oficializar a inclusão da EA no sistema educacional, demonstrando preocupação com a problemática ambiental. De acordo com os PCN, “O trabalho de Educação Ambiental deve ser desenvolvido a fim de ajudar os alunos a construírem uma consciência global das questões relativas ao meio para que possam assumir posições afinadas com os valores referentes à sua proteção e melhoria”. (BRASIL, 1997, p. 35).

A intenção dos PCN é trazer uma nova possibilidade de trabalho pedagógico que permita um elo com o conhecimento, ampliando, assim, a responsabilidade na formação educacional voltada à cidadania dos alunos. A Educação Ambiental deve ser inserida nos projetos pedagógicos das escolas de ensino fundamental, tendo em vista que a inclusão desse tipo de educação nesse nível de educação escolar pode contribuir para a capacidade dos alunos, facilitando o conhecimento e a interligação sistêmica das questões básicas de assuntos relacionados ao Meio Ambiente, com a intenção de que os alunos adotem comportamentos ambientalmente corretos. (BRASIL, p.35, 1997)

Os PCN têm grande relevância nas instituições de ensino público, pois possibilitam que a EA esteja presente nos currículos escolares como um instrumento a ser inserido nas diferentes disciplinas, permitindo que se discutam e vivenciem os problemas ambientais em todos os aspectos no cotidiano escolar. Essa diretriz supõe, de saída, a ideia de que o método transversal contribui de forma abrangente e mais completa para a formação do aluno, facilitando o aprendizado sobre assuntos relacionados ao meio ambiente. (BRASIL, p.37, 1997)

2.2 DIRETRIZES E OBJETIVOS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS E SUA LEGISLAÇÃO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Oliveira (2005, p. 12), afirma que “a Educação Ambiental deve estar fundamentada na mudança de percepção dos seres humanos em relação à natureza”. Ela deve transformar a visão utilitarista dos recursos naturais em atitudes, valores e ações capazes de frear o acelerado processo de deterioração do meio ambiente.

A Educação Ambiental apresenta-se como intercessora nas diversas concepções da experiência do homem e sua relação com o meio ambiente, constituindo uma educação que se propõe abranger toda a sociedade. Pauta-se em processo pedagógico que facilita a conscientização com base na crítica construtiva sobre as questões do meio ambiente, com vistas a promover a mudança de atitudes, em consonância com uma

sociedade sustentável em todas as suas dimensões. A Educação Ambiental fomenta sensibilidades afetivas e capacidades cognitivas para uma leitura do mundo do ponto de vista ambiental (CARVALHO, 2006, p. 79).

Carvalho (2006, p. 157) menciona que:

[...] A EA abarca amplo conjunto de práticas sociais e educativas que ocorrem fora da escola e incluem não só crianças e jovens, mas também adultos, agentes locais, moradores e líderes comunitários [...].

Cabe às instituições educacionais a responsabilidade de aplicar a EA em seu cotidiano, ficando a Psicologia Ambiental com a função de analisar os comportamentos, sobretudo, das nossas circunstâncias ambientais e de como as vivemos e moldamos. (SOCKZA, 2005, p. 9).

Jacobi (2005) faz referência à necessidade de organizar um processo educativo que assegure a integração de práticas educativas ligadas aos problemas ambientais, argumentando:

[...] as práticas educativas articuladas com a problemática ambiental não devem ser vistas como um adjetivo, mas como parte componente de um processo educativo que reforce um pensar da educação orientada para refletir a educação ambiental num contexto de crise ambiental, de crescente insegurança e incerteza face aos riscos produzidos pela sociedade global, o que, em síntese, pode ser resumido como uma crise civilizatória de um modelo de sociedade. (p. 15) [...]

Visando pôr em prática a EA no cotidiano escolar, inclusive pela formação de professores, o governo federal adotou estratégias e orientações a serem seguidas pelas escolas.

A primeira LDB foi criada em 1961, posteriormente sofreu algumas alterações, sendo que a atual foi modificada pela Lei 9.394 de 20/12/1996, momento em que passou a incluir o ensino infantil como primeira etapa da educação (BRASIL, 2011).

Para o cumprimento desse amplo objetivo,

[...] a LDB consolida a organização curricular de modo a conferir uma maior flexibilidade no trato dos componentes curriculares, reafirmando desse modo o princípio da base nacional comum (Parâmetros Curriculares Nacionais), a ser complementada por uma parte diversificada em cada sistema de ensino e escola na prática. (MEC/PCNs, 1997, Vol. 1, p. 11)

A divulgação da EA nos âmbitos federal, estadual e municipal passou a ser amparada pela Lei n.º 9.795, aprovada pelo Congresso Nacional de 27 de abril de 1999, de forma que o Brasil passou a dispor da Lei de Política Nacional de Educação

Ambiental (PNEA), sendo nela consignada obrigatoriamente a propagação da EA, no ensino formal e em outros locais (BRASIL, 1999). A mencionada Lei define a EA como: Os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, p.16, 1999).

A Lei nº. 14.675/2009, trata sobre A Educação Ambiental no Estado de Santa Catarina. De acordo com o artigo 2º, a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação estadual, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal, onde a educação ambiental é objeto constante de atuação direta da prática pedagógica, das relações familiares, comunitárias e dos movimentos sociais na formação da cidadania. (BRASIL, p. 3,2009).

De acordo com artigo 3º, inciso II da Lei nº 14675, cabe às instituições educativas, através de seus projetos pedagógicos, promover a educação ambiental de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem, ou seja, integrar a educação ambiental nas disciplinas curriculares e projetos da escola. (BRASIL, p.5, 2009)

O artigo 4º dessa legislação trata sobre os princípios da Educação Ambiental. Abaixo, a citação do artigo:

[...] Art. 4º-São princípios que regem a educação ambiental em todos os seus níveis:
I - o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
II - a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
III - o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
IV - a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
V - a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
VI - a permanente avaliação crítica do processo educativo;
VII - a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais; e
VIII - o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural. [...](BRASIL, p.8, 2009)

A Educação Ambiental no ensino fundamental está contemplada no artigo 12, da Lei 14.675/2009, que entende por educação ambiental na educação escolar aquela desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino público e privados, englobando:

[...] I - educação básica:

- a) educação infantil;
- b) ensino fundamental; e
- c) ensino médio;
- II - educação superior;
- III - educação especial;
- IV - educação profissional; e
- V - educação de jovens e adultos. [...] (BRASIL, P.25, 2009)

No artigo 15 da Lei 14.675/2009, trata sobre a questão da Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia, devidamente assessorada pela Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental - CIEA, deve promover cursos de atualização e aperfeiçoamento para o corpo docente e administrativo para que possam ter melhor compreensão da Educação Ambiental quando forem tratar desse assunto com os alunos (BRASIL, 2005).

Na legislação federal, a Lei nº 9.795 trata sobre a Educação Ambiental em âmbito nacional, estadual e municipal, como citado anteriormente. No parágrafo 3 do artigo oito, trata-se que as ações de estudos, pesquisas e experimentações voltar-se-ão para:

[...] I - o desenvolvimento de instrumentos e metodologias, visando à incorporação da dimensão ambiental, de forma interdisciplinar, nos diferentes níveis e modalidades de ensino;

II - a difusão de conhecimentos, tecnologias e informações sobre a questão ambiental;

III - o desenvolvimento de instrumentos e metodologias, visando à participação dos interessados na formulação e execução de pesquisas relacionadas à problemática ambiental;

IV - a busca de alternativas curriculares e metodológicas de capacitação na área ambiental;

V - o apoio a iniciativas e experiências locais e regionais, incluindo a produção de material educativo;

VI - a montagem de uma rede de banco de dados e imagens, para apoio às ações enumeradas nos incisos I a V. [...] (BRASIL, p.7, 2005)

Conforme as considerações legais apresentadas até aqui, Arruga (2002) faz as seguintes considerações acerca da EA no processo educativo:

[...] La inclusión de la Educación Ambiental en el currículo de la enseñanza obligatoria como un tema transversal pretende dar respuesta a los problemas sociales actuales y, por lo tanto, está presente en todas las áreas curriculares a lo largo de todo el proceso educativo. Su objetivo es contribuir al desarrollo integral de la persona, considerando, además de las capacidades intelectuales, las afectivas, motrices, de relación interpersonal y de inserción y actuación social. (p. 206) [...]

Acompanhando essa linha de pensamento, Travassos (2006, p. 59) diz:

[...] Colocar no programa a Educação Ambiental como tema a ser tratado de maneira isolada e relacionado apenas com as disciplinas de biologia e geografia não é a forma mais correta de abordar a educação para o meio ambiente. Essa tem que ser praticada no dia-a-dia da escola, para que possa

ser levada também para fora da mesma e para o ambiente de cada indivíduo.
[...]

Faz-se necessário, então, que o ensino e a aprendizagem sejam pautados com a formação de valores e atitudes reais e práticas, de “dentro para fora” do ser humano.

De acordo com Santos (2013), a Declaração das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, realizada em 1972, em Estocolmo, possibilitou a realização da Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental de Tbilisi (1997), na qual enfatiza a abrangência da Educação Ambiental para 4 todas as idades, e todos os níveis, tanto na educação formal quanto na não formal. A educação ambiental deve possibilitar ao indivíduo compreender os principais problemas do mundo contemporâneo, colocando-o como ativo para tentar resolver estes problemas, visando à melhoria da qualidade de vida e proteção ao meio ambiente.

Segundo Castro (2007, p.11), com o intuito de ajudar para o desenvolvimento e fortalecimento da educação ambiental, durante a Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental a UNESCO definiu alguns critérios de como a Educação Ambiental deve ser desenvolvida nas escolas do mundo todo:

- [...] - considerar o meio ambiente em sua totalidade: em seus aspectos naturais e construídos, tecnológicos e sociais;
 - constituir um processo permanente e contínuo durante as fases do ensino formal, no qual os indivíduos e a comunidade formam consciência do seu meio e adquirem o conhecimento, os valores, as habilidades, as experiências e a determinação que os torna aptos a agir;
 - aplicar um enfoque interdisciplinar, aproveitando o conteúdo específico de cada área, de modo que se consiga uma perspectiva global da questão ambiental;
 - examinar as principais questões ambientais do ponto de vista local, regional, nacional e internacional;
 - concentrar-se nas questões ambientais atuais e naquelas que podem surgir, levando em conta uma perspectiva histórica;
 - insistir no valor e na necessidade da cooperação local, nacional e internacional para prevenir os problemas ambientais;
 - promover a participação dos alunos na organização de suas experiências de aprendizagem, dando-lhes a oportunidade de tomar decisões e aceitar suas consequências;
 - estabelecer, para os alunos de todas as idades, uma relação entre a sensibilização ao meio ambiente, a aquisição de conhecimentos, a atitude para resolver os problemas e a clarificação de valores, procurando, principalmente, sensibilizar os mais jovens para os problemas ambientais existentes na sua própria comunidade;
 - ajudar os alunos a descobrir os sintomas e as causas reais dos problemas ambientais;
 - ressaltar a complexidade dos problemas ambientais e, em consequência, a necessidade de desenvolver o senso crítico e as atitudes necessárias para resolvê-los;
 - utilizar diversos ambientes com a finalidade educativa e uma ampla gama de métodos para transmitir e adquirir conhecimento sobre o meio ambiente, ressaltando principalmente as atividades práticas e as experiências pessoais.
- [...] (UNESCO,p.5, 1977).

Enfim, pode-se notar que a UNESCO busca globalizar a maneira como a Educação Ambiental deve ser desenvolvida para que as pessoas do mundo todo se conscientize sobre a conservação e preservação do meio ambiente.

2.3 PROGRAMAS ESPECÍFICOS QUE PODEM AUXILIAR A TRABALHAR A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS: MEC E MMA (PRONEA, CONFERÊNCIAS, COM-VIDA, E PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO).

No Brasil, os dois principais órgãos que emanam orientações e fazem o gerenciamento da temática da Educação Ambiental são o Ministério da Educação e o Ministério do Meio Ambiente (MMA). Com efeito, o ponto de partida para esse tema é a Lei 6.938/81, que estabelece a Política Nacional do Meio Ambiente, a qual é gerida pelo MMA. Em seu art. 2º, cita:

[...] A Política Nacional do Meio Ambiente tem por objetivo a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida, visando assegurar, no País, condições ao desenvolvimento socioeconômico, aos interesses da segurança nacional e à proteção da dignidade da vida humana, atendidos os seguintes princípios: [...] educação ambiental a todos os níveis do ensino, inclusive a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para participação ativa na defesa do meio ambiente. (Ministério do Meio Ambiente, 2011).

A EA não é aplicada nas escolas somente por intermédio dos TTs, uma vez que o Ministério do Meio Ambiente, em parceria com o Ministério da Educação, propicia conferências escolares, configurando-se em mais uma forma de se achegarem às escolas ações voltadas para a EA. As conferências são conhecidas como “Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente” e, acerca delas, o Ministério da Educação faz a seguinte menção:

[...] a Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente, que envolve milhões de pessoas no debate de questões socioambientais, além de ser conceitualmente sólida, [...] propicia a adoção de uma atitude responsável e comprometida da comunidade escolar com problemáticas locais e globais. Nas escolas são assumidas propostas, responsabilidades e ações, na proporção de seu acesso às informações e ao poder, a respeito de questões fundamentais para a convivência planetária. [...] (Ministério da Educação e Cultura, 2010, p.19).

De acordo com pesquisas realizadas em sítios eletrônicos do MEC e MMA, existem ainda orientações e ações estruturantes desses Ministérios, a exemplo do Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA), do qual faz parte a Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente, e, paralelamente, outras ações desenvolvidas pelas Secretarias de Educação no âmbito estadual e municipal.

De maneira específica, as formas de funcionamento das conferências acontecem com origem na reunião do Conselho Jovem Estadual, em conjunto com a Comissão Organizadora Estadual, sendo uma vez em cada mês ou quando a Comissão Executiva do Conselho Coordenador julga ser necessário. Já na pós conferência, os integrantes dos colegiados estaduais passam a ser encorajados a instituir a Rede de Juventude pela Sustentabilidade em conjunto com os delegados, delineando outras estratégias para que seja possível a elaboração e manutenção de mais encontros com as pessoas integrantes (Ministério d Meio Ambiente, p. 11, 2011).

Outra dimensão dessas orientações é a da Conferência Nacional do Meio Ambiente (CNMA), aberta à comunidade escolar para debater meios de cuidar da água, dos seres vivos, dos alimentos, da escola e da comunidade (Ministério do Meio Ambiente, p.13, 2010).

[...] a Conferência Nacional do Meio Ambiente está se consolidando como uma instância nacional de formulação e acompanhamento da Política Ambiental Integrada. [...] Toda essa mobilização nacional constitui, por si, um inequívoco indicador de reconhecimento público da conferência como espaço de construção democrática da agenda de meio ambiente para todo o país. (Ministério do Meio Ambiente, p.13, 2010)

A Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida (COM-VIDA) constitui nova dimensão de organização na escola e baseia-se na participação dos diretores, professores, funcionários, estudantes e representantes comunitários. Quem articula a organização da COM-VIDA é o delegado e/ou delegada e suplente dessa comissão com o apoio de professores (Ministério do Meio Ambiente, p. 15, 2010).

O principal papel da COM-VIDA é contribuir para um cotidiano participativo, democrático, animado e saudável na escola, o que resulta em intercâmbio da escola com a comunidade. Por isso, a COM-VIDA busca articulação com outras organizações da escola, tais como: grêmio estudantil, associação de pais e mestres e o Conselho da Escola, com o intuito de inserir a EA em todas as disciplinas. (Ministério da Educação e Cultura/COM-VIDA, 2010).

Um caminho prático, relativo à EA, no qual a maioria das escolas públicas está engajada, é o Programa Mais Educação, que atende principalmente escolas que estão com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) abaixo do ideal. O Programa Mais Educação do MEC é operacionalizado pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), em parceria com a Secretaria de Educação Básica (SEB), por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para as escolas prioritárias.

As atividades são organizadas da seguinte forma: Acompanhamento Pedagógico; Meio Ambiente; Esporte e Lazer; Direitos Humanos em Educação; Cultura e Artes; Cultura Digital; Promoção da Saúde; Educomunicação; Investigação no Campo (Ministério da Educação e Cultura, 2011).

O Programa Mais Educação tem atuação nas escolas por meio de várias atividades, sendo que tudo é planejado anualmente, mensalmente e semanalmente. O programa se baseia numa metodologia pedagógica por meio do lúdico e que representa um grande diferencial no processo de aprendizagem. Nesse programa participam estudantes a partir do segundo ano, com idade entre 8 e 15 anos. Entende-se que o Mais Educação é fundamental para as escolas, por contribuir de forma complementar para a melhoria da qualidade de ensino e, especificamente, para a inserção de EA, de maneira teórica e prática (Ministério da Educação e Cultura, 2011).

Enfim, existem esses e vários outros programas que podem auxiliar as escolas a trabalharem a Educação Ambiental em seu cotidiano escolar, podendo usá-los como forma de auxiliar e aprimorar temas relacionados à EA para desenvolvimento de projetos nas escolas.

2.4 MATERIAIS RECICLÁVEIS E A RECICLAGEM

Lixo é descrito pelas características físicas, químicas e microbiológicas que de maneira geral podem ser: domiciliar, doméstico perigoso, comercial, industrial, hospitalar, público e especial. Acabam sendo lançados no ambiente, de forma nem sempre adequada. “Lixo é basicamente todo e qualquer resíduos proveniente das atividades humanas ou gerado pela natureza em aglomerações urbanas” (DIDONET, 1999, p. 06).

Quanto ao tipo de lixo, Houch, (2008, p. 23), classifica-o como:

Lixo urbano - é constituído pelos dejetos provenientes de residências e estabelecimentos comerciais. É composto, principalmente, de sobras de alimentos, embalagens, papéis, papelões, plásticos, vidros, trapos, etc. Normalmente é encaminhado para aterros sanitários.

Lixo industrial - é produzido pelas indústrias e possui características peculiares, que dependem das matérias-primas utilizadas. Pode ser perigoso e até mesmo tóxico, e, a menos que passe por processos de tratamento específicos, não pode ser depositado no mesmo local do lixo urbano.

Lixo hospitalar - pelas múltiplas possibilidades que apresenta de transmitir doenças, deve ser transportado em veículos especiais. Assim como o lixo industrial, a menos que passe por processos de tratamento específicos, é preciso que seja disposto em local apropriado ou que seja incinerado.

Lixo agrícola - é formado por resíduos sólidos de atividades agrícolas, como esterco e fertilizantes. Geralmente, é encaminhado para a compostagem (fermentação de certos dejetos agrícola cujo produto é o adubo).

Lixo tecnológico - é formado por televisões, rádios, computadores e aparelhos eletrônicos em geral. Costuma ser depositado em lixões, misturado ao lixo urbano. Contudo, o ideal é que esse lixo seja encaminhado às empresas especializadas em separar os componentes dessas máquinas, reciclar o que for possível e descartar adequadamente as partes que contém substâncias tóxicas, como baterias e pilhas.

Sobre a questão do lixo produzido diariamente pela população, Scarlatto (1992, p. 03), faz o seguinte comentário: “por mais contraditório que possa parecer, o homem, dito inteligente, vem introduzindo em seu habitat uma espécie competidora: o lixo, resíduos da civilização”.

A reciclagem é trabalhada através da Educação ambiental nas escolas. Reciclar significa:

[...] transformar os restos descartados pelas residências, fábricas, lojas e escritórios em matéria-prima para a fabricação de outros produtos. Não importa se o papel está rasgado, a lata amassada ou a garrafa quebrada. Ao final, tudo vai ser dissolvido e preparado para compor novos objetos e embalagens. A matéria orgânica também pode ser reciclada, mas é através do processo de compostagem que ela virará adubo orgânico.[...] (RODRIGUES; CAVINATO, 1997, p.58).

Um dos meios de se reciclar o lixo é a coleta seletiva. A Coleta Seletiva é um dos principais instrumentos de intervenção na realidade socioambiental. “A coleta seletiva constitui processo de valorização dos resíduos, em que estes são selecionados e classificados na própria fonte geradora, visando seu reaproveitamento e reintrodução no ciclo produtivo” (DIDONET, 1999, p.17).

De acordo com Trindade (2011, p.7):

[...] Destaca-se pelo seu caráter educativo, pela possibilidade de mobilizar a comunidade na busca de alternativas para melhoria de seu ambiente de vida, transformando os cuidados com o lixo em exercício de cidadania, devendo ser implantada em todo e qualquer ambiente, seja na área educacional como na profissional. [...]

No ponto de vista de Travassos (2006, p.18), a mudança de valores acontece com o papel da escola que:

[...] não se reduz simplesmente a incentivar a coleta seletiva do lixo, em seu território ou em locais públicos, para que seja reciclado posteriormente. Os valores consumistas da população tornam a sociedade uma produtora cada vez maior de lixo. A necessidade que existe é, na verdade, de mudanças de valores. [...]

A Agenda 21, resultado da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, reitera essa mesma preocupação, quando cita que:

[...] O manejo ambientalmente saudável desses resíduos deve ir além do simples depósito ou aproveitamento por métodos seguros dos resíduos gerados e buscar resolver a causa fundamental do problema, procurando mudar os padrões não sustentáveis de produção e consumo [...] (p. 188).

Enfim, o reaproveitamento do lixo é muito importante. Ao contrário do que se pensa, esses materiais definidos como obsoletos possuem um grande potencial de reaproveitamento, pois, em sua maioria, podem ser reciclados (materiais), conservando assim os recursos naturais não renováveis.

2.5 COLETA SELETIVA EM JARAGUÁ DO SUL

Segundo Junkes (p.1, 2013):

[...] a Coleta Seletiva em Jaraguá do Sul teve sua ampliação em novembro de 2013 a partir do Programa Recicla Jaraguá lançado pela prefeitura. Desenvolvido pela Fujama (Fundação Municipal de Meio Ambiente) e pela Secretaria de Obras, o programa tem como objetivo incentivar a população a se envolver mais efetivamente na coleta seletiva do lixo. Para isso, a partir da segunda semana de dezembro de 2013, a Prefeitura de Jaraguá do Sul distribuiu gratuitamente, em todas as cerca de 45 mil residências da cidade, sacolas plásticas para as pessoas acondicionarem materiais recicláveis – papel, plástico, metal e vidro [...] (JUNKES, p.2, 2013).

Segundo Junkes (p.2, 2013):

[...] Na cor verde e identificadas com estampas de uma “carinha” e da logomarca do programa, as sacolas são distribuídas e recolhidas pelo caminhão da coleta seletiva, conforme cronograma divulgado junto com o material da campanha e que também já está disponível nos sites da Prefeitura e da Fujama. Sempre que entregar a sacola cheia, o morador recebe uma nova para acondicionar outros materiais recicláveis, desde que esteja fazendo a separação correta. [...] (JUNKES, p.2, 2013).

A orientação é que todos os materiais estejam limpos (uma simples lavagem para remover resíduos de comida ou bebida), e os materiais podem ser depositados no mesmo saco. Vidros e objetos cortantes devem ser embalados em papel ou acondicionados em recipiente seguro. É proibido depositar resíduos orgânicos de origem vegetal e animal, materiais contaminados (lâmpadas fluorescentes, pilhas, baterias, medicamentos, latas de tinta, etc.) e rejeitos como absorventes femininos, curativos e papel higiênico, ou seja, materiais que não recicláveis (JUNKES, p.2, 2013).

No total, 500 mil sacolas foram confeccionadas inicialmente para o programa, representando um investimento de R\$ 200 mil. De acordo com Kreutzfeldt, (2013, p.1):

[...] o presidente da Fujama, Leocádio Neves e Silva, avalia que, embora esse valor pareça significativo em um primeiro momento, a quantia é diluída quando comparado o custo-benefício. Ele esclarece que, após análise das planilhas das despesas atuais, concluiu-se que, se a população armazenar pelo menos 1,5kg de material por semana nas sacolas, ela já estará pagando a despesa que o município teria com a destinação desse material para o aterro. “Isso, sem contar com a geração de empregos que o material reciclável poderá gerar na cidade e com a redução da exploração de recursos naturais, já que a reciclagem permite o retorno deste material para os processos

industriais”, acrescenta. Silva lembra ainda que cada saco terá um volume útil de 100 litros, o que permite projetar que cada sacola terá facilmente entre 3 e 4kg de material por semana, resultando numa economia significativa para os cofres do município. [...] (KREUTZFELDT, p.1, 2013)

De acordo com Junkes (p.5, 2013) o levantamento da Amvali mostrou que 32% do lixo gerado em Jaraguá do Sul é de material reciclável, mas somente 3% desse percentual é recolhido na coleta seletiva. Segundo Leocádio Silva, presidente da Amvali, a meta é ampliar para, pelo menos, 15% nesta primeira etapa de implantação do programa. O prefeito informou que o orçamento da prefeitura para 2014 prevê um gasto de R\$ 13 milhões com a destinação do lixo. Acrescentou que:

[...] Se conseguirmos economizar 30% com a reciclagem, poderemos investir em obras: daria quase para construir uma boa ponte[...] (JUNKES, p.5, 2013)

O presidente da Fujama afirmou que a Prefeitura estava fazendo todo o possível para implementar as regras da lei federal Nº 12.305 em 2014 e que implantou a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Entretanto, destaca que:

[...] se as pessoas não entenderem que a importância de sua participação é fundamental para o sucesso do Programa, de nada adiantará toda essa estratégia da administração municipal; precisamos, fundamentalmente, da conscientização e participação da população [...] (FUJAMA, p.3, 2013)

De acordo com Junkes (2013, p.1), o óleo de cozinha foi implantado na Coleta Seletiva de Jaraguá do Sul, em novembro de 2013, durante reunião na Fujama (Fundação Jaraguaense de Meio Ambiente). Coordenado pelo presidente da instituição, Leocádio Neves e Silva, o encontro teve a participação de representantes de duas empresas que estão interessadas e dispostas a participar deste processo: a Ambiental Santos, de Itaperuçu (PR), que realiza a reciclagem do óleo de cozinha e já faz recolhimento desse material em escolas e cozinhas da cidade de Jaraguá do Sul; e a Ambiental, de Joinville, atual responsável pela coleta seletiva naquele município.

De acordo com Marcos Dalcir, da Ambiental Santos, tudo está pronto para integrar o processo. Dalcir explica que, atualmente, sua empresa recolhe o óleo de cozinha através de coleta espontânea, que envolve principalmente as comunidades escolares – estudantes, professores e familiares – do ensino público municipal e estadual em Jaraguá do Sul, onde são recolhidos, em média, 10 mil litros por ano. Ele informa que em 2014 os seus caminhões iam a cada 15 ou 20 dias para buscar o óleo em Jaraguá, mas sua empresa estava estruturada para fazer esta coleta semanalmente ou até em maior frequência, se houvesse necessidade (FUJAMA, 2013, p 4).

Entre todos os problemas ambientais, nesse trabalho, o que mais foi citado de acordo com as entrevistas e questionários foram a reciclagem, o programa de coleta

seletiva e o problema dos alunos de separarem o lixo orgânico do reciclável. Sendo assim, a fundamentação teórica sobre o programa de reciclagem e coleta seletiva em Jaraguá do Sul, e o que é lixo foram usados para que o leitor possa saber o que cada um desses termos significa.

3 METODOLOGIA

A presente metodologia foi dividida em 4 etapas, para a coleta de dados da pesquisa.

1ª etapa: Análise da legislação federal e municipal quanto à abordagem da educação ambiental no ensino fundamental.

2ª etapa: Verificação do Projeto Político Pedagógico das escolas e sua abordagem quanto à Educação Ambiental.

3ª etapa: Levantamento dos projetos de EA desenvolvidos nas escolas. Foi realizado por meio de entrevistas com 8 professores de 2 escolas municipais, através de um roteiro semiestruturado de análise qualitativa, com o objetivo de verificar as atividades desenvolvidas em sala pelos docentes, assim como seu envolvimento nos projetos de Educação Ambiental.

4ª etapa: Aplicação de um questionário para os alunos com questões abertas e fechadas, através de um questionário misto, de análise qualitativa, com o objetivo de verificar as atividades desenvolvidas em sala pelos docentes, assim como seu envolvimento nos projetos de Educação Ambiental. Ao todo, foi aplicado com 225 alunos do 6º ao 9º ano em duas escolas.

3.1 METODOLOGIA DE COLETA DE DADOS

A pesquisa foi feita em duas escolas públicas, Escola de Ensino Fundamental Albano Kanzler e Escola de Ensino Fundamental Anna Töwe Nagel. A pesquisa foi realizada com alunos e professores do 6º ao 9º do ensino fundamental do período matutino. A meta era entrevistar 20 professores e 90 alunos de 3 escolas municipais de Jaraguá do Sul, porém em uma escola, Escola Municipal Marcos Emílio Verbinnen, a diretora não permitiu que fosse realizada a pesquisa.

Para ficar mais claro, professores 1 ao professor 4 é da escola Albano Kanzler, a qual será chamada de escola 1, e professores 5 ao 8 são da escola Anna Töwe Nagel, a qual será chamada de escola 2. Na escola 1, foram entrevistados 4 professores, e foi aplicado um questionário com 109 alunos do 6º ao 9º ano. Na escola 2 foram entrevistados 4 professores, e foi aplicado um questionário com 116 alunos das mesmas séries.

Os professores que participaram das entrevistas estão listados abaixo:

Professor	Disciplina	Escola
-----------	------------	--------

1	Matemática	E.M.E.F Albano Kanzler
2	Educação Física	E.M.E.F Albano Kanzler
3	História	E.M.E.F Albano Kanzler
4	Ciências	E.M.E.F Albano Kanzler
5	Ciências	E.M.E.F Anna Töwe Nagel
6	Português	E.M.E.F Anna Töwe Nagel
7	História	E.M.E.F Anna Töwe Nagel
8	Geografia	E.M.E.F Anna Töwe Nagel

Tabela 1: Professores que participaram da entrevista

As entrevistas com os professores foram transcritas na íntegra e são apresentadas no Apêndice 3. Essas entrevistas foram gravadas em áudio.

O sexto ano da escola 1 tem 29 alunos e o sexto ano da escola 2 tem 43 alunos. O sétimo ano da escola 1 tem 31 alunos e o sétimo da escola 2 tem 27 alunos. O oitavo ano da escola 1 tem 21 alunos e o sétimo ano da escola 2 tem 25 alunos. O nono ano da escola 1 tem 28 alunos e no nono ano da escola 2 tem 21 alunos.

Analisou-se os resultados de acordo com cada questão primeiramente e depois irei cruzar os resultados das entrevistas e questionários com o que tem em comum e o que tem de incomum. Na entrevista com os professores foi analisado cada seção com as questões de cada item. Por exemplo, na seção 1 que trata sobre a coleta seletiva, analisou-se analisar cada questão, 1.1, 1.2, e 1.3, sendo assim em todas as seções. No questionário com os alunos, foi feito a análise de todas as questões separadamente também, com cada escola separadamente. Por exemplo, na escola 1 tabulou-se os dados de cada pergunta. Colocarei as respostas similares como uma única resposta para todas as turmas do 6º ao 9º da escola 1. Foi feito todo esse processo com a escola 2 também. Depois de fazer isso, cruzou-se os resultados dos alunos e professores para ver o que os resultados tem em comum e incomum, e farei nesse caso com as duas escolas juntas, o que as respostas dos professores e alunos da escola 1 tem em comum e incomum com as respostas dos alunos e professores da escola 2.

3.1.1 Entrevista Semiestruturada

Dentre as diversas técnicas de pesquisa social, a entrevista caracteriza-se pela interação entre pesquisador e pesquisado (ou pesquisados), ou seja, formulam-se perguntas ao respondente com o objetivo de coletar informações que possam ou ajudem a resolver o problema de pesquisa, em um determinado estudo. Para Gil (1999, p. 117)

“é a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formulam perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que lhe interessam a investigação”. May (2004, p. 145) afirma que “as entrevistas geram compreensões ricas das biografias, experiências, opiniões, valores, aspirações, atitudes e sentimentos das pessoas”.

A entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador. Complementa o autor, afirmando que a entrevista semiestruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (TRIVIÑOS, 1987, p. 152).

Para Manzini (1990/1991, p. 154), a entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas.

Um ponto semelhante, para ambos os autores, se refere à necessidade de perguntas básicas e principais para atingir o objetivo da pesquisa. Dessa forma, Manzini (2003) salienta que é possível um planejamento da coleta de informações por meio da elaboração de um roteiro com perguntas que atinjam os objetivos pretendidos. O roteiro serviria, então, além de coletar as informações básicas, como um meio para o pesquisador se organizar para o processo de interação com o informante.

A natureza das perguntas básicas para a entrevista semiestruturada também foi estudada por ambos os autores (TRIVIÑOS, 1987; MANZINI, 1995, 2001, 2003).

Ao se referir aos tipos de perguntas na entrevista semiestruturada, Triviños (1987, p. 150) faz uma diferenciação embasada no tipo de vertente teórica: fenomenológica ou histórico-estrutural (dialética).

As perguntas descritivas tem grande importância para a descoberta dos significados dos comportamentos das pessoas de determinados meios culturais. Numa linha histórico-cultural (dialética), as perguntas podem ser designadas como explicativas ou causais. O objetivo desse tipo de pergunta seria determinar razões imediatas ou mediatas do fenômeno social. Para ilustrar, o autor apresenta alguns exemplos: “por que pensa que os alunos têm dificuldades para assimilar os conteúdos de matemática? A que

se deve, segundo o seu ponto de vista, a evasão escolar?” Em relação às perguntas mediatas, o autor ilustra com dois exemplos: “você está participando na organização de uma cooperativa, por que acha que essa forma de desenvolvimento econômico contribui para o progresso seu e de sua comunidade? Você diz que pertence à classe média. Existem outras classes sociais e por que elas existem?” (TRIVIÑOS, 1987, p. 151).

Além dos tipos de perguntas apresentados, Triviños (1987, p. 151) distingue quatro categorias: 1) perguntas denominadas consequências como, por exemplo, “o que pode significar para a comunidade urbana, na qual vive a grande quantidade de pessoas, quem não sabe ler nem escrever?”; 2) perguntas avaliativas, do tipo, “como julga a resposta da vizinhança ao convite para participar da organização de uma cooperativa?”; 3) questões hipotéticas, como, “se você observasse que seus alunos brigam frequentemente entre si, qual seria seu comportamento como professor?”; 4) perguntas categoriais, “se você observasse a respostas de seus vizinhos frente à possibilidade de organização de uma cooperativa, em quantos grupos nós poderíamos classificá-los”. Conclui o autor salientando que as categorias de perguntas não devem ser amarras para entravar a pesquisa, mas para abrir perspectivas para análise e interpretação de ideias.

Manzini (2003) coloca várias considerações sobre a elaboração de roteiros para entrevista semiestruturada. Alguns cuidados que o pesquisador deveria observar ao formular as questões para o entrevistado poderiam ser resumidos em: 1) cuidados quanto à linguagem; 2) cuidados quanto à forma das perguntas; e 3) cuidados quanto à sequência das perguntas nos roteiros.

Enfim, a entrevista semiestruturada é um procedimento utilizado para o desenvolvimento de uma pesquisa na qual se buscam resultados qualitativos, com uma boa compreensão e melhor aproveitamento das respostas para responder ao problema de pesquisa.

De todas essas afirmações, a escolha da entrevista semiestruturada foi a mais apropriada para a presente pesquisa, que foi feita para os docentes de escolas municipais de Jaraguá do Sul, por ser um melhor procedimento para a coleta de dados e a análise.

3.1.2 O que é um questionário?

Questionário pode ser definido como uma técnica de investigação social composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito

de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado. É um instrumento de coleta de informação, utilizado numa sondagem ou inquérito. (GIL, p.2, 2008).

O uso do questionário é extremamente útil quando um investigador pretende recolher informação sobre um determinado tema, através das aplicações. Sua importância passa pela facilidade com que interroga um elevado número de pessoas, num espaço de tempo relativamente curto. Estes podem ser de natureza social, económica, familiar, profissional, relativos às suas opiniões, à atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimentos ou de consciência de um acontecimento ou de um problema (GIL, 2008, p.5).

3.1.3 Questionário aberto

Segundo Gil (2008, p.3), questionário aberto é elaborado apenas com perguntas abertas (também conhecidas como “subjetivas”), ou seja, aquelas em que a resposta é apresentada textualmente e de forma livre. Assim, dá maior liberdade de resposta, no entanto a interpretação desse tipo de questionário é mais difícil, porque pode variar muito cada resposta.

Segundo Nogueira (2002, p.2), os questionários abertos tem como vantagem a característica de explorar todas as possíveis respostas a respeito de um item, servindo de base para a futura elaboração de um questionário fechado.

3.1.4 Questionário fechado

O questionário do tipo fechado tem na sua construção questões de resposta fechada, permitindo obter respostas que possibilitam a comparação com outros instrumentos de coleta de dados. Esse tipo de questionário facilita o tratamento e a análise da informação, exigindo menos tempo. Por outro lado, a aplicação desse tipo de questionários pode não ser vantajoso, pois facilita a resposta para um sujeito que não saberia ou que poderia ter dificuldade acrescida em responder a uma determinada questão. Os questionários fechados são bastante objetivos e requerem um menor esforço por parte dos sujeitos aos quais é aplicado (AMARO et. al, 2005, p.25).

Segundo Amaro et. al (2005, p. 26):

[...] as questões de resposta fechada são aquelas nas quais o inquirido apenas seleciona a opção (de entre as apresentadas), que mais se adequa à sua opinião. As vantagens em ter respostas fechadas são:

- ✓ Rapidez e facilidade de resposta;
- ✓ Maior uniformidade, rapidez e simplificação na análise das respostas;
- ✓ Facilita a categorização das respostas para posterior análise;
- ✓ Permite contextualizar melhor a questão. [...]

3.1.5 Questionário misto

De acordo com Macedo et al. (2005, p.6), o tipo de questionário misto, tal como o nome indica, são questionários que apresentam questões de diferentes tipos: resposta aberta e resposta fechada.

Segundo Ribeiro et. al, (2011, p.262) questionário misto poderá ter questões dependentes: dependendo da resposta dada a uma questão, o investigado passará a responder uma ou outra pergunta, havendo perguntas que apenas serão respondidas se uma anterior tiver determinada resposta.

O questionário misto pode ser mais abrangente que um questionário fechado ou aberto, e buscar resposta a diversos aspectos da realidade. As perguntas, assim, poderão ter, segundo ensina Gil (1999, p.132), conteúdo sobre fatos, atitudes, comportamentos, sentimentos, padrões de ação, comportamento presente ou passado, entre outros. Um mesmo questionário poderá abordar diversos desses pontos.

De todas essas afirmações, a escolha do questionário misto para os alunos foi a mais apropriada para a presente pesquisa, por ser um melhor procedimento usado para posterior análise dos dados.

3.2 METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS

Os estudos de abordagem qualitativa vêm ganhando notoriedade no campo da educação, tendo em vista, temas emergentes relacionados a subjetividade no trabalho, comportamento organizacional, e demais temas ainda não consolidados ou novos, os quais são estudados por meio de estudos exploratórios, que em sua maioria carecem ser visualizados através da abordagem qualitativa (DENZIN; LINCOLN, 2000; MOZZATO; GRZYBOVSKI, 2011; SHAH; CORLEY, 2006).

Sendo assim, os dados que advém das pesquisas de abordagem qualitativa, precisam ser analisados, de forma diferente dos dados provenientes de estudos de abordagem quantitativa, que se valem de *softwares* estatísticos, teste de hipóteses,

estatística descritiva e multivariada. Desse modo, a análise de conteúdo tem sido amplamente difundida e empregada, a fim de analisar os dados qualitativos. (SILVA e FOSSÁ, 2013).

A análise de conteúdo é uma técnica de análise das comunicações, que irá analisar o que foi dito nas entrevistas ou observado pelo pesquisador. Na análise do material, busca-se classificá-los em temas ou categorias que auxiliam na compreensão do que está por trás dos discursos. O caminho percorrido pela análise de conteúdo, ao longo dos anos, perpassa diversas fontes de dados, como: notícias de jornais, discursos políticos, cartas, anúncios publicitários, relatórios oficiais, entrevistas, vídeos, filmes, fotografias, revistas, relatos autobiográficos, entre outros. (SILVA e FOSSÁ, 2013).

Objetivos como o de verificar de que modo as pessoas consideram uma experiência, uma ideia ou um evento são característicos de pesquisas qualitativas, que se prestam ainda para casos em que o objetivo é a “demonstração lógica das relações entre conceitos e fenômenos, com o objetivo de explicar a dinâmica dessas relações em termos intersubjetivos” (Mendes, 2006, p. 11).

Gaskell apud Câmara (2013, p. 181) afirma que:

[...] a pesquisa qualitativa “fornece os dados básicos para o desenvolvimento e a compreensão das relações entre os atores sociais e sua situação. O objetivo é uma compreensão detalhada das crenças, atitudes, valores e motivação, em relação aos comportamentos das pessoas em contextos sociais específicos.[...]

Ainda de acordo com o autor a compreensão na visão dos sujeitos da pesquisa é característica do método qualitativo quando o ensejo é:

[...] o fornecimento de uma descrição detalhada de um meio social específico, uma base para construir um referencial para pesquisas futuras e fornecer dados para testar expectativas e hipóteses desenvolvidas fora de uma perspectiva teórica específica [...] (Gaskell, p. 65).

Glazier & Powell apud Câmara (2013, p.181) cita que

[...] a melhor maneira de entender o que significa pesquisa qualitativa é definir o que ela não é, ou seja, ela não é um conjunto de procedimentos que depende fortemente de análise estatística para suas inferências ou de métodos quantitativos para a coleta de dados. [...]

Patton (1980) e Glazier & Powell (2011) apud Câmara (2013, p.181), indicam que os dados qualitativos são:

[...] descrições detalhadas de fenômenos, comportamentos; citações diretas de pessoas sobre suas experiências; trechos de documentos, registros, correspondências; gravações ou transcrições de entrevistas e discursos; dados com maior riqueza de detalhes e profundidade e interações entre indivíduos, grupos e organizações.[...]

Godoy apud Câmara (2013, p.182) reflete que a pesquisa qualitativa não procura medir ou enumerar os eventos estudados, e nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Parte de questões ou focos de interesses amplos vão se definindo a medida que se desenvolve uma pesquisa. Isso envolve a obtenção de dados descritivos

sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo.

Godoy apud Câmara (2013, p. 182) traz ainda que

[...] sob a denominação de pesquisa qualitativa encontram-se variados tipos de investigação, apoiados em diferentes quadros de orientação técnica e metodológica, tais como o interacionismo simbólico, a etnometodologia, o materialismo dialético e a fenomenologia. [...]

Um método para discussão de resultados de uma pesquisa qualitativa é a análise de conteúdo. Bardin (2011) indica que a análise de conteúdo já era utilizada desde as primeiras tentativas da humanidade de interpretar os livros sagrados, tendo sido sistematizada como método apenas na década de 1920, por Leavell. A definição de análise de conteúdo surge no final dos anos 1940-50, com Berelson, auxiliado por Lazarsfeld, mas somente em 1977, foi publicada a obra de Bardin, “*Analyse de Contenu*”, na qual o método foi configurado nos detalhes que servem de orientação atualmente.

Para Bardin apud Câmara (2013, p.182), o termo análise de conteúdo designa:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. [...]

Godoy apud Câmara (2013, p.182), afirma que a análise de conteúdo, segundo a perspectiva de Bardin, consiste em uma metodologia que se pode aplicar em vários tipos de discursos e a todas as formas de comunicação, seja qual for a natureza do seu suporte. Nessa análise, o pesquisador pode compreender as características, estruturas ou modelos que estão por trás dos fragmentos de mensagens tornados em consideração. O esforço do pesquisador acaba sendo duplo: entender o sentido da comunicação, como se fosse o receptor normal, e, principalmente, desviar o olhar, buscando outro significado, outra mensagem, passível de se enxergar por meio ou ao lado da primeira.

Segundo Bardin apud Júnior (2010, p.35), as etapas da técnica propostas para análise de conteúdo são organizadas em três fases: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação, conforme tabela abaixo:

ETAPAS	INTENÇÕES	AÇÕES
1ª etapa: pré-análise	<p>*Retomada do objeto e objetivos da pesquisa;</p> <p>*Escolha inicial dos documentos;</p> <p>*Construção inicial de indicadores para a análise: definição de unidades de registro - palavras-chave ou frases; e de unidade de contexto – delimitação do contexto (se necessário);</p>	<p>*Leitura flutuante: primeiro contato com os textos, captando pesquisa; o conteúdo genericamente, sem maiores preocupações</p> <p>*Escolha inicial dos documentos; técnicas</p> <p>*Constituição do corpus: seguir normas de validade: a análise: definição de unidades de 1- Exaustividade - dar conta do roteiro; pré-análise registro - palavras-chave ou frases; e 2- Representatividade - dar conta do universo pretendido; de unidade de contexto - delimitação 3- Homogeneidade - coerência interna de temas, técnicas e interlocutores;</p> <p>4- Pertinência - adequação ao objeto e objetivos do estudo.</p>
2ª etapa: Exploração do material	<p>*Referenciação dos índices e a elaboração de indicadores - recortes do texto e categorização;</p>	<p>*Desmembramento do texto em unidades/categorias - inventário (isolamento dos</p>

	Preparação e exploração do material - alinhamento;	elementos); *Reagrupamento por categorias para análise posterior - classificação (organização das mensagens a partir dos elementos repartidos).
3ª etapa: Tratamento dos dados e interpretação	*Interpretações dos dados brutos (falantes); *Estabelecimento de quadros de resultados, pondo em relevo as informações fornecidas pelas análises;	*Inferências com uma abordagem variante/qualitativa, trabalhando com significações em lugar de inferências estatísticas.

Quadro 1 - Roteiro didático para análise de conteúdo. **Fonte:** Júnior et al, 2010.

Tendo em vista tamanha diversidade optou-se por se aproximar dessa metodologia para análise dos resultados dessa pesquisa, as etapas da técnica proposta por Bardin (2011). A pesquisa se aproximou bastante da primeira e terceira etapas, porém as categorias na análise dos resultados não foram separadas, isolando os elementos totalmente como descritos na segunda etapa pois a metodologia de análise foi escolhida poucos dias antes da entrega do trabalho de conclusão de curso, e optou-se por não separar totalmente os resultados em categorias, pois levaria vários dias somente para separar em categorias e escrever os resultados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 LEGISLAÇÃO FEDERAL, ESTADUAL (SANTA CATARINA) E MUNICIPAL (JARAGUÁ DO SUL) SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

As Leis nº 9.795, de 27 de abril de 1999, lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981 e decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002 citam sobre a legislação federal de Educação Ambiental no Brasil.

De acordo com o capítulo 1 da lei nº 9.795 que cita sobre a Educação Ambiental:

“[...] Art. 1º Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Art. 2º A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

Art. 3º Como parte do processo educativo mais amplo, todos têm direito à educação ambiental, incumbindo:

I - ao Poder Público, nos termos dos arts. 205 e 225 da Constituição Federal, definir políticas públicas que incorporem a dimensão ambiental, promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e o engajamento da sociedade na conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente;

II - às instituições educativas, promover a educação ambiental de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem;

[...] VI - à sociedade como um todo, manter atenção permanente à formação de valores, atitudes e habilidades que propiciem a atuação individual e coletiva voltada para a prevenção, a identificação e a solução de problemas ambientais.

Art. 4º São princípios básicos da educação ambiental:

I - o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;

II - a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;

III - o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade; [...]

Art. 5º São objetivos fundamentais da educação ambiental: [...]

II - a garantia de democratização das informações ambientais;

III - o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;

IV - o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania; [...]

VI - o fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia; [...]"

Pode-se perceber nesse caso que a Educação Ambiental é direito de todos, não somente às escolas, e, além disso, deve ser trabalhada nas escolas como algo contínuo de acordo com a fala dos professores, porém nas escolas em que foi feita as pesquisas, os professores disseram que a Educação Ambiental é trabalhada somente em alguns momentos do ano, e não algo contínuo. O professor 3 menciona que:

[...] Primeiro momento eles até aceitam, fazem, mas depois eles vão esquecendo e daí continuam colocando papel no chão, na lixeira né, no corredor, então quando você conversa com eles, eles acham interessante, mas no dia a dia cai no esquecimento, entende. Então..., é..., eu penso que a questão da conscientização, ela precisa ser mais contínua. Certo? [...]

Como a educação ambiental é um tema transversal, esse tipo de educação não seria transversal se os professores quisessem que esse tema fosse trabalhado como algo contínuo, pois sendo algo que se trabalhe o ano todo não seria considerado como tema transversal como é inserido nos PCN. De acordo com a fundamentação teórica, os PCN são orientações oficiais do governo federal e foram elaborados pelo MEC com o objetivo de ampliar e aprofundar o debate na área da educação que envolve a escola e inclui os conteúdos de Educação Ambiental como Temas Transversais (TT) de aplicação nas disciplinas convencionais dos anos do ensino fundamental e médio, relacionando-as à realidade, em complemento aos conteúdos programáticos.

A Lei nº 6.938 é sobre a Política Nacional do Meio Ambiente. A respeito da Educação Ambiental é citado no art.2º, parágrafo X fala sobre a educação ambiental ser para todos os níveis de ensino citando que:

“[...] X - educação ambiental a todos os níveis de ensino, inclusive a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para participação ativa na defesa do meio ambiente.

Pode-se notar que essas duas leis (lei nº 6.938 e lei 9.795) citam que é garantido a Educação Ambiental a todos os níveis de ensino. Porém nas falas dos professores entrevistados das duas escolas, eles mencionam que a educação a Educação Ambiental é trabalhada mais nos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 4º ano) do que nos anos finais. O professor 5 menciona que:

[...] Sempre, esse vínculo é mais presente no primeiro ao quinto do que pra nós porque as coordenadoras fazem. Ano passado, eu tava trabalhando com um projeto, e a gente sempre fazia isso, juntava várias disciplinas pra um

tema. Ano passado, o 4º ano fez um projeto sobre a preservação do meio ambiente, que entrava aquela questão da coleta seletiva. [...]

O Art. 3º da Lei nº 6.938 menciona sobre o que é meio ambiente, a degradação do meio ambiente, o que são recursos ambientais e quem é o poluidor, afirmando que:

I - meio ambiente, o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas;

II - degradação da qualidade ambiental, a alteração adversa das características do meio ambiente;

III - poluição, a degradação da qualidade ambiental resultante de atividades que direta ou indiretamente:

a) prejudiquem a saúde, a segurança e o bem-estar da população;

b) criem condições adversas às atividades sociais e econômicas;

c) afetem desfavoravelmente a biota;

d) afetem as condições estéticas ou sanitárias do meio ambiente;

e) lancem matérias ou energia em desacordo com os padrões ambientais estabelecidos;

IV - poluidor, a pessoa física ou jurídica, de direito público ou privado, responsável, direta ou indiretamente, por atividade causadora de degradação ambiental;

V - recursos ambientais: a atmosfera, as águas interiores, superficiais e subterrâneas, os estuários, o mar territorial, o solo, o subsolo, os elementos da biosfera, a fauna e a flora. (Redação dada pela Lei nº 7.804, de 1989) “

De acordo com a fala dos professores, os professores citam que muitos alunos contribuem para a poluição do meio ambiente e degradando o meio ambiente, como é citado no artigo 3º da lei nº 7.804. Uma passagem da fala do professor 3 fala sobre o desperdício de água. Ele cita que:

[...] A experiência negativa é aquela velha história, de que a gente ensina a tal comportamento, explica porque aquilo ali é essencial pra nossa sociedade, a preservação dá água e tal, e logo em seguida, vai lá no banheiro e abre as torneiras, todas elas só pra fazer a água correr, que é um desperdício de água sem necessidade alguma.[...]

O Decreto nº 4.281 regulamenta a Lei nº 9.795. Sobre a Educação Ambiental, ele é citado nos artigos 1º ao 8º afirmando que:

“ Art. 1º A Política Nacional de Educação Ambiental será executada pelos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente - SISNAMA, pelas instituições educacionais públicas e privadas dos sistemas de ensino, pelos órgãos públicos da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, envolvendo entidades não governamentais, entidades de classe, meios de comunicação e demais segmentos da sociedade. [...]

Art. 3º Compete ao Órgão Gestor:

I - avaliar e intermediar, se for o caso, programas e projetos da área de educação ambiental, inclusive supervisionando a recepção e emprego dos recursos públicos e privados aplicados em atividades dessa área; [...]

III - apoiar o processo de implementação e avaliação da Política Nacional de Educação Ambiental em todos os níveis, delegando competências quando necessário; [...]

VI - promover o levantamento de programas e projetos desenvolvidos na área de Educação Ambiental e o intercâmbio de informações;

VII - indicar critérios e metodologias qualitativas e quantitativas para a avaliação de programas e projetos de Educação Ambiental;

VIII - estimular o desenvolvimento de instrumentos e metodologias visando o acompanhamento e avaliação de projetos de Educação Ambiental;

IX - levantar, sistematizar e divulgar as fontes de financiamento disponíveis no País e no exterior para a realização de programas e projetos de educação ambiental; [...]

XI - assegurar que sejam contemplados como objetivos do acompanhamento e avaliação das iniciativas em Educação Ambiental:

a) a orientação e consolidação de projetos;

b) o incentivo e multiplicação dos projetos bem sucedidos; e,

c) a compatibilização com os objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental.

Art. 4º Fica criado Comitê Assessor com o objetivo de assessorar o Órgão Gestor, integrado por um representante dos seguintes órgãos, entidades ou setores:

I - setor educacional-ambiental, indicado pelas Comissões Estaduais Interinstitucionais de Educação Ambiental; [...]

IV - Organizações Não-Governamentais que desenvolvam ações em Educação Ambiental, indicado pela Associação Brasileira de Organizações não Governamentais - ABONG; [...]

Art. 5º Na inclusão da Educação Ambiental em todos os níveis e modalidades de ensino, recomenda-se como referência os Parâmetros e as Diretrizes Curriculares Nacionais, observando-se:

I - a integração da educação ambiental às disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente; e

II - a adequação dos programas já vigentes de formação continuada de educadores. [...]

Art. 6º Para o cumprimento do estabelecido neste Decreto, deverão ser criados, mantidos e implementados, sem prejuízo de outras ações, programas de educação ambiental integrados:

I - a todos os níveis e modalidades de ensino; [...]

III - às políticas públicas, econômicas, sociais e culturais, de ciência e tecnologia de comunicação, de transporte, de saneamento e de saúde; [...]

§ 1º Cabe ao Poder Público estabelecer mecanismos de incentivo à aplicação de recursos privados em projetos de Educação Ambiental.

§ 2º O Órgão Gestor estimulará os Fundos de Meio Ambiente e de Educação, nos níveis Federal, Estadual e Municipal a alocarem recursos para o desenvolvimento de projetos de Educação Ambiental.

Art. 7º O Ministério do Meio Ambiente, o Ministério da Educação e seus órgãos vinculados, na elaboração dos seus respectivos orçamentos, deverão consignar recursos para a realização das atividades e para o cumprimento dos objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental.

Art. 8º A definição de diretrizes para implementação da Política Nacional de Educação Ambiental em âmbito nacional, conforme a atribuição do Órgão Gestor definida na Lei, deverá ocorrer no prazo de oito meses após a publicação deste Decreto, ouvidos o Conselho Nacional do Meio Ambiente-CONAMA e o Conselho Nacional de Educação - CNE.”

Nesse decreto citado acima, pode-se notar que não é somente o governo que cuida da Educação Ambiental no país, mas outras organizações não governamentais desenvolvem ações em Educação Ambiental, indicado pela Associação Brasileira de Organizações não Governamentais - ABONG.

Quanto à Semana Nacional do Meio Ambiente, o Decreto nº 86.028, de 27 de maio de 1981, normatiza que:

Art. 1º - Fica instituída em todo Território Nacional a "Semana Nacional do Meio Ambiente".

Art. 2º - A Semana Nacional do Meio Ambiente tem por finalidade promover a participação da comunidade nacional na preservação do patrimônio natural do País.

Art. 3º - A Semana Nacional do Meio Ambiente será realizada na primeira semana do mês de junho, quando se comemora o "Dia Mundial do Meio Ambiente".

Art. 4º - A coordenação das comemorações da Semana Nacional do Meio Ambiente ficará a cargo do Ministério do Interior, através da Secretaria Especial do Meio Ambiente.

A Semana do Meio Ambiente é importante para as duas escolas em que a pesquisa foi feita, pois nessa semana se trabalha a Educação Ambiental intensivamente. Os professores entrevistados acham importante essa semana, mas não é o suficiente para conscientizar os alunos sobre a conservação do meio ambiente.

A Lei nº 16.342, de 21 de janeiro de 2014 que institui o Código Estadual do Meio Ambiente e estabelece outras providências, só tem um artigo que fala sobre a Educação Ambiental, que é:

“Art. 131-G. O órgão executor pode buscar parcerias para a implantação e gestão das unidades de conservação com a União, Estados e Municípios, por

meio de convênio, ou com organização da sociedade civil de interesse público, com objetivos afins, nos termos da legislação federal.

Parágrafo único. Os convênios devem priorizar as atividades supervisionadas de informação e educação ambiental, ecoturismo, vigilância e fiscalização.”

O Decreto nº 3.726, de 14 de dezembro de 2010 regulamenta o Programa Estadual de Educação Ambiental de Santa Catarina - ProEEA/SC. Sobre os objetivos gerais do programa, nos parágrafos 1º e 2º citam que:

“[...]Art. 1º O Programa Estadual de Educação Ambiental de Santa Catarina - ProEEA/SC, instrumento da Política Estadual de Educação Ambiental, visa estabelecer um conjunto de ações estratégicas, critérios e metodologias e será realizado nos termos deste Decreto.

Art. 2º O Programa Estadual de Educação Ambiental de Santa Catarina - ProEEA/SC prioriza as seguintes linhas de ação inter-relacionadas:

- I - formação de recursos humanos para educação ambiental;
- II - desenvolvimento de estudos, pesquisas e experimentações;
- III - produção e divulgação de material educativo;
- IV - acompanhamento e avaliação continuada;
- V - disponibilização permanente de informações;
- VI - integração através da cultura de redes sociais; e
- VII - busca de fontes de recursos.[...]”

Sobre os objetivos em relação aos recursos humanos para educação ambiental, disponibilização permanente de informações, e da comissão interinstitucional de educação ambiental - CIEA/SC estão nos capítulos II, VI e X.

De acordo com o artigo 4º do Decreto nº 3.726 o Programa Estadual de Educação Ambiental de Santa Catarina (ProEEA/SC) tem como objetivo criar as condições necessárias para formação de recursos humanos para a Educação Ambiental, e para isso uma das propostas é articular o diálogo entre as esferas públicas (federal, estadual e municipal) para subsidiar a formação continuada em Educação Ambiental. Além disso, esse programa tem o dever de criar ou adequar espaços ambientalmente equilibrados nas escolas, favorecendo o contato e a interação da comunidade escolar.

No capítulo VI desse mesmo decreto, o artigo 18 tem como objetivo criar as condições necessárias para incentivo à inserção de educomunicação nas práticas educacionais no ensino formal como estratégia de fortalecimento da Educação Ambiental.

No capítulo X é mencionado sobre a comissão interinstitucional de Educação Ambiental – CIEA/SC, e no artigo 24 compete à essa comissão conduzir e atualizar o Programa Estadual de Educação Ambiental, envolvendo os parceiros de governo e da sociedade civil organizada, relacionados à Educação Ambiental. Além disso, compete à

essa comissão implementar os programas e projetos estaduais relacionados à Educação Ambiental, articulando parcerias, captando recursos, participando da execução ou acompanhando ações, considerando que num processo de construção é preciso atingir e superar etapas, e promover e/ou apoiar eventos voltados à discussão das práticas, experiências e políticas relacionadas à Educação Ambiental.

Foi encontrado pouca literatura sobre a legislação municipal de Jaraguá do Sul sobre educação ambiental. O que foi encontrado é uma fundação que cuida da preservação do meio ambiente em Jaraguá do Sul e é responsável pela educação ambiental nas escolas. A fundação que regula as leis sobre educação ambiental e meio ambiente em Jaraguá do Sul é o FUJAMA. De acordo com a lei complementar nº41/2005, ela autoriza a criação e institui a Fundação Jaraguense de Meio Ambiente – FUJAMA, e dá outras providências. De acordo com o artigo 1º desse artigo, partes importantes sobre o meio ambiente são:

“[...]Art. 1º. Fica criada a Fundação Jaraguense de Meio Ambiente - FUJAMA, dotada de personalidade jurídica de direito público, vinculada diretamente ao Gabinete do Prefeito, com sede e foro neste Município e jurisdição em todo o seu território, com tempo de duração indeterminado, competindo-lhe:

I - executar a Política Municipal de Meio Ambiente do Município de Jaraguá do Sul, prevista na Seção VI, Título V, da Lei Orgânica do Município, fundamentada em modelo ecologicamente sustentável, economicamente viável e socialmente justo, bem como, realizar estudos e projetos para elaborá-la, aperfeiçoá-la, subsidiá-la e implementá-la; [...]

A FUJAMA é responsável por executar a Política Municipal de Meio Ambiente em Jaraguá do Sul além de implementar a Educação Ambiental nas escolas do município de acordo com o art. 2º da lei nº 41/2005, e também analisar e aprovar projetos ambientais para entidades educacionais do município, conforme o capítulo XXXI do art. 1º.

Há também um programa que é muito falado sobre as falas dos professores que é um programa de coleta seletiva e se chama Programa Recicla Jaraguá. Esse programa já não existe nas duas escolas, mas o professor 1 respondeu que:

[...]Se fazia aqueles programas de coleta né, e aí chamavam um dia, vinham buscar, recolher o material, mas ficava muito, é..., muito material envolvido e a escola não tinha lugar pra isso. Então, nas salas de aula, não é. Tudo que é colocado nas lixeiras, é ponta de lápis, é plástico, é papel, tudo, é colocado num só, e aí leva pra frente pro caminhão passar. Não tem aquela, ahh... aquele caminhão com o saco verde né, isso não tem.[...]

Sobre a coleta seletiva em Jaraguá do Sul, a lei nº 6880/2014 ratifica o Programa Recicla Jaraguá. Os artigos 1º, e 4º mencionam o que é o programa, o que compete ao

Poder Executivo Municipal, e quais são os instrumentos e critérios para a distribuição de cargas dos materiais recicláveis coletados pelo serviço público:

“[...]Art. 1º A presente Lei ratifica o Programa "Recicla Jaraguá", que tem por objetivo ampliar o processo e melhorar a eficiência da coleta seletiva em Jaraguá do Sul, atendendo aos preceitos, objetivos e instrumentos da Lei Federal nº 12.305/2010, de 02 de agosto de 2010, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos. [...]

Art. 4º Ao Poder Executivo Municipal compete:

III - credenciar e autorizar associações, cooperativas e catadores a executar o recolhimento de materiais recicláveis bem como a receber o material coletado pelo Poder Público, observada a legislação em vigor e a regulamentação a ser editada pelo Poder Executivo Municipal; [...]

IV - adotar políticas públicas voltadas às associações e cooperativas de coletores de recicláveis e congêneres, de catadores individuais ou não associados, que tenham por objetivo, comprovadamente, a coleta e a triagem de materiais reutilizáveis e recicláveis, de modo a: [...]

Sobre a Coleta Seletiva em Jaraguá do Sul cabe ao poder Executivo Municipal firmar parcerias com empresas e instituições para que a coleta seletiva possa ser implantada nessas empresas e instituições, incluindo escolas do município. Além disso, o Poder Executivo Municipal deve informar as escolas e outras entidades quais são os pontos onde os materiais recicláveis são coletados e qual o destino desses materiais. Pode-se notar que as duas escolas em que foi feito a pesquisa tinham o direito de ter o programa de coleta seletiva implementado pelo Poder Executivo Municipal, mas conforme a fala dos professores entrevistados, as duas escolas não possuem mais o programa de coleta seletiva, pois a prefeitura cortou o mesmo nas escolas por falta de verba.

Enfim, essas leis e Decretos foram feitas para regulamentar a Política Nacional da Educação Ambiental, a Política Nacional do Meio Ambiente, instituir em todo Território Nacional a "Semana Nacional do Meio Ambiente", instituir o Código Estadual de Educação Ambiental do Meio Ambiente, dispor sobre a Política Estadual de Educação Ambiental e regulamentar o Programa Estadual de Educação Ambiental de Santa Catarina - ProEEA/SC. Essas leis e decretos tem a finalidade de achar soluções para problemas ambientais, e conscientizar as pessoas, alunos de instituições educacionais etc., sobre a preservação do meio ambiente e para que se busque alternativas de solucionar os problemas ocorridos no meio ambiente.

4.2 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DAS DUAS ESCOLAS MUNICIPAIS

4.2.1 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENAL ALBANO KANZLER

De acordo com a história do patrono da escola Albano Kanzler, em 1958 Albano Kanzler foi agraciado com diploma e medalha pelo Ministro da Agricultura da época pelos serviços prestados em favor do reflorestamento.

Pela matriz curricular da educação Infantil nessa escola, o Pré I e Pré II, os eixos que norteiam de forma conjunta os trabalhos durante o ano letivo são:

Relações com a natureza	Homem	Relações Sociais
Animais	Corpo Humano	Família
Vegetais	Fases do crescimento	Escola
Minerais	Necessidades básicas	Comunidade
Fenômenos naturais	Linguagens	Grupos sociais
Espaço Celeste	Pensamento	Civilizações

Tabela 2: Matriz Curricular do Pré I e Pré II da escola Albano Kanzler

Fonte: PPP da Escola Municipal de Ensino Fundamental Albano Kanzler (2013)

Com relação à palavra “homem” na tabela, ela poderia ser substituída pela palavra “ser humano”, pois a palavra “homem” pode ser considerada excludente, pois exclui as mulheres que fazem parte da escola e da sociedade.

Como se pode perceber, um dos eixos da matriz curricular da educação infantil são as relações com a natureza, mostrando que a escola se preocupa na teoria com a educação ambiental na educação infantil, porém de acordo com as entrevistas, a escola não se preocupa tanto na prática.

De acordo com a matriz curricular de ciências do 6º ao 9º ano, um dos pontos da matriz é “encorajar a pesquisa e promover as redes de interdisciplinares, minimizando separação entre teoria e prática (ideais e realidade) tendo em vista a efetivação de um presente e um futuro aos homens e ao planeta”. Os professores 3, 4, 6 e 7 comentam sobre a interdisciplinaridade para trabalhar a educação ambiental. O professor 4 cita que:

[...] nós professores sempre buscamos conversar sobre a educação ambiental interdisciplinarmente, contando com a ajuda de todos os professores para que possamos ter ideias melhores sobre como desenvolver os temas da Educação Ambiental. [...]

Um dos pontos dessa matriz curricular é:

[...] Caracterizar a diversidade da vida, sua distribuição nos diferentes ambientes compreendendo os mecanismos que favoreceram a grande diversificação dos seres vivos e reconhecendo os desequilíbrios ambientais intensificados pela intervenção humana. [...]

No projeto de leitura da escola, em março de cada ano tem leitura e exploração de textos sobre a água e construção de textos sobre a água e construção de frases sobre a sensibilização da importância do uso racional da água para os 4º anos.

Na escola também existe o projeto PROEVA – Programa de Educação e Valorização da Água. O objetivo desse projeto é despertar nos alunos dos 4º anos, através da informação uma sensibilização a respeito do uso adequado e melhoria da qualidade da água. De acordo com o PPP, uma das propostas com os pais e comunidade local é promover eventos em que os pais e a comunidade participem do PROEVA. O PROEVA é um programa em prol da sustentabilidade e da interdisciplinaridade, e que trabalha com a comunidade também. A professora 5 menciona que:

[...] A gente aproveita o menino do PROEVA, que fala sobre a água, a questão da utilização da água. É um projeto da cidade, daí ele vem... ele trabalha específico com os 4º anos, mas aí quando dá a gente utiliza ele pra falar que nem do 6º ano, a gente fala sobre água. Então assim, mata ciliar eu trabalho bastante, a questão das doenças, a questão da água, a questão da reutilização de água, a reciclagem.[...]

Um dos objetivos do plano de ação da direção é conscientizar para uso e consumo racional da merenda, energia elétrica, água, produtos de limpeza, material de expediente, bens e serviços, e para fazer isso precisa-se solicitar e orientar todo o pessoal da comunidade escolar para o uso racional desses materiais e outros serviços para facilitar e propiciar maior conforto aos usuários.

Outro objetivo do plano de ação da direção é acompanhar a campanha do material reciclável, e para isso é preciso orientar serventes e alunos e agendar horários para a coleta do material reciclável.

Um das metas do plano de ação da orientadora e supervisora da escola é ajudar e organizar a coordenar as viagens de estudo, incluindo as viagens de campo que tem contato com a natureza, e orientar os professores na elaboração, acompanhamento e controle dos projetos de ensino, inclusive os projetos sobre meio ambiente.

Outra meta é “auxiliar na elaboração e participação de eventos culturais internos e externos (Dia da Água, Semana do Meio Ambiente, dia do aluno)”.

Outra meta é “orientar e participar e acompanhar os professores na elaboração e execução dos projetos de ensino, trânsito e lixo reciclável.”

De acordo com o PPP da escola, a escola possui uma sala-ambiente de ciências/laboratório.

Na seção dimensão jurídica da escola, no capítulo 1, artigo 6º é citado:

“[...] III – a construção de uma cidadania em respeito ao homem, à natureza e ao patrimônio cultural da coletividade.[...]”

Um dos pontos para que os professores e funcionários possam construir uma cidadania em respeito ao meio ambiente e ao homem é colaborar com a escola em eventos e atividades culturais sobre educação ambiental e que envolvam os alunos.

4.2.2 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ANNA TÖWE NAGEL

No Projeto Político Pedagógico da Escola Anna Töwe Nagel é mencionado um concurso envolvendo a escola e a comunidade em abril de 1987, para elaborar a bandeira da escola citando que:

“[...] o lema ecológico da escola está representado por suas cores: o azul de nossos rios e mares, o branco de nosso c[eu, e o verde de nossas matas. O tronco cortado demonstra o protesto à devastação de nossa flora. A borboleta que há no centro da bandeira simboliza a metamorfose, ou seja, a transformação da criança na escola. O lema da bandeira “APRENDENDO COM A NATUREZA”[...]”

A bandeira da escola está abaixo:



Figura 1: Bandeira da Escola Anna Töwe Nagel.

Fonte: Retirado do Blog da Escola Municipal de Ensino Fundamental Anna Töwe Nagel.

De acordo com a matriz curricular da escola, a disciplina de ciências do 6º ao 9º deve-se trabalhar ecossistema e questões ambientais.

Um dos objetivos gerais da disciplina de história do 6º ao 9º ano é:

“[...] Compreender as características da sociedade atual, identificando as relações sociais, religiosas, culturais e econômicas, os regimes políticos e as questões ambientais, comparando-as com as características de outros tempos, espaços e lugares.[...]”

Um dos objetivos gerais da disciplina de ciências do 6º ao 9º ano é:

“[...] Caracterizar a diversidade da vida, sua distribuição nos diferentes ambientes compreendendo os mecanismos que favoreceram a grande diversificação dos seres vivos e reconhecendo os desequilíbrios ambientais intensificados pela intervenção humana.[...]”

Outros objetivos incluem:

“[...] - interagir com o meio ambiente, com outras formas de vida, por meio de uma postura ética, de respeito ao outro e à natureza.

- compreender a importância da sustentabilidade da natureza, por meio de pesquisas e de reflexões, usando a tecnologia como instrumento para o exercício da cidadania.

- desenvolver o senso crítico para a preservação da biodiversidade e do uso sustentável dos recursos naturais.

- desenvolver uma postura crítica e consciente em relação à questões ambientais.

- comparar os riscos e benefícios das práticas do conhecimento tecnocientífico em relação ao humano e ao ambiente.[...]”

Na metodologia de trabalho da educação infantil, Pré I e Pré II, um dos pontos é incentivar a curiosidade e encantamento em relação ao mundo físico e social, ao tempo e natureza e sua sustentabilidade da vida na Terra.

No plano de ação do Grêmio Estudantil da escola, um dos pontos é participar da comemoração do Dia Mundial da Água e outros.

De acordo com o PPP, houve um projeto chamado Troque, Ganhe e Ajude, e é mencionado que:

“[...] O Projeto de Educação Ambiental – “Troque, Ganhe e Ajude”, desenvolvido por todos os alunos e a professora de ciências, onde a cada 15 dias os alunos trazem material reciclável. Esta é uma ação que move a comunidade toda. Todo o lixo da escola é separado e o material reciclável é vendido. Há dez anos, a Anna Töwe Nagel também promove manifestações no Dia Mundial da Água, comemorado no dia 22 de março.[...]”

Na proposta de trabalho com pais e comunidade local, um dos pontos é a participação da comunidade na formatura do PROEVA.

Um dos pontos no plano de ação da diretora é organizar o parque “Brincando, Aprendendo e ensinando com a Natureza” através da colocação de mesas, parque e brinquedos.

No plano de ação da Associação de Pais e Professores, um dos pontos é colaborar na concretização de projetos e eventos culturais promovidos pela escola, e uma das ações para que isso aconteça é procurar patrocínio de materiais de educação ambiental.

Na avaliação dos professores e funcionários, um dos itens é colaborar com a escola em eventos e atividades culturais e esportivas que envolvem os alunos, inclusive atividades e eventos sobre a educação ambiental.

Esses foram os pontos que tratavam sobre a educação ambiental na Escola de Ensino Fundamental Albano Kanzler e na Escola de Ensino Fundamental Anna Töwe

Nagel. De acordo com a fundamentação teórica onde se fala sobre a Educação Ambiental nos PPP das escolas, é citado que a Educação Ambiental deve ser inserida nos projetos pedagógicos das escolas de ensino fundamental, com o objetivo que a inclusão da educação ambiental nesse nível de educação escolar pode contribuir para a capacidade dos alunos, facilitando o conhecimento e a interligação sistêmica das questões básicas de assuntos relacionados ao Meio Ambiente, com a intenção de que os alunos adotem comportamentos ambientalmente corretos como a reflexão sobre questões ambientais. (BRASIL, p.35, 1997)

4.3 ANÁLISE DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

A entrevista semiestruturada com os professores teve a finalidade de verificar como os professores trabalham a Educação Ambiental em suas aulas nas duas escolas, além de algumas informações sobre o programa que a escola tem sobre Educação Ambiental. A primeira seção de perguntas, questões 1.1 a 1.3 tiveram a finalidade de identificar se existe um programa de Coleta Seletiva nas escolas.

A pergunta 1.1 indagou se existe um programa de coleta seletiva na escola, e se sim, como funciona. Os professores 1, 2, 5, 6 e 7 disseram que não existe um programa de coleta seletiva, mas existem lixeiras de reciclagem na escola. Os professores 1 e 6 comentaram que existia no passado, mas não tem mais o programa do Recicla Jaraguá mais, conforme a fala do professor 1:

[...]Não.No passado, tinha um programa de coleta. Tinha muito material envolvido e a escola não tinha lugar. Tudo que é colocado nas lixeiras. é colocado num só, e aí leva pra frente pro caminhão passar. Não tem o programa do Recicla Jaraguá mais porque a prefeitura cortou a verba. [...]
(PROFESSOR 1)

De acordo com a sua fala, o professor 1 mencionou que a escola não tinha lugar para o material. Uma problemática referente ao lixo é a falta de espaço para a sua disposição final, fator este que está relacionado com a rápida saturação dos aterros sanitários (HISATUGO & MARCAL JUNIOR, 2007). Chega-se então ao século XXI com a incumbência de rever tais atitudes e comportamentos em relação à geração de lixo.

Os professores 5 e 7 disseram que tem algumas lixeiras de reciclagem na escola 2, e que tinha um programa de coleta seletiva em 2015 chamado Troque, Ganhe e Ajude. Os alunos levavam material reciclável para escola e parte do dinheiro que a

escola ganhava desse projeto era convertido para comprar livros pra biblioteca, para o projeto e parte ia como brinde para turma que mais trazia. Depois de um tempo, a escola começou a receber o saco verde do Programa Recicla Jaraguá e os alunos não traziam mais materiais para coleta seletiva e a escola resolveu não fazer mais esse projeto. A professora 7 falou a mesma coisa sobre esse projeto, e uma entrevista com a orientadora da escola foi feita para buscar mais informações sobre o assunto.

A orientadora disse que foi um projeto elaborado pelos alunos do 9º ano. Nas aulas de ciências, a professora elaborou com os alunos uma feira onde os alunos apresentavam os trabalhos da escola, e esse projeto foi escolhido e divulgado na feira. Como o projeto foi bem aceito em toda a comunidade escolar, foi colocado em prática. Depois que foi atingido o objetivo do projeto, que era conscientizar a comunidade escolar a separar o lixo, a escola parou de trabalhar com esse projeto, de acordo com a fala da orientadora:

[...]A gente percebeu que o nosso objetivo tinha quase sido atingido porque a comunidade escola já separava bastante o lixo, e como o município de Jaraguá destinou o dia pro dia do caminhão de lixo reciclável, eles tinham o projeto que era o saco verde, então as famílias recebiam e deixavam na rua o lixo separado. A gente percebeu que o nosso bairro tinha uma grande coleta de lixo reciclável, então aquele objetivo de que as famílias separassem o lixo, a gente tinha quase atingido e esse ano por enquanto a gente não trabalhou mais com o projeto Troque, Ganhe e Ajude.[...]

Os professores 3, 4 e 8 não souberam informar se tem um programa de coleta seletiva na escola porque são professores novos na escola. De acordo com o que foi citado Didonet menciona que “a coleta seletiva constitui processo de valorização dos resíduos, em que estes são selecionados e classificados na própria fonte geradora, visando seu reaproveitamento e reintrodução no ciclo produtivo” (1999, p.17).

Pode-se perceber que não existe um programa de reciclagem nas duas escolas, apesar de haver programas que faziam isso. Um dos motivos da escola 1 não ter um programa é pelo corte de gastos da prefeitura e na escola 2, de acordo com a fala da orientadora é porque o objetivo do programa que existia foi atingido e o Programa Recicla Jaraguá o superou. Porém, ele também foi suspenso pelos cortes de gastos da prefeitura.

Nas questões 1.2 e 1.3 os professores não responderam porque não existe um programa de coleta seletiva nas escolas, com exceção dos professores 5 e 7. Os professores 5 e 7 falaram um pouco do programa que existia antes através da questão 1.2. O professor 5 disse que a escola sempre teve algo relacionado a sustentabilidade, mas não estava surtindo efeito porque a prefeitura não incentiva a trabalhar em questões

ambientais. Ela também falou que a escola tem a horta suspensa que foi feita com caixa d'água na época que tinha o PIBID na escola. De acordo com a fala dela:

[...]a escola sempre teve alguma coisa ligada à sustentabilidade e educação ambiental né, ou era algum projeto no bairro ou no bosque, ou era o projeto do rio. Isso não estava mais surtindo efeito porque a prefeitura não incentiva alguém pra trabalhar por projeto. Ganhava 10 horas-aula pelo projeto, mas a prefeitura cortou.[...]

De acordo com Neitzel et. al (2013, p. 8), o Pibid é uma política pública brasileira de valorização do magistério para a Educação Básica pública, implementada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), desde 2007 e executado pelas universidades e viabilizado por meio da distribuição de bolsas a três segmentos: licenciandos, professores da rede pública e professores de universidades. O Pibid objetiva introduzir o licenciando no espaço escolar, para que ele possa compreender seu cotidiano e aprender a lidar com outras situações além da sala de aula, desenvolvendo projetos de caráter inovador. A proposta é que o licenciando passe, assim, a ter uma formação mais sólida, uma vez que se torna mais evidente a correlação entre prática e teoria.

A professora 7 falou sobre o projeto Troque, Ajude e Ganhe, já citado pela professora 5 na questão 1.1. A professora 7 mencionou que os alunos recebiam livros quando levavam os materiais recicláveis para a escola. De acordo com o PPP da Escola Anna Töwe Nagel, o Projeto de Educação Ambiental – “Troque, Ganhe e Ajude”, foi desenvolvido por todos os alunos e a professora de ciências, onde a cada 15 dias os alunos trazem material reciclável. Todo o lixo da escola era separado e o material reciclável era vendido. Pode-se perceber também que o PPP está desatualizado, pois o Projeto não existe mais na escola.

Como citado antes,

Na questão 1.3 nenhum professor respondeu porque não souberam se a escola teve dificuldades em aplicar o programa, já que não se tem um programa de coleta seletiva nas escolas atualmente.

A seção 2 de questões tinha a finalidade de conhecer a visão que os professores tem a respeito da educação ambiental. A questão 2.1 perguntava qual é o objetivo das aulas de educação ambiental. O professor 1, de matemática, relatou que a não ser o professor de ciências, os professores não fazem uma ponte. De acordo com ele, ele discute a questão da educação ambiental a partir da construção de gráficos para desenvolver o senso crítico dos alunos quanto à questões ambientais. Ele pega notícia de jornal e transcreve isso em forma matemática. A questão ambiental era tema gerador

da escola a dois anos atrás, mas na questão rotineira das aulas atualmente são poucas, conforme sua fala:

[...] Na matemática a gente faz a questão da educação ambiental ou relação questão-ambiente na construção de gráficos, pegar notícia de jornal, notícia referente a questão da poluição, a questão do que tá acontecendo, e transcrever isso em forma matemática. Como tema gerador da escola era a questão ambiental a dois anos atrás e durante o período de um semestre foi desenvolvido os temas, professores abordavam com maior profundidade. Na questão rotineira das aulas são poucas.[...]

Os professores 2, 4, 5, 6 e 8 citaram que o objetivo das aulas é conscientizar os alunos. O professor 2 ainda relatou que é a relação do ser humano e o meio ambiente. Ele ainda menciona que poderia partir do princípio da coleta seletiva, mas não há consciência por parte dos alunos porque os pais deveriam educar os filhos para se ter um resultado no futuro e não adianta se falar somente em um dia, deve ser algo constante para se falar aos alunos:

[...] Conscientizar os alunos. Relação do ser humano e o meio ambiente, equipamento de preservação total. E poderia partir a princípio da coleta seletiva, seria o início. E não há consciência, fala muito em Educação Ambiental, mas essa questão seria o primeiro ponto de partida. Se a criança levasse isso pra casa, teríamos melhor resultado em relação ao ambiente. E o adulto, é falta de educação, educar pra depois poder colher lá na frente, passa pra outras gerações, questão do coletivo. Pegar qualquer papelzinho e colocar no lixo adequado. Isso vem de casa, a gente já faz isso, certo? E a gente tenta passar para os netos, para os filhos. Não adianta falar hoje e depois amanhã fazerem outra coisa.[...] (PROFESSOR 2)

Devido ao crescimento da população e a mudança do perfil dos consumidores, que vêm se renovando desde o início da era industrial, tem-se observado um aumento significativo na produção de lixo, muito por causa da compra de produtos industrializados, bem como do seu desperdício exorbitante (OLIVEIRA *et. al.* 2005, p. 12). Por isso, a questão do lixo é atualmente um dos problemas ambientais mais preocupantes que o planeta vive, envolvendo todos neste debate.

O professor 4 falou que os alunos devem entender que o meio ambiente é um lugar que as pessoas devem cuidar para que não sofram as consequências do aquecimento global, desmatamento de árvores, poluição dos rios etc. De acordo com Santos (2013, p. 9), as instituições educacionais e as famílias são chamadas a enfrentar os desafios da Educação Ambiental. Um dos desafios consiste em como propor reflexões sobre as questões ambientais, bem como algumas propostas que possam reduzir os danos ao nosso planeta, isso desde o trabalho na educação infantil .

A professora 5 falou que todo dia ela fala algo sobre Educação Ambiental. Seja a questão da coleta seletiva, a questão de plantio, importância das árvores, questão das matas ciliares, descontaminação dos rios, questão de arborização etc. Apesar de ser um tema transversal, a professora não tem tempo hábil para se dedicar à uma aula semanal em cima disso, mas ela sempre acaba incentivando, trazendo problemas. Por exemplo, problema de enchentes, problema de mosquito, problema de saúde para discutir. Ela faz o trabalho dela na questão de conscientização, e cita a conscientização dos alunos na questão 2.4 novamente. Ela faz conforme o PPP da escola 2 que diz:

“[...]desenvolver o senso crítico para a preservação da biodiversidade e do uso sustentável dos recursos naturais.
- desenvolver uma postura crítica e consciente em relação à questões ambientais.[...]”

De acordo com o professor 3, o objetivo das aulas é para que as pessoas possam saber usar os recursos naturais da melhor maneira possível sem agredir a natureza.

Já a professora 7 falou que o objetivo é responsabilidade que cada um tem que ter no meio ambiente em que ele vive, e ela fala para os alunos que eles devem separar o lixo, e o lixo orgânico deve ser tratado em casa.

A questão 2.2 perguntava se os professores pudessem mudar algo na aplicação das aulas ou em sua metodologia básica, o que eles mudariam. O professor 1 disse que mudaria sua metodologia na questão de utilizar notícias que são prementes. Revistas por exemplo, como caneta que o professor traz, e então ele lê com os alunos, tem informações referentes à questão ambiental e trabalha a questão da discussão também. O que poderia mudar ou talvez acrescentar com mais frequência são as questões dos debates, pedir que os alunos também trouxessem material e assim possam estar ajudando. Isso poderia ser algo que poderia ser incrementado nas aulas de matemática.

O professor 2 acredita que precisaria mudar o ambiente da escola, pois não tem um ambiente adequado para se trabalhar a educação ambiental na escola e também disse que isso é levado sem importância.

Os professores 3 e 4 disseram que gostariam de fazer aulas aliadas a outras disciplinas, mais especificamente às aulas de ciências, e o professor 6 disse que a educação ambiental é abordada em várias disciplinas, então ele não mudaria muita coisa a não ser se dedicar mais tempo à Educação Ambiental. De acordo com Trindade (2011), o docente precisa ter como horizonte a transformação de hábitos, mobilizando os discentes para formação da consciência ambiental. A Escola deve favorecer o trabalho de questões ambientais, promovendo ações de integração, divulgação e

discussão das atividades desenvolvidas entre os professores e as disciplinas bem como elaborar uma política ambiental para a instituição. A falta de tempo para se dedicar exclusivamente à Educação Ambiental também foi citada pelos professores 5 e 8. O professor 5 também disse que a grade curricular atrapalha nessa questão de falta de tempo.

O professor 7 disse que queria ter alguém que viesse nas escolas, nas aulas dele e que conversasse com os alunos, e que os alunos divulgassem essa conscientização sobre o meio ambiente, conforme sua fala:

[...] Ter alguém que viesse nas escolas, em minhas aulas, que conversasse com os alunos, levassem panfletos pra casa, que os alunos divulgassem sobre a conscientização do meio ambiente. Eu também quero convidar pessoas da área da saúde para dar instrução sobre limpeza com as famílias porque tem muita gente que não tem noção de limpeza, noção de higiene.[...]

A questão 2.3 pergunta o que o professor pensa a respeito da Educação Ambiental. Os professores 1,4, 6 e 8 acreditam que a educação ambiental ajuda os alunos na conscientização. O professor 1 acha importante porque a tese dele de doutorado foi em educação ambiental. Ele aplicou sua tese em uma escola estadual de Jaraguá do Sul. Ele também acredita que a escola deve comprar e desenvolver a ideia no coletivo, sobre a conscientização da educação ambiental, conforme a sua citação:

[...]É..., minha tese de doutorado foi em educação ambiental. Então, eu apliquei meu trabalho na escola Abdon Batista. Então, só que lá houve uma proposta da escola. Durante 6 meses ou mais, que foi o tempo, período da coleta, do material que tu tá fazendo né, então.. eu trabalhei com os professores, com todos os professores, aí a direção da escola proporcionou isso, então a cada quinze dias eu reunia com os professores, falava com os professores com relação à questão ambiental, trazia material, a gente fazia os planos de aula, de cada uma das disciplinas envolvendo o tema ambiental né. Então... e foi muito interessante. Se quiser também buscar na internet, tá lá o livro tá a disposição também e aí se tu quiseres eu posso trazer pra tu dá uma olhada também, não tem problema nenhum, tá certo. Então... o que mudaria seria isso, seria então a questão de conscientização, algo mais abrangente. Daí teria que por exemplo, a escola como um todo né, é.. comprar a ideia e desenvolver a ideia né. Um individual né é pouco. Pra você ver, o coletivo se torna muito mais forte. [...]

Os professores 4 e 6 acreditam que os alunos já estão conscientes da importância da Educação Ambiental, mas eles precisam agir e não só pensar sobre o que a conscientização da Educação Ambiental trabalha. Já o professor 3, na questão 2.4 ,disse que existem aqueles alunos extremamente conscientes e aqueles que não se importam com a educação ambiental. O trabalho educacional de conscientização é sem dúvida uma forma alternativa eficaz e necessária para reduzir o acúmulo exagerado de lixo produzido pela população, uma vez que, nos dias atuais, grande parte dos desequilíbrios estão relacionados a condutas humanas geradas pelos apelos consumistas que geram

desperdícios, além do uso inadequado dos bens da natureza (NÓBREGA & PASSAVANTE, 2009).

O professor 8 acredita que é muito importante e ajuda muito na conscientização dos alunos, mas deveria ser algo contínuo, para o ano todo, e que fosse uma disciplina obrigatória nas escolas, para que os alunos aprendessem durante todo o ano, não somente em algumas aulas. Como mencionado na revisão de literatura, Sockza (2005, p.12) acredita que cabe às instituições educacionais a responsabilidade de aplicar a Educação Ambiental no cotidiano das aulas e do aluno, e fazendo com que os alunos se conscientizem com questões ambientais e deixando a Psicologia Ambiental com a função de analisar os comportamentos das nossas circunstâncias ambientais e de como vivemos e moldamos elas.

Os professores 1 e 2 falaram o mesmo na questão 2.4, sobre uma conscientização contínua da preservação do meio ambiente. A questão 2.4 discute como os alunos são sensibilizados quanto à importância do meio ambiente e como eles agem para conservá-lo. O professor 1 falou:

[...] Primeiro momento eles até aceitam, fazem, mas depois eles vão esquecendo e daí continuam colocando papel no chão, na lixeira, no corredor. Quando eu converso com eles, eles acham interessante, mas no dia a dia cai no esquecimento, entende[...]

Os professores 2, 3, 4, 5 e 6 falam da questão da conscientização dos alunos novamente. O professor 2 citou outra escola que trabalha com um projeto de educação ambiental, e como mencionado acima, ele falou sobre ser algo contínuo, que não adianta a escola trabalhar a educação ambiental somente na semana do meio ambiente:

[...]Pelo o que eu vejo, eu não vejo nada com relação à isso. Também eu vivo meio período na escola, dou minha aula e caio fora. Não noto nada. Na outra escola eu já noto isso, das coisas da escola. Eles veem, alguma coisa, material escolar e colocam... procuram saber quem deixou aquilo ali. E aqui também não é diferente, tem escola que tem a campanha do óleo de cozinha, né, e uma semana tem aí a semana do meio ambiente que eles trazem, manda crianças trazerem reciclável né. Naquela semana do meio ambiente né, essa é a tenção pro meio ambiental, mas só aquilo ali. [...] A professora no Valdemar Schmidt fez uma explanação no programa de um projeto lá, e é bem aceito e as crianças absolveram a ideia e ajudaram, e compraram material pra escola. Só naquela semaninha do meio ambiente não resolve né, coisa muito vaga, a criança não absolve, tem que ser uma coisa contínua, que eles levam pra casa, vê um papel, uma coisa... mas isso acaba conscientizando, alguma coisa fica né, significa que...une o útil ao agradável. [...]

O professor 3 disse que alguns alunos são extremamente conscientes e outros não se importam nem um pouco com a questão da educação ambiental. Ele percebe na maneira como os alunos se comportam dentro da sala de aula, com o descarte de resíduos. São jogados no lixo errado ou não são devidamente conduzidos para onde deveria. Existe uma conscientização de uma parte, mas uma boa parte não tem essa

conscientização. A questão dos resíduos sólidos no meio urbano representa impactos ambientais relevantes que afetam e degradam a qualidade de vida (OLIVEIRA, 1973).

O professor 4 faz os alunos pensarem e agirem sobre a conservação do meio ambiente. Por exemplo, não jogar lixo nas ruas, separar o lixo reciclável do orgânico e replantar árvores.

De acordo com o que foi citado anteriormente, Didonet (1999, p.6) explica que “Lixo é basicamente todo e qualquer resíduos proveniente das atividades humanas ou gerado pela natureza em aglomerações urbanas”.

O professor 5 mostra para os alunos a vida e o problema deles, como eles fazem a questão da separação do lixo na casa deles. Os alunos até entendem na parte teórica, mas na prática é diferente, conforme a fala do professor:

[...] Então quer dizer... mostrar pra eles a vida deles, o problema deles, como eles fazem na casa deles, como que é o terreno, onde é o terreno, como que é a escola, entende? O rio, porque dá enchente aqui, quais são as causas, e eles assim... geralmente assim na parte teórica, dá impressão que eles entendem né, dá impressão que eles querem colaborar, dá impressão que eles fazem. Só que a gente sabe que na prática, lá em casa é bem diferente. Eles gostam dessas aulas né, eles gostam de ir ali no bosque, ver as árvores que estão ali, importância da preservação, o que poderia ser feito no bosque, porque precisa de mata ciliar, o que ela faz, mas assim, de eles gostam, de eles entenderem, praticar... eu acho que toda a sociedade deveria se engajar pra isso. [...]

Como citado antes, sobre a questão do lixo que é produzido diariamente pelas pessoas, Scarlatto (1992, p. 03), faz o seguinte comentário: “por mais contraditório que possa parecer, o homem, dito inteligente, vem introduzindo em seu habitat uma espécie competidora: o lixo, resíduos da civilização”.

O professor 7 falou sobre a questão dos alunos da coleta seletiva, onde o caminhão da coleta seletiva passa nos bairros em dias específicos que passa em cada bairro, e que deve-se ter cuidado ao colocar o lixo na rua para que as pessoas não tenham contato com ele.

O professor 8 ensina os alunos que o lixo reciclável deve ser separado do lixo orgânico e cada lixeira de reciclagem é diferenciada conforme os tipos de materiais. Além disso, ele trabalha com discussões sobre alguns temas relacionados à natureza:

[...]Eles aprendem que o lixo reciclável deve ser separado do lixo orgânico e cada lixeira de reciclagem são diferentes para diferentes tipos de materiais. Além disso, trabalho com discussões sobre a preservação da água, florestas, poluição, desmatamento de árvores, reflorestamento etc. [...]

De acordo com citações anteriores, a orientação é que todos os materiais recicláveis estejam limpos (uma simples lavagem para remover resíduos de comida, bebida entre outros), e os materiais podem ser depositados no mesmo saco. Vidros e

objetos cortantes devem ser embalados em papel ou acondicionados em recipiente seguro. É proibido depositar resíduos orgânicos de origem vegetal e animal, materiais contaminados (lâmpadas fluorescentes, pilhas, baterias, medicamentos, latas de tinta, entre outros) e rejeitos como absorventes femininos, curativos e papel higiênico, ou seja, não misturar materiais não recicláveis com os que são recicláveis (JUNKES, p.2, 2013).

A reciclagem é trabalhada através da Educação ambiental nas escolas. De acordo com Cavinato (1997, p.58), reciclagem é transformar o que é descartado pelas residências, fábricas, lojas e escritórios em matéria-prima para a fabricação de outros produtos. Ao final, tudo vai ser dissolvido e preparado para compor novos objetos e embalagens, como um papel rasgado, uma lata amassada ou uma garrafa quebrada. A matéria orgânica também pode ser reciclada, mas é através do processo de compostagem que ela virará adubo orgânico.

A seção 3 de perguntas é sobre identificar os aspectos favoráveis da educação ambiental na escola. A questão 3.1 pergunta quais são as principais facilidades para a aplicação da educação ambiental na escola. O professor 1 disse que a escola não coloca nenhum obstáculo em termos disso, só que tem que ver o que cada professor está querendo fazer, se é a proposta da escola ou a proposta de um professor. Se for algo da escola a possibilidade de ter êxito é maior, e é mais significativo se todos que participam da escola (alunos e funcionários) colaborarem.

O professor 3 acredita que é a facilidade de verificar a importância da educação ambiental no cotidiano do aluno, conforme sua fala:

[...] É a facilidade de verificar a importância dela no cotidiano. Vamos supor hoje em dia né, muitos problemas climáticos e mesmo sociais são relacionados a isso. Há uma facilidade em ligar esse assunto com a realidade ao redor deles.[...]

Os professores 4 e 6 disseram que a educação ambiental está introduzida nos textos e reportagens em que eles trabalham com os alunos em sala de aula. O professor 6 disse também que os alunos gostam de fazer melhorias na escola com relação ao meio ambiente, e o professor vê isso como um aspecto positivo para conscientizar as pessoas de fora do ambiente escolar.

O professor 4 citou que na biblioteca tem materiais para se pesquisar sobre a Educação Ambiental e os professores 7 e 8 falaram o mesmo. Os professores 4 e 8 também falaram que na escola tem uma sala de informática onde os alunos podem pesquisar sobre a Educação Ambiental.

Os professores 5, 7 e 8 disseram que a escola não dá muitas facilidades para se trabalhar Educação Ambiental e o professor 5 ainda citou que o professor tem que se virar sozinho para aplicar esses tipos de aulas:

[...]Como eu te falei, conscientização. Já se fez muito mais, hoje a gente não faz quase nada. Facilidades? Eu não vejo muita facilidade, o professor que tem que se virar sozinho, é claro que é uma coisa que eu gosto, é uma coisa pra minha sobrevivência, mas eu não vejo muitas facilidades para aplicação, entende? É simulado, é feira, é isso, é não sei o que... coisas que deveriam ser para o dia a dia você acaba deixando porque é tanta burocracia pra fazer que tu não consegues.[..]

A questão 3.2 pergunta quais são os aspectos positivos da educação ambiental na escola. Os professor 1, 3, 4, 5 e 8 voltaram a falar da conscientização dos alunos. De acordo com Jesus et. al (2011), u ma política da conscientização possibilitaria às pessoas um acesso a informações imprescindíveis para o processo de educação ambiental. À medida que o cidadão pudesse perceber o prejuízo que causa o lixo acumulado para a saúde pública, tornar-se-ia mais fácil reconhecer a importância da redução, da reutilização e da reciclagem do lixo para a natureza, o que pode gerar um bem estar público.

O professor 8 disse que os alunos participam e querem aprender bastante sobre questões ambientais. Os professores 1 e 4 fazem afirmações voltando a dizer que a educação ambiental tem que ser um processo contínuo porque isso leva tempo, não somente trabalhar a educação ambiental em datas comemorativas do meio ambiente, como o professor 2 falou, ou em momentos porque os alunos só irão se conscientizar no momento das aulas depois eles esquecem tudo. O professor 1 diz que:

[...]Primeiro aspecto é a questão da conscientização né. Então, se você faz um trabalho mais.., é que não pode ser o trabalho feito aquele “agora essa semana nós vamos trabalhar a semana do meio ambiente. Agora o mês de março nós vamos trabalhar a questão da água e depois esquecem, entendes? Eu penso que o trabalho não pode ser algo em particular , tem que ser algo que seja contínuo e durante o ano e durante todo... então pra isso tem que ter planejamento. Então... e aí pra que haja conscientização, pra que haja mudança de hábito leva tempo, certo? Então... em termos, a escola não teria nenhum empecilho de tá colocando a questão da aplicação da educação ambiental, tá certo: Então, a escola tá aberta pra isso, precisa ver o engajamento das pessoas quererem fazer isso. [...]

O professor 4 diz que:

“[...]A educação ambiental é bem trabalhada, tem muitas coisas que acontecem devido a esse trabalho. Os alunos até se conscientizam no momento dos trabalhos, mas depois esquecem. A educação ambiental precisa ser trabalhada o ano inteiro e não somente em alguns momentos. [...]”

O professor 3 falou que nem tudo é pra sempre e que os recursos naturais devem ser usados de maneira inteligente e racional e tudo que é produzido deve ser devidamente descartado. A escola, enquanto primeiro estabelecimento social em que uma pessoa se insere, corresponde ao melhor ambiente para construir a visão de que o

futuro da humanidade depende da relação estabelecida entre a natureza e o uso pelo homem dos recursos naturais disponíveis (BRASIL, 2000), até porque este seria o espaço para a comunidade debater sobre como cuidar da água, dos seres vivos, dos alimentos, da própria escola e da comunidade como um todo (SORRENTINO *et. al.*, 2005).

O professor 7 mencionou que o aluno tem que ser educado na escola, e tem que ter gente pra educar esses alunos para o meio ambiente, para não acabar com a natureza. De acordo com o PPP da escola 2 um dos objetivos da disciplina de ciências do 6º ao 9º ano é desenvolver um senso crítico para a preservação da biodiversidade e do uso sustentável dos recursos naturais, o que poderia caber na disciplina de história nesse caso, já que o professor 7 é de história.

A seção 4 de perguntas é para identificar os aspectos desfavoráveis da educação ambiental na escola. A questão 4.1 pergunta quais são as principais dificuldades para a aplicação da educação ambiental na escola. Os professor 1, 2 e 4 citam o mesmo problema de antes de não ser algo contínuo. O professor 1 diz que é porque os alunos acabam esquecendo se não for contínuo, ou não haverá conscientização por parte dos alunos. O professor 2 menciona que o aluno deve aprender a educação ambiental por meio do cotidiano do aluno, que o aluno precisa entender o cotidiano dele para se conscientizar sobre a preservação do meio ambiente, e que os orientadores e supervisores precisam fazer algo por isso ou eles não verá fruto nisso, como ele menciona:

[...] Comprometimento, questão do ambiente, fazer uma campanha seria mais específico. Por exemplo, momentos que o aluno vê o desperdício da água, ele precisa entender isso, no dia a dia, essa comunicação. Mas a questão não é tanto de desperdício, alunos sai da sala, desligar a luz, economizar energia. Ninguém vê por esse lado, essa conscientização. [...] Muito orientadores, muitos supervisores, ficam na sala e não sabem o que estão fazendo, não vê ação, não vê fruto, vê encadeação. Isso não é só no Albano, e em outras escolas também. É difícil vê uma coisa dedicada, tem que dar continuidade, tem que ter a satisfação de ver o outro absorver, ver que alguma coisa o aluno vai levar pra casa, levar no dia a dia, no final de semana. Alguma coisa do professor daqui, ele está aplicando para poder justificar tua ação. [...]

O professor 4 diz que a Educação Ambiental deveria ser uma disciplina obrigatória, pois assim os alunos entenderiam bem sobre a conscientização do meio ambiente.

O professor 3 diz que a principal dificuldade reside na mentalidade dos pais. Os próprios pais às vezes não incentivam os filhos, os alunos veem uma coisa na escola e é justamente o contrário em casa.

O professor 5 diz que as dificuldades são a falta de tempo, o excesso de trabalho, a falta de espaço, a falta de incentivo das pessoas, dos órgãos públicos, das escolas acreditarem que é importante ter um bosque e é importante plantar árvores na própria escola.

O professor 6 diz que não vê dificuldades, pois a educação ambiental só vem acrescentando a aprendizagem dos alunos.

O professor 7 diz que é preciso conscientizar os alunos quanto à higiene preservação do meio ambiente, isso seria a principal dificuldade.

O professor 8 menciona que a dificuldade é a falta de incentivo da prefeitura, e que o projeto do Troque, Ajude e Ganhe, que foi mencionado pela professora 5 antes, foi cortado por causa da falta de verba da prefeitura. Além disso, não se trabalha muito a questão ambiental no currículo escolar.

A questão 4.2 pergunta quais são os aspectos negativos da educação ambiental na escola. Os professores 1, 2 e 8 falaram novamente de não ser algo contínuo, como alguns professores mencionaram na questão 4.1. Os professores 2 e 8 disseram que deveria ser algo anual e ter um professor específico para a educação ambiental.

O professor 3 disse que na escola não se tem o suficiente para a condução da Educação Ambiental.

Os professores 4, 5 e 6 disseram que não veem aspectos negativos. O professor 4 disse que não vê aspectos negativos a não ser as dificuldades encontradas para implementar a educação ambiental. O professor 5 diz que a educação ambiental só vem acrescentando na aprendizagem dos alunos como disse o mesmo na questão anterior.

O professor 7 disse que a dificuldade é por parte das repartições públicas que tem uma falta de respeito muito grande com as escolas e que a entidade de Jaraguá que é responsável por isso deveria tomar sérias providências e tem que haver que haver um esclarecimento, porque a prefeitura não se importa com a questão da educação ambiental nas escolas.

A seção 5 de perguntas é para verificar o nível de alcance das propostas da educação ambiental no bairro. A pergunta 5.1 é se existem vínculos que a escola estabelece com a comunidade local e quais são esses vínculos. Os professores 1, 3 e 7 mencionam que existe a APP na escola, mas o professor 1 diz que não a escola não tem vínculo com a comunidade, conforme sua fala:

[...]Não, vínculo tem né. A própria APP faz parte né, então pais que vem aqui. Outros órgãos que também fazem parte na escola, polícia, tem o SAMAE também que tá fazendo aquele....trabalha aqui né, O PROERD, então tem

outros...traços da sociedade que também participam na escola. Então eu vejo a escola tá aberta pra que a comunidade também possa participar, não vejo problema nenhum, entendeu? [...]

O professor 3 disse que tem vínculo, pois além da APP que toda escola tem, tem parcerias com outras entidades da civil, tem algumas empresas que também auxiliam, tem um forte vínculo com a comunidade. O professor 7 disse que apesar de ter a APP, os pais não vem muito nessas reuniões, as pessoas não tem responsabilidade.

Os professores 4, 6 e 8 desconhecem se a escola tem vínculos com a comunidade local. Os professores 6 e 8 desconhecem porque são professores novos na escola, e o professor 2 disse que a escola não tem vínculo com a comunidade local.

O professor 5 que a escola alcança o vínculo com a comunidade através dos conhecimentos que os professores passam para os alunos, ele também cita outras coisas que faz vínculo com a escola, como a educação ambiental:

[...]A gente alcança através dos conhecimentos que a gente passa pra eles. A coleta seletiva, ela abrange mais o bairro. Quando a gente... o plantio das árvores ali na margem do riacho também, e agora o que eu acho que a escola faz é a questão de só levar, discutir em sala e eles levam pra casa, daí cabe à eles, ver na família deles, vê se eles conseguem repassar pros pais ou não o que eles entenderam ali né.[...]

A questão 5.2 pergunta quais são os objetivos para ampliar a prática da educação ambiental em relação à criação e o fortalecimento de vínculos com a comunidade local e como os programas feitos na escola para preservação do meio ambiente colaboram com os vínculos com a comunidade local. Os professores 1, 2, 4, 6 e 8 não souberam responder mas o professor 1 mencionou que não soube responder uma vez que não tem essa proposta clara na escola, e isso só vai acontecer quando a escola realmente quiser isso, daí vai buscar parceiros a que a escola tem acesso. Ele também cita alguns parceiros que tem perto da escola:

[...]Não saberia responder, uma vez porque não tem essa proposta clara. Não tem uma proposta clara na escola, de buscar outros parceiros fora da escola. Isso só vai acontecer quando a escola realmente quiser isso, daí vai buscar parceiros, e a que a escola tem acesso. Tem a Weg que é perto, tem outros órgãos, supermercados, pessoas que também vão contribuir, mas se não tem um planejamento que tenha esse foco de trabalhar a questão ambiental., o professor não ve como fazer esse link se não tem essa proposta ainda. [...]

Os professores 2, 4, 6 e 8 não responderam pelo fato de não responderem a pergunta anterior. O professor 3 disse que o objetivo principal é fazer com que a comunidade ensine e conduze os processos de reciclagem, de conscientização do meio ambiente e isso se torna uma prática comum dentro dessa comunidade. Silva *et al.* (2009) já concluiu:

[...] o âmbito escolar é bastante propício para o trabalho da Educação Ambiental, principalmente nas turmas do ensino fundamental, pois nesse segmento do ensino os alunos estão em processo de mudança, de transformação, e nós como educadores podemos estar introduzindo a questão

ambiental sensibilizando-os e motivando-os a conservação ao meio ambiente e com isso, formaremos cidadãos mais conscientes (SILVA, *et al.* 2009 p. 7).[...]

O professor 5 disse que é interessante se tivesse uma escola aberta, e que um engenheiro florestal poderia ir na escola e fazer algumas oficinas e que seria importante que a escola fosse um lugar onde as pessoas da comunidade pudessem ir ali na escola e ensinar isso:

[...]É interessante se tivesse... igual escola aberta, alguma coisa assim, daí o pessoal que é engenheiro florestal, tem mais conhecimento, vem na escola, fazer as oficinas né, oficinas de compostagem, oficina de minhocário, oficina de mudas, oficina de horta, oficina de horta suspensa, era interessante né, na questão da coleta da água da chuva, era importante que a escola fosse um lugar onde as pessoas da comunidade pudessem vir ali e ensinar isso.[...]

O professor 7 disse que não se tem uma proposta no momento para ampliar, mas a professora sugeriu que tivessem novamente um programa de coleta seletiva e reciclagem. O que se tem no momento são somente as lixeiras. De acordo com Scarlato & Pontin (1992, p. 57):

[...] a reciclagem é considerada a [solução] mais adequada, por razões ecológicas e também econômicas: diminui os acúmulos de detritos na natureza e a reutilização dos materiais poupa, em certa medida, os recursos naturais não renováveis”. Assim sendo, adotar a reciclagem significa assumir um novo comportamento diante do ambiente, conservando-o. [...]

A questão 5.3 é para saber qual a proporção da comunidade escolar (funcionários e alunos) que participa das propostas para implementar a educação ambiental no bairro. O professor 1 disse que não se tem uma proposta clara da escola como respondeu na questão anterior porque a comunidade não participa. Havendo isso, a comunidade participa e colabora, e os pais também iriam participar.

Como foi citado anteriormente nenhum professor falou sobre o Com-Vida, mas a Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida (COM-VIDA) constitui nova dimensão de organização na escola e baseia-se na participação dos diretores, professores, estudantes e representantes comunitários. Quem articula a organização da COM-VIDA é o delegado e/ou delegada e suplente dessa comissão com o apoio de professores (Ministério do Meio Ambiente, p. 15, 2010).

A seção 6 de perguntas é para verificar como se dá a aplicação da educação ambiental na respectiva escola, tendo como referência os pressupostos deste. A pergunta 6.1 é para saber se os professores trabalham a educação ambiental com os alunos por meio de disciplinas e como se dá essa aplicação. O professor 1 trabalha a educação ambiental como ponte pra construção do conteúdo matemático. Por exemplo, saiu em

alguma reportagem a questão do aumento da temperatura. Então o professor e os alunos trabalham o problema do aumento de temperatura e o conteúdo relacionado a isso.

O professor 2 não trabalha por meio de disciplinas e não disse como aplica as aulas de educação ambiental.

Os professores 3, 4 5, 6, e 8 trabalham a educação ambiental por meio das disciplinas dele. O professor 3 consegue aplicar dentro da sua disciplina fazendo falas suplementares ao conteúdo passado usando alguns exemplos:

[...]Sim, eu consigo aplicar dentro da minha disciplina como... fazendo falas suplementares ao conteúdo passado. Por exemplo, agora estamos estudando sobre as primeiras civilizações, são as civilizações hídricas né, Egito Antigo, Mesopotâmio. Então eles dependiam da água. Então sempre se fala... faço comentários suplementares sobre a importância da água e a importância de preservar esse recurso natural. A gente depende adicionalmente desse recurso, e devemos saber utilizá-lo de maneira racional.[...]

O professor 4 trabalha na disciplina dele, mas conversa com outros professores sobre os assuntos para serem abordados em sala de aula. Segundo Hainard & Silva (2005), cabe ao trabalho interdisciplinar estimular a união de saberes que busquem ver a realidade com significados e valores para estimular uma visão sistêmica – tendo em vista que a vida é constituída por experiências interconectadas. A abordagem de temas transversais, tal como reciclagem, é muito importante para a conscientização dos alunos frente aos problemas ambientais muitas vezes causados pelo lixo.

O professor 5 trabalha a educação ambiental por meio de textos, projetos e vídeos. Trabalha a educação ambiental mais por projetos do que outros meios. Assim, os alunos se dedicam por mais tempo sobre as questões ambientais do que somente poucas aulas sobre isso durante o ano letivo.

O professor 6 disse que quando acontece alguma coisa relacionada a educação ambiental, ele para e discute aquilo que está no cronograma, no conteúdo dela, e traz uma reportagem, faz uma maquete ou uma pesquisa nesse sentido.

O professor 8 comentou que na disciplina dele, ele trabalha a educação ambiental por meio de projetos e cartazes, conforme sua fala abaixo:

[...]Em minha disciplina trabalho a educação ambiental por meio de projetos e cartazes. Quando trabalho algo sobre isso, tento trabalhar três a quatro aulas. Discuto um texto com os alunos e depois peço para fazerem cartazes, apresentações e até montagem de vídeos sobre questões ambientais.[...]

O professor 7 não mencionou nada como aplica as aulas de educação ambiental em sala de aula.

A pergunta 6.2 pergunta como os professores desenvolvem o tema da educação ambiental em sala de aula. O professor 1 disse que desenvolve a partir de um instrumento para que ele possa explicar o conteúdo matemático no sentido de buscar

uma solução para os problemas e ao mesmo tempo conscientizando os alunos. Segundo Jesus et. al (2011), a educação ambiental sendo em grande ou em pequena escala, é necessária, pois a partir dela pode-se influenciar a mudança das condutas de pessoas, que serão capazes de relacionar-se de forma mais consciente e racional com o seu meio social.

O professor 3 desenvolve de uma maneira tradicional ainda e tenta trazer também tecnologia em sala de aula para que os alunos possam visualizar, não só ficar na leitura, na exposição do professor. Tenta dar algo, fazer com que eles deem suas próprias opiniões, ficar dentro do assunto, e geralmente são aqueles alunos conscientes, que são os que participam e que motivam a aula.

Os professores 4, 6 e 8 trabalham o tema da educação ambiental por meio por meio de textos, projetos e vídeos. O professor 5 trabalha isso com conteúdos sobre cuidados com meio ambiente, preservação e cuidados com recursos naturais. O professor 8 trabalha isso trazendo pessoas de órgãos públicos, como a samae, para discutir isso com os alunos.

O professor 5 trabalha esse tema através de discussões e o professor 7 conversa com os alunos sobre a responsabilidade que cada um tem que ter no meio ambiente em que ele vive. Falando pra eles que eles devem separar o lixo e o professor e os alunos vão conversando, falando sobre as questões ambientais.

O professor 2 não respondeu essa questão.

A questão 6.3 fala que a duração das aulas dos professores é de cinquenta minutos e se os professores consideram que o tempo dedicado a este é suficiente para a abordagem dos temas. O professor 1 pensa que sim. Se é algo planejado, algo mais constante que se faça mais vezes durante o ano funciona. O professor 2 comentou que com a Internet é possível que o tempo de uma é suficiente para a abordagem dos temas.

O professor 3 comentou que em parte, claro, depende da turma, às vezes tem duas aulas seguidas, então ele geralmente no 7º e 9º ano tem essa possibilidade de trabalhar mais aprofundado esse assunto. Contudo, já é um assunto que fica difícil de encaixar dentro dos assuntos curriculares, mas é possível e ele deu alguns exemplos de temas:

[...] então eu geralmente no 7º e 9º ano tenho essa possibilidade de trabalhar mais aprofundado esse assunto. Contudo, já é um assunto que foge, não que ele foge, mas fica difícil de encaixar dentro dos assuntos curriculares, mas é possível. Por exemplo, o 7º ano a gente tá agora estudando o Renascimento na Idade Média. Então a gente tá estudando como era a estrutura das cidades, sobre a questão do saneamento básico, acesso à água, e a higienização das pessoas. Então é uma época que não tinha rede de saneamento básico, rede de

esgoto, tudo era descartado nas ruas, as cidades cresciam de maneira desordenada e eram palco ideal para disseminação de doenças. Então, coloca a educação ambiental nesse sentido, o descarte irracional dos resíduos que é... que já não servem mais, principalmente meios orgânicos.[...]

Os professores 4, 5, 6, 7 e 8 dizem que uma aula não é o suficiente para abordar a educação ambiental. Os professores 4 e 6 trabalham por projetos com relação à educação ambiental e levam várias aulas para desenvolver o projeto.

O professor 5 respondeu que seria bom se tivesse sala de aula ambiente onde se material, mapa, tudo que precisa pra trabalhar com os alunos questões ambientais.

O professor 7 responde que deveria se trabalhar a educação ambiental o não inteiro e o professor 8 voltou a dizer, precisa-se de uma disciplina obrigatória para isso, pois no currículo escolar não é colocado esse assunto como prioridade e os professores acabam trabalhando pouco a questão da educação ambiental.

A questão 6.4 pergunta se os professores fazem avaliação sobre educação ambiental e como ela é realizada. Os professores 1, 5 e 7 aplicam por meio de avaliações tradicionais. O professor 5 disse que sempre aplica avaliação sobre isso. O professor 1 aplica com questões de problemas que contemple isso:

[...]No caso da avaliação, com questões de problemas, então eu coloco, escrevo um problema que contemple isso. Ah..., ela vai tá lendo “ah isso a gente pode trabalhar, é um problema ambiental, mas também é uma questão matemática que tá ali por dentro, escondida ali.” Então, é nesse sentido, trazendo na forma de problemas.[...]

O professor 2 não aplica avaliação sobre educação ambiental e o professor 3 realiza juntamente com outros assuntos curriculares. Galiazzi et. al (2001) cita que, sabendo que o ensino deve ser voltado a uma reflexão crítica acerca dos processos de produção do conhecimento científico-tecnológico e de suas implicações na sociedade, o aluno deve construir seus conhecimentos através da valorização da interdisciplinaridade da ciência.

Os professores 4, 6 e 8 disseram que aplicam as avaliações através de apresentações dos alunos sobre os temas, e os professores 4 e 8 responderam que essas apresentações são dos projetos desenvolvidos pelos alunos sobre educação ambiental. O professor 6 também disse que aplica questões com questões ambientais para avaliar os alunos.

A pergunta 6.5 menciona que os temas que abordam a educação ambiental podem se propor como polêmicos. Partindo dessa premissa, pretende-se saber se há conflitos nas salas de aula e se os professores já tiveram conhecimento da ocorrência de algum conflito. Os professores 1, 2, 3, 4, 6 e 8 responderam que não houve conflitos em

sala de aula e nem presenciaram algum conflito envolvendo questões ambientais. O professor 1 falou novamente como em algumas questões anteriores que ele vê mais a questão de ouvir sobre educação ambiental e depois esquecer, as atitudes dos alunos permanecem as mesmas, não há uma mudança dos alunos com relação à questão do cuidado ambiental.

O professor 2 disse que em todo o seu tempo de mais de 30 anos de magistério nunca viu conflito algum. O professor 3 disse que hoje em dia ele acredita que já não tenha muita polêmica em respeito à esse assunto, porque um senso comum, há um consenso geral que é necessário preservar o meio ambiente e também cita que não tem uma sustentação lógica por parte dos alunos em relação a não preservar os recursos naturais, mas os alunos ainda não tem amadurecimento suficiente para propor alternativas de como preservar o meio ambiente:

[...] Não... hoje em dia eu acredito que já não tenha muita polêmica em respeito à esse assunto, porque é meio...um senso comum, há um consenso geral que é necessário preservar o meio ambiente, então mesmo que a pessoa não pense naquilo, eu acho que ela fica um pouco constrangida, de falar sobre sua opinião porque sabe que sua opinião pode vai de stoar do restante da turma né. E tanto que não tem uma sustentação lógica por parte deles, em respeito à não preservar os recursos, porque a gente sabe que os recursos naturais são finitos, então se a gente não cuidar, um dia acaba. Então não tem sustentação lógica a questão de não defender preservação. Pode ser que tenha polêmica na questão dos meios né, mas os alunos não tem um amadurecimento suficiente para propor ainda alternativas de como melhorar a preservação ambiental, fazer propostas à respeito da educação ambiental. Tem alguns pontos fora da curva né, mas são poucos. [...]

Os professores 4, 6 e 8 além de citarem mencionaram que os alunos trabalham em grupo justamente para não haver conflitos e os alunos terem uma ideia coletiva sobre os temas propostos e fazerem um bom trabalho.

O professor 5 disse que já presenciou conflitos sobre os temas de educação ambiental, mencionado que já presenciou mais de uma vez:

[...]Sim, porque tem aqueles que acham que é mais importante tu ter do que preservar. Trocar de celular toda hora, jogar bateria fora, jogar lâmpada em qualquer lugar, eles não se importam muito. A gente tá numa sociedade, vejo em Jaraguá, muito consumista, não importam onde eles descartam, eles não tem essa consciência, gera muita polêmica.[...] Sim, de a gente discutir aqui e o menino ser filho de vereador, e ser filho de comerciário, e eles não gostarem do que foi colocado, já aconteceu mais do que uma vez.[...]

Segundo Layrargues (2002), a educação ambiental é um aparelho ideológico que muitas vezes se torna palco permanente de conflito entre interesses conservadores e libertários, e, não se pode enfatizar a reciclagem, sem discutir as causas da questão do lixo em suas dimensões política, econômica, social e cultural.

O professor 7 não mencionou nada e não respondeu essa questão.

A seção 7 de perguntas é para saber qual é o perfil dos alunos do 6º ao 9º ano que participam das aulas de educação ambientais. A pergunta 7.1 pergunta quais turmas do 6º ao 9º são aplicadas as aulas de educação ambiental e qual é o perfil dos alunos que participam das turmas em que a educação ambiental é trabalhada? . O professor 1 disse que trabalha mais essa questão nos 8º e 9º anos. Os professores 2, 4, 5, 6 e 8 responderam que alguns alunos são conscientes com relação à educação ambiental, e alguns não são, e eles trabalham com todas as turmas. Os professores 2 e 3 mencionaram que os alunos que já saem de um ambiente mais harmônico tem mais consciência sobre a educação ambiental, e os que tem problemas de famílias não tem essa consciência. Segundo professor 2:

[...]Esse perfil é uma análise de consciência, já vem com alguma coisa. Os desgarrados, os desnaturados da vida que já saem de um ambiente mais harmônico, esses vem mais conscientes. Agora esses que tem problema em casa, já vem com uma família cheia de transtornos, esse é totalmente desvairado com relação ao ambiente que certas coisas... ela não tem esse princípio de conscientização. São desses que chegam em casa, jogam um papel ali, a mãe pega, manda tirar e por no reciclável e tal. Aqui perto da prefeitura, eles passam pelas ruas, eles deixam saco pra papel, saco pra isso e aquilo e outro dia eles passam pra recolher. As pessoas fazem a reciclagem, as famílias já selecionam, certo? Muita gente já seleciona e tal, já aderiram. Outros não tem nem aí né. Então esses que aderem, já vem pra escola... o cara já tem o princípio preocupado com o meio ambiente. Mesmo que não seja automático, mas ele não joga o papel no chão, ele já tem uma aprendizagem.[..]

O professor 3 também acredita que em todas as turmas o assunto da educação ambiental é transversal, tanto na ciência, história, geografia ele cita alguns exemplos, assim como tem aqueles grupo que geralmente fica quieto nessas aulas e não absorve nada, onde geralmente são alunos que tem conflitos internos de família:

[...]Eu acredito que em todas elas, esse assunto é transversal a todas elas, tanto na ciência, história, geografia. A gente trabalha muito essa questão do espaço geográfico, espaço modificado pelo ser humano, recursos utilizados por ele, e também os resíduos produzidos pelos seres humanos, então digamos, que ela transpassa essa... todo esse período de tempo, 6º ao 9º ano, mas ainda acho que não é o suficiente. [...] Como eu tinha falado, essas pessoas que são mais conscientes, e tem aquele grupo que geralmente fica quieto, mas geralmente não absorve nada. E tem o exemplo dentro da própria família, são famílias que já tem um histórico bem complicado, de conflitos internos, então nem que a pessoa não tenha uma referência familiar pra seguir, acaba seguindo, repetindo o ciclo vicioso. [...]

O professor 5 mencionou que os alunos são muito consumistas, apesar de muitos não terem condições, eles são bem descartáveis, tudo pra eles é fácil de descartar, a grande maioria. A minoria é que vê essa questão de reuso, que por exemplo, utiliza o saco verde, encaminha pra postos de reciclagem e que as famílias dos alunos não tem muita consciência. No geral, os alunos falam que é importante se conscientizar sobre

questões ambientais, mas na prática a professora vê que é outra, então teoricamente até são mais conscientes, mas na prática não.

O professor 8 respondeu que alguns alunos tem perfis conscientes trazidos de casa, onde os pais conscientizam os filhos a terem mais cuidado com o meio ambiente. A maioria não tem uma ideia consciente sobre o assunto, mas quando falo de temas da educação ambiental em sala de aula, eles se interessam muito.

O professor 7 trabalha com todas as turmas do 6º ao 9º ano, mas disse que os alunos são irresponsáveis, não pensam muito nas questões ambientais.

A pergunta 7.2 pergunta qual o nível de participação dos alunos na disciplina. Os professores 1, 3, 4, 5, 6, 7 e 8 mencionaram que os alunos participam bastante nas aulas, com exceção do professor 1 que disse que em torno de 30% a 40% dos alunos que participam, os outros vão conforme esse alunos. O professor 3 mencionou que eles ainda não tem um amadurecimento para se propor alternativas de como melhorar os problemas ambientais:

[...] Nessa parte eles participam bastante né sabe? São conscientes na maior parte. E essa parte que é consciente, participa muito, sempre dizem a importância da preservação do meio ambiente, tal como eu disse, devido ao amadurecimento que é um processo lento ainda, não sabem ainda propor alternativas de maneiras como fazer essa preservação ser efetiva. [...]

O professor 4 disse que os alunos fazem bastante perguntas sobre o assunto e o professor 5 disse a maioria opina e traz experiências sobre o meio ambiente. Os professor 6 e 8 mencionaram que os alunos são bem participativos nas aulas de educação ambiental principalmente se isso for vinculado à projetos ou palestras na escola, onde eles atuam bastante e gostam de fazer isso. O professor 7 respondeu que apesar dos alunos serem bem participativos eles esquecem quase tudo sobre educação ambiental depois das aulas.

O professor 2 disse que, os alunos já vem de uma estrutura que se completa na escola, a escola se completa nele e o ambiente. E o aluno age nesse pequeno grau de consciência, já vem com alguma coisa de casa. Se a família não cobrar nada sobre isso em casa, não estimula o aluno a se conscientizar sobre questões ambientais:

[...] Se não tiver um ambiente, a base é em casa. Se em casa não sair, ninguém cobrar nada, não estimula nada. Não adianta a escola socar no ouvido dele e em casa ele joga [m****] pela janela. Em casa pode tudo. A escola se completa com o de casa e o de casa se completa com a escola. Se em casa não tem regra, a escola tem que impor regras, se a escola não impor regras, mas em casa... entende? Se não dá lá dá cá, e assim vêm a consciência com pequenos gestos né. Os pequenos gestos já com um nível mais consciente, com um nível mais equilibrado. Se a casa mistura tudo, papel com comida... esses são os princípios básicos.[...]

A pergunta 7.3 quer saber se existiu algum projeto inicial para trabalhar a educação ambiental em sala de aula e como era esse projeto. Os professores 1, 5 e 7 disseram que existiu projetos iniciais. O professor 1 respondeu que existiu. 2 ou 3 anos atrás quando a escola trabalhava por temas. Um dos temas da escola foi a questão ambiental, e teve até uma gincana também com os alunos relacionado com isso.

O professor 5 disse que à uns 4 anos atrás tinha um projeto e funcionava muito bem o programa da coleta e a horta suspensa. Hoje não existe mais, pela própria escola, e pela questão da prefeitura fazer o saco verde. E a horta foi o próprio administrador antigo que foi com o tempo, acabando com isso.

O professor 7 falou sobre o projeto que já foi mencionado nas perguntas anteriores, Troque, Ganhe, Ajude. Os alunos trocavam materiais recicláveis por livros ou enfeites feitos pelos alunos do projeto.

A questão 7.4 pergunta se existe algum projeto atual que trabalhe a educação ambiental. Os professores 1, 2, 5, 6, 7 e 8 disseram que não existe um projeto atual nas escolas. De acordo com o PPP das duas escolas, O projeto para o PROEVA – Programa de Educação e Valorização da Água. O objetivo desse projeto é despertar nos alunos dos 4º anos, através da informação uma sensibilização a respeito do uso adequado e melhoria da qualidade da água.

O professor 6 citou que dia 25 de maio teve uma palestra com a SAMAE sobre saneamento básico. A palestra foi feita para a escola toda.

O professor 3 disse que talvez tenha um projeto atual, mas não é de seu conhecimento. O professor 4 disse que tem um projeto atual de autoria dele onde se está trabalhando sobre o desmatamento de árvores e suas consequências para o mundo.

A seção 8 de perguntas é para verificar o nível de abordagem dos temas propostos pela educação ambiental na sala de aula. A pergunta 8.1 é sobre quais temas da educação ambiental os professores tem conhecimento e/ou acompanharam. Os professores 1, 2, 3, 4, 5 e 8 tem o tema da água em comum, mas cada tem respostas diferentes. O professor 1 trabalha também a questão do cuidado da energia, e ele explica como faz isso:

[...]A questão do cuidado da energia né. Então um tema que a gente trabalha com os alunos, é a questão do gasto de energia, da água né que a gente faz alguns exercícios relacionados a isso. Tem a questão do consumo né, de como evitar, quais são os cuidados que a gente tem que ter, que a gente precisa saber né. Muito mais a questão da energia e a questão da água.[...]

O professor 2 trabalha além da questão da água, do tempo, e do gás. Cita que na casa dele ele recicla em casa e cobra bastante dos alunos esse tema e fala as

consequências do aumento da temperatura para o meio ambiente. Também cita sobre o petróleo e a demora do cigarro para se decompor na natureza:

[...]Assim, não seria tema, essa consciência da água, do gás, tempo. Tem a escola que durante a semana do meio ambiente, mas assim contínuo né... lá em casa a gente recicla, esse é um programa que eu criei [risos]. Eu acompanho, eu investigo, pego no pé, tem que tá toda hora cobrando. As vezes, eu vejo um pessoa jogar papel, misturar, eu falo “pô, não tem um reciclável aí?” Você tem que ler, vendo os estragos né. A questão da temperatura, isso é uma questão pra falar sobre os danos causados para o meio ambiente, tudo tem influência no meio ambiente. Vamos supor, por exemplo, existe petróleo a torto e a direita né, mas o petróleo é uma composição da terra. Ele não tá lá por acaso, e faz parte do meio ambiente, mas estão tirando, faz parte daquele meio. Estão extraíndo, estão queimando, estão criando uma camada, e tá influenciando a chegada do Sol na Terra, a camada de ozônio que chamam né. Tudo é uma influência de conjuntos acionadas, então isso... é o ser humano, ele tem que visualizar, examinar, ele pode colaborar. Mesma coisa é o cigarro né, eu fumo, eu não tenho consciência comigo mesmo, mas eu joga o toco no lixo, não joga no chão. Alivia, não resolve. Aquele filtro de cigarro demora quantos anos? 200 anos, 300 anos pra se decompor. Tem certas coisas que você joga a torto e a direita e demora 500 anos pra chegar e deteriorar, pra agir no meio ambiente. [...]

O professor 3 trabalha os recursos hídricos, os recursos minerais que envolvem metais, petróleo, carvão etc., e cita sobre a questão da Revolução Industrial e resíduos sólidos, e exploração de recursos minerais:

[...] Os recursos hídricos, os recursos minerais que envolvem metais, petróleo, carvão etc. A gente trabalha no 8º e 9º ano a questão da Revolução Industrial, recursos hídricos no 6º e 7º ano. A questão dos resíduos sólidos, como o lixo é tratado desde a Antiguidade até os dias atuais, e esses resíduos também é utilizado como fonte histórica para a pesquisa né já que é um vestígio arqueológico utilizado pra contar sobre povos que não tem o conhecimento da escrita, no caso saderquises, que eram uma mistura de lixões, aterros sanitários com cemitérios né. A gente trabalha essa questão de lixo, resíduos sólidos, exploração de recursos minerais, exploração de recursos hídricos, da maneira como eles relacionam o homem com a natureza. [...]

O professor 4 respondeu trabalha sobre reuso do lixo orgânico, reciclagem, poluição das ruas e rios e as causas do aquecimento global. O professor 5 respondeu sobre a palestra que teve no dia 25 de maio sobre saneamento básico e falou do PROEVA e sobre o Instituto Federal de Santa Catarina Campus Jaraguá do Sul recolher lixos eletrônicos, além de falar sobre o trabalho dela atualmente sobre lâmpadas frias, se esse tipo de lâmpada [e recolhido em Jaraguá do Sul.

[...]Ah, agora dia 25 a gente vai ter palestra com a samae sobre saneamento básico, a gente tá trazendo eles pra ter palestra sobre isso. A gente aproveita o menino do PROEVA, que fala sobre a água, a questão da utilização da água. É um projeto da cidade, daí ele vem... ele trabalha específico com os 4º anos, mas aí quando dá a gente utiliza ele pra falar que nem do 6º ano, a gente fala sobre água. Então assim, mata ciliar eu trabalho bastante, a questão das doenças, a questão da água, a questão da reutilização de água, a reciclagem. Agora no 9º ano, eu estou vendo sobre lixo eletrônico, lixo tóxico, a gente procura saber onde caminhar, o IFSC ainda recolhe né?[...] Eu falei pra eles que recolhia, então assim a gente tá vendo a questão das lâmpadas frias, se Jaraguá tem coleta ou alguma coisa assim, tá então, eu procuro trabalhar bastante[...]

O professor 8 trabalha a questão da preservação da água e das florestas, e ele acredita que sejam as principais questões que os alunos devam saber sobre o assunto. Ele trabalha também aquecimento global, poluição e desmatamento. Diante dessa realidade, faz-se necessário ações de conservação e preservação do ambiente natural, até porque, para Lemos et. al (1999), a questão do lixo é das mais preocupantes e diz respeito a toda a população, pois abordar a problemática da produção e destinação do lixo é um desafio cuja solução passa pela compreensão do sujeito como parte atuante no meio em que vive.

Os professores 6 e 7 trabalham a questão do lixo reciclável. O professor 6 disse que os alunos participam bastante quando é discutido esse tema, e o professor 7 fala aos alunos que eles devem separar o lixo na escola colocando os lixos recicláveis nas lixeiras corretas e o orgânico em outra lixeira, assim como a professora pede para eles fazerem o mesmo em casa. Apesar de ser um processo oneroso, a reciclagem, de acordo com Grippi (2001) apresenta inúmeros benefícios, dentre eles: melhora das condições ambientais e sanitárias dentro do município; diminuição no volume de lixo que necessita ser aterrado; aumento da vida útil do aterro; economia de energia; economia de matéria-prima virgem, entre outros.

A questão 8.2 é para saber se enquanto professores que aplicam a educação ambiental, qual o enfoque temático da educação ambiental adotado em sala de aula. Os professores 1, 3, 4, 5, 6 e 8 responderam sobre a questão da preservação e conscientização. O professor 1 disse que o enfoque era sobre preservação da água e árvores, assim como o professor 4 falou o mesmo e ainda mencionou que eles são muito importantes para o equilíbrio da natureza, pois sem oxigênio e água, muitos animais não sobreviveriam. O professor 3 disse que trabalha a conscientização do uso dos meios naturais da maneira mais racional possível.

O professor 5 falou sobre vários temas que dá enfoque como a questão do cuidado com árvores, descarte de celulares que tem os elementos químicos pesados e que os alunos da escola entregam panfletos pela cidade sobre a educação ambiental:

[...]Pra mim é a preservação, então, árvores, não jogar papel fora, a questão do cuidado com as árvores. E no 9º ano, mais a questão do descarte de celular, que tem os elementos pesados, cádmio, chumbo, mercúrio, é mais isso. Ah, e aqui a escola tem um projeto sim, bem no começo do ano, que a gente comemora o dia da água, sobre a água. Todas as salas trabalham, fazem bastante coisas em cima dela. Já se fez mais tá, mas a gente ainda vai ali no posto Marcola distribuir panfleto, na praça, se faz alguma coisa... esse ano foi um imã de geladeira que tá lá, pra eles levarem pra casa, mas já foi bem mais. [...]

O professor 6 além de trabalhar sobre a preservação da água e reflorestamento, ele trabalha com enfoque na reciclagem dos lixos, e o professor 7 também tem enfoque na reciclagem.

O professor 2 não trabalha com a educação ambiental atualmente, e não respondeu essa questão.

A questão 8.3 pergunta qual é o nível de participação dos alunos na escolha dos temas a serem abordados em sala de aula. Todos os professores, com exceção do professor 2 disseram que os alunos participam na escolha dos temas, mas o professor 2 disse que tem que começar do zero porque os alunos não sabem nem quando litros de água eles gastam, os alunos não procuram e nem querem saber sobre isso.

O professor 3 disse que os alunos tem uma boa participação, tanto como ele tinha falado anteriormente, tem participação, mas poucas sugestões. A questão é que ele não gera essa problemática. Pode ser uma falha dele mesmo ou uma questão do amadurecimento dos alunos.

O professor 4 disse que a participação é boa, a temática também é boa e o trabalho desenvolvido é maravilhoso. O professor 5 respondeu que os alunos gostam de trabalhar muito sobre isso, eles brigam com os assuntos que eles mais escolhem e opinam bastante, assim como o professor 6 também disse. Agora, o projeto que ela está trabalhando é sobre temas ambientais. O professor 7 disse que os alunos participam bastante, mas não são tão responsáveis e o professor 8 disse que além dos alunos participarem bastante, ele tem conhecimentos prévios sobre o assunto.

O professor 2 não respondeu essa questão por não trabalhar a educação ambiental em sala de aula atualmente.

A questão 8.4 é se os alunos já tinham abordado antes as temáticas da educação ambiental que os professores propõem abordar. O professor 1 mencionou que o problema é que os alunos esquecem. Alguém fala uma coisa, amanhã fala a mesma coisa, e poucos alunos lembram. Então, o nível de retenção do conteúdo é bem baixa.

Os professores 3, 4, 5, 6, 7 e 8 disseram que os alunos já tinham abordado esse assunto anteriormente. O professor 3 disse que durante o primeiro ciclo do ensino fundamental os alunos trabalham isso. e inclusive o professor acredita que os alunos dos anos iniciais são mais conscientes do que os alunos dos anos finais:

[...]Sim, durante o primeiro ciclo do ensino fundamental eles trabalham isso. Fazem maquetes, fazem cartazes, e inclusive eu acredito que os alunos dos anos iniciais são mais conscientes do que os alunos dos anos finais, parece que há uma regressão cognitiva né, em relação à questão ambiental. [...]

Os professores 4 e 7 disseram que os alunos já tinham no 4º ano, onde se tem o PROEVA, o Programa de Educação e Valorização da água. Os alunos trazem conhecimentos sobre o que aprenderam nesse programa. O professor 5 mencionou que a escola sempre tem uma história de trabalhar bastante com esses temas.

O professor 6 disse os alunos já trazem conhecimentos prévios para a aula, sobre educação ambiental, assim como o professor 8 tinha mencionado na questão 8.3.

O professor 2 não respondeu essa questão por não trabalhar a educação ambiental em sala de aula atualmente.

A questão 8.5 pergunta se um dos objetivos da educação ambiental é o estabelecimento de vínculo de abordagem entre os temas e as matérias das outras disciplinas da escola e como os professores consideram que esse vínculo foi estabelecido nesta escola. O professor 1 disse que não existe vínculo de abordagem entre os temas com outras disciplinas, mas ele já trabalhou com séries iniciais do ensino fundamental, citando que:

[...]Não, daí como eu já trabalhei com o primário, com outras turmas né, eu tenho um conhecimento das outras. Na biologia, a gente tem sabe a questão geográfica, tem história, então eu faço essas pontes né com relação ao tema que é abordado, então pra mim não tenho nenhuma dificuldade em abordar o tema. E a minha disciplina matemática com outras como questão geográfica, questão de história, da língua portuguesa também não tenho problema com relação à isso.[...]

Os professores 3 ao professor 8 responderam que existe vínculos das disciplinas deles com outras disciplinas. O professor 2 disse que há um sempre um diálogo interdisciplinar entre ciência, história, geografia, matemática etc. Os professores 4, 6 e 8 citaram que os professores sempre buscam conversar sobre a educação ambiental interdisciplinarmente, contando com a ajuda de todos os professores para que possam ter ideias melhores sobre como desenvolver os temas da Educação Ambiental. O professor 6 também disse que busca essa interdisciplinaridade para conscientizar melhor os alunos sobre questões ambientais e o professor 8 mencionou que o trabalho entre as disciplinas é para que possa melhorar as aulas referentes à esse assunto. Ela sempre descobre uma coisa nova e repassa para os alunos.

O professor 5 mencionou que esse vínculo é mais forte nas séries iniciais do ensino fundamental e também disse que o 4º ano fez um projeto sobre a preservação do meio ambiente ano passado, mencionando que :

[...] a gente procura... “ah professora, eu acho interessante esse tema, você me ajuda?” Sim, a gente faz isso. Sempre, esse vínculo é mais presente no primeiro ao quinto do que pra nós porque as coordenadoras fazem. Ano passado, eu tava trabalhando com um projeto, e a gente sempre fazia isso, juntava várias disciplinas pra um tema. Ano passado, o 4º ano fez um projeto

sobre a preservação do meio ambiente, que entrava aquela questão da coleta seletiva, bem interessante, com várias disciplinas, inclusive com professores do 6º ao 9º ano, bem legal.[...]

O professor 7 disse que vincula a educação ambiental com a professora de ciências. Conversa com ela sobre essa questão para que seja possível uma melhor explicação para os alunos sobre questões ambientais.

O professor 2 não respondeu essa questão por não trabalhar a educação ambiental em sala de aula atualmente.

A questão 8.6 é para saber qual é o material que os professores usam para trabalhar a educação ambiental com os alunos. O professor 1 usa por exemplo, a conta da água, conta da luz, é algo que os alunos tem para trabalhar. Tem o material do PROEVA que os alunos já viram anteriormente. E também na internet o professor busca material, e o material que ele produziu.

Os professores 3 ao 8 utilizam materiais tradicionais como livros, revistas e projetos que já foram feitos, e também utilizam materiais da biblioteca. O professor 3 usa livro e caderno. Também procura utilizar computadores, Datashow e também quando tem oportunidade, trazer jornais, revistas e outros meios para poder trabalhar esse assunto com os alunos.

O professor 4 disse que tem livros que ele compra e uma pessoa da Secretaria de Educação, e o irmão dele e cita alguns exemplos, como em sua afirmação:

[...] Eu tenho muitos livros que eu compro. Tem o menino da Secretaria de Educação, *****, ele me ajuda bastante, tenho um irmão geólogo, então eu tenho bastante material que comprei sobre resíduos, reflorestamento, sobre questão... a mata ciliar ali, o replantio da mata ciliar, a questão de assoreamento, tenho bastante coisa sobre lixo eletrônico também.[...]

Os professores 6, 7 e 8 utilizam cartazes, folders para que os alunos possam usar nos projetos. Também tem a biblioteca de onde eles utilizam alguns livros. Os professores 6 e 8 também usam a Internet para pesquisar sobre o assunto, e o professor 6 também usa vídeos.

O professor 2 não respondeu essa questão por não trabalhar a educação ambiental atualmente.

A seção 9 de perguntas é para verificar como ocorre a capacitação dos docentes para a aplicação da educação ambiental. A questão 9.1 pergunta se Existe algum material da escola que os professores possam pesquisar sobre a educação ambiental e como os professores têm acesso ao material da educação ambiental. Todos os professores responderam basicamente o mesmo que na questão anterior, 8.5, exceto

pelos professores 2 e 3. O professor 1, 2, 3 e 4 acrescentaram que tem a biblioteca da escola onde se tem materiais sobre a educação ambiental e a questão da Internet. O professor 5 disse que na escola tem muito pouco material sobre educação ambiental e se tem é porque o professor traz o que é dele e que uma pessoa da Secretaria da Educação dá para ele.

A questão 9.2 pergunta se a escola oferece hora-atividade somente para o professor se dedicar à educação ambiental. Todos os professores, com exceção do professor 2 disseram que não hora-atividade somente para se dedicar exclusivamente à educação ambiental. Os professores 1,3, 4 e 6 disseram que a hora-atividade é para o planejamento das aulas, corrigir provas, e trabalhos, e não é focado somente para um único tema.

O professor 2 respondeu que a escola oferece a escola oferece a hora-atividade. Agora para o que o professor dedica essa hora-atividade vai de cada professor porque não se pode direcionar só para um lado, a motivação vai só pra aquele lado, mas a escola oferece.

A questão 9.3 pergunta quanto do material (textos, dinâmicas, vídeos) os professores utilizam e/ou já utilizaram em sala de aula. Todos os professores, com exceção do professor 2 utilizam textos e vídeos. O professor 1 também usa a questão da discussão e seminário com os alunos.

O professor 3 usa muito pouco do que acha ideal e também coloca culpa dele nesse sentido. Ele usa textos, vídeos, conteúdos complementares que não sejam do livro didático. Também nas provas é cobrado isso.

O professor 4 além de textos e vídeos, utiliza cartazes e a Internet. O professor 5 utiliza citou alguns exemplos de revistas que ele usa em sala de aula:

[...]Assim, super interessante, mundo estranho, o jornal A Notícia quando vinha, esse ano a prefeitura cortou. É, às vezes tem o Correio do Povo que traz alguma coisa, textos da internet ou os livros que eu tenho, sempre tem alguma coisa assim. [...]

Os professores 6 e 8 utilizam reportagens que também podem ajudar no desenvolvimento da aula e conscientizar os alunos sobre a preservação do meio ambiente. O professor 8 também utiliza livros e revistas como falou anteriormente.

O professor 2 disse que não usa nenhum material, mas no dia a dia é uma coisa constante. Por exemplo, se o aluno joga papel na quadra, no chão, o professor conscientiza o aluno conversando com ele sobre porque não se deve jogar lixo no chão.

A seção 10 de perguntas é para verificar quais são os resultados obtidos a partir da aplicação das aulas de educação ambiental em sala de aula. A pergunta 10.1 pergunta quais são os resultados observados pelos professores a partir da aplicação da educação ambiental em sala de aula. Os professores 1 e 7 disseram que são resultados momentâneos, mas os alunos acabam esquecendo depois das aulas. O professor 1 menciona que:

[...]Os resultados eles são imediatos, porém depois de um tempo eles voltam a fazer as mesmas coisas que faziam antes né. Então... porque uma vez que passa aquele tempo de fazer, parece que “ah eu não preciso mais”, aí voltam com os mesmos vícios né, de tá jogando papel no chão, apontar lápis e misturar papel com amassado, então tem coisas assim que precisa ser todo dia que nem o pai e mãe “já escovou os dentes, vai escovar os dentes”, todo dia[...]

O professor 2 mencionou que diante da somatória do que se observa, diante do ambiente em casa, há vários tipos de alunos em sala de aula, a mudança do comportamento dos alunos é lenta.

O professor 3 respondeu que é a conscientização dos alunos, não chega a todos porque tem a questão familiar, que não dá uma referência intelectual, moral para os alunos, mas o professor vê que os alunos que tem essa base forte, eles conseguem uma conscientização plena sobre educação ambiental, a necessidade dessa abordagem dentro desse assunto transversal.

Os professores 4, 6 e 8 disseram que depois das aulas sobre educação ambiental, os alunos apresentaram argumentos e opinião formada sobre o tema, sabem como reciclar e conscientizar as pessoas. O professor 4 acrescentou que os alunos apresentam argumentos e críticas com relação ao desperdício de resíduos recicláveis, pois muitas pessoas misturam lixo orgânico com material reciclável. Eles não tinham essa ideia antes.

O professor 5 disse que os resultados se vê a longo prazo, não se muda rapidamente, e algumas coisas acabam mudando no comportamento, na atitude deles, então essa é a esperança, conforme ela cita:

[...]Olha, você sabe que Educação é uma coisa que tu planta agora, mas colher não sabe quando. Então, muitas vezes tu não vê o resultado assim. Eu vejo assim que... a minha filha tá no 5º ano, eu vou dar palestrinha pra eles, eu vejo pelo o que as mães colocam que uma sementinha sempre fica lá, então algumas coisas acabam mudando no comportamento, na atitude deles, então essa é a esperança. Observar mesmo, eu acho que mais adiante só.[..]

A questão 10.2 pergunta se os professores consideram que houve mudança na relação entre os alunos depois da aplicação dessas aulas. O professor 1 disse novamente

como na questão anterior que é mudança simplesmente momentânea, então algo que vá ter resultado depois não.

O professor 2 respondeu que é difícil saber porque não se tem um convívio com os alunos no dia a dia, fora do ambiente da escola, ou no recreio, só na aula, mas o professor acredita que há uma pequena mudança.

O professor 3 disse que sim, alguns alunos cobram mais dos outros à respeito da questão do descarte do lixo etc. Mas existe aqueles alunos que não seguem a regra, querem jogar lixo da maneira errada, mas é um assunto complicado conforme o professor porque envolve família e falta de referências.

Os professores 4, 6 e 8 disse que há resultados em relação à mudança de ideias dos alunos que não tinham um senso crítico sobre as questões ambientais. O professor 6 acrescenta que há mudanças em relação à ideias de alunos que tinham opiniões contrárias à preservação do meio ambiente e agora compartilham a mesma ideia sobre a educação ambiental com os demais alunos. O professor 8 acrescentou que alunos que não se preocupavam com nada em relação ao meio ambiente agora pensam um pouco diferente.

Piaget (2007), afirma que quando ocorre uma abstração refletida, que é uma variedade da abstração reflexionante, há uma tomada de consciência, pois a reflexão consiste em tomada de consciência e em uma possibilidade de formalização. A tomada de consciência é uma construção do sujeito, consiste em elaborar os diferentes níveis de consciência em sistemas mais ou menos integrados; não é apenas fazer, mas compreender.

O professor 7 não respondeu essa questão.

A questão 10.3 pergunta quais foram os pontos positivos da aprendizagem da educação ambiental para os alunos. O professor 1 disse que pelo menos na questão de dizer, que foi falado, os alunos vão se lembrar.

O professor 2 disse que é o que os alunos aprenderam é de momento, há um surto de momento que um aluno leva o outro a conscientizar o menos consciente.

Os professores 3,4, 6 e 8 disseram que os alunos se preocupam mais com o meio ambiente depois dessas aulas. O professor 3 citou que alguns que não davam a mínima para o assunto, passam a se tornar mais atentos em relação à esse assunto.

Os professores 4, 6 e 8 mencionaram que os alunos se importam mais sobre educação ambiental, da preservação do meio ambiente, da água, das árvores. Eles não se importavam tanto antes. O professor 8 acrescentou que os alunos aprenderam as

consequências causadas pela falta de conscientização das pessoas em relação a educação ambiental.

A questão 10.4 é para saber quais foram os pontos negativos da aprendizagem da educação ambiental para os alunos. Os professores 1, 2, 7 e 8 disseram o mesmo problema falado anteriormente, sobre as aulas de educação ambiental serem momentâneas e os alunos acabarem esquecendo depois. O professor 1 afirma que:

[...]É essa questão né, não é que seja negativa, é que a gente espera algo né, uma mudança mais significativa, que haja mudança, não uma coisa mais ou menos, a gente espera que isso vire um hábito dele né. Isso a gente não consegue porque é uma questão de repetição, e aí às vezes as coisas não são repetitivas, e acontece que a pessoa deixa de lado as coisas.[...]

O professor 2 disse que tem tantos os lados positivos quanto os negativos, e ainda menciona que não tem uma cobrança do aluno em relação a questões ambientais, e ainda ele cita alguns problemas que acontecem perto da escola com relação ao descarte de lixo, citando que:

[...] todos os lados tem seus pontos positivos e seus lados negativos que nem todos assimilam e nem todos.... A base da assimilação desses pontos que não é $2+2=4$, não tem uma cobrança, não tem como medir, não tem a conscientização ambiental. Teoricamente sim, passa lá uma pergunta, mas a ação, a prática não tem, no dia a dia... aí volta aquela questão do ambiente em casa, certo. Na escola é momentânea, fica 45 minutos falando sobre isso e fica 23 horas longe desse assunto. Na Internet tem essas coisas, eles são mais curiosos na Internet, se aprofundam. [...] Aqui embaixo, ali na esquina, tem um terreno baldio onde jogam televisão, jogam máquina de lavar roupa, adulto que passa ali com carrinho, abre o porta-malas, pega a televisão, joga tudo, fica ali, paga lá uma prestação em 200 vezes, não procuram um local adequado, querem se desfazer ali e agora, jogam em qualquer lugar. [...]

O professor 8 acrescentou que muitas das vezes os alunos acabam esquecendo o assunto muito rápido, por isso a importância de se trabalhar educação ambiental o ano todo na escola.

O professor 3 acha que não teve ponto negativo, mas às vezes não se tempo suficiente para ele trabalhar a educação ambiental em sala de aula pela questão que se precisa cumprir o currículo, acaba não fazendo muito essas partes, e se poderia fazer bem mais porque tem material para dar aos alunos em relação à educação ambiental.

Os professores 4 e 6 não acreditam que tenha pontos negativos, os alunos só tiveram pontos positivos.

O professor 5 disse que não tem pontos negativos, a não ser alguns conflitos dos alunos. Conforme o professor disse, para os alunos parece que tudo é difícil, mas nada que seja um ponto negativo.

A questão 10.5 pergunta o que os professores consideram de novo que foi trabalhado com os alunos sobre esse tema. O professor 1 acredita que com cada turma é

diferente, tem uma resposta diferente de cada turma. Pra uma turma tem uma resposta boa, outra não. Por exemplo, o conteúdo pra uma turma e pra outra, são alunos diferentes. O professor vê que outros professores também criam apoio, conforme ele cita que:

[...] cada turma é diferente né. Você tem uma resposta diferente de cada turma. Pra uma turma você tem a resposta boa, outra não. Então, embora eu repita por exemplo, o conteúdo pra uma turma e pra outra, são alunos diferentes. Então, pra eles é diferente. Pra eles é o novo. O trabalhar, o discutir em sala de aula, desenvolver tarefas pra eles fazerem né, vejo que outros professores também fazem maquetes, então isso vai criando apoio. Não há uma mudança, não vejo essa mudança, embora eu vejo que outros professores de história, geografia fazem maquetes e tudo mais, mas no dia a dia os alunos continuam fazendo as mesmas coisas que antes.[...]

O professor 2 não sabe o que foi trabalhado, não estuda isso com os alunos no momento.

O professor 3 trabalhou com o 7º ano a respeito das cidades, ele mencionou que:

[...]Ah sim, eu falei das últimas aulas que eu tinha lecionado, foi com o 7º ano a respeito das cidades. Tal como eu tinha falado, as cidades no final daquele ano Medieval não tinham saneamento, falei sobre a rotação de culturas, o desmatamento de florestas que dão lugar à novos campos de plantação e assim por diante. É o que tá dentro do nosso currículo e o que a gente pode colocar dentro, dá pra ser encaixado sem problema algum.[...]

O professor 4 mencionou que que é a questão do Rio Tapajós. Conforme sua fala ele disse que:

[...]Acredito eu que é a questão do Rio Tapajós. É um rio que abriga mais de 1000 espécies de animais ao redor dele, e que o governo está querendo construir algumas hidrelétricas no rio. Não digo que não deva existir hidrelétricas, mas o governo da Bahia quer colocar mais de dez hidrelétricas, e isso pode prejudicar os animais que vivem no rio ou perto do rio. [...]

O professor 5 respondeu discutiu com a turma do 7º ano sobre a questão da periculosidade que está na mídia de as crianças não poderem usarem celular, e o que eles sempre estudam é sobre água, reflorestamento, jardinagem, compostagem etc. A professora também discutiu sobre as caixas d'água, onde foi colocado manta asfáltica porque alguns alunos moram em condomínio, e os alunos tentaram buscar ver se tinha contaminação naquela água. Nos resultados ela citou que:

[...] Não teve muito sucesso, a gente não encontrou muita coisa, em livro nada. A gente não encontrou muita coisa no Google, não sei se é porque as empresas não publicam, não divulgam, então foi o assunto mais novo. E a questão da periculosidade que tá na mídia de as crianças não poderem usarem celular, também a gente discutiu sobre isso. Se não, é água, reflorestamento, jardinagem, compostagem, essas coisas.[...]

Os professores 6 e 8 discutiram sobre o aquecimento global como assunto novo com os alunos. O professor 8 disse que eles não viram nada sobre aquecimento global nas séries iniciais. O professor 6 também acrescentou que trabalhou de novo os

desastres naturais que vem ocorrendo ultimamente, onde ele discutiu com os alunos sobre o desastre de Santa Maria e os alunos ficaram bem interessados com a ideia.

O professor 7 não respondeu essa questão.

A última seção de perguntas para os professores, seção 11, é sobre os aspectos complementares sobre a educação ambiental. A pergunta 11.1 é para que os professores citassem uma experiência considerada positiva e vivida por eles em sala de aula durante a prática das aulas de educação ambiental. O professor 1 disse que ele desenvolve as aulas de educação ambiental e os alunos se interessam, somente a minoria não faz, como ele menciona que:

[...]Quando você tá trabalhando com eles e você desenvolve os objetivos com eles e mostra, eles são bem legais, eles vão e fazem né. A minoria deixa de fazer, a maioria, noventa por cento fazem as atividades, trazem entende? Então, quando você expõe isso pra eles, eles fazem naturalmente, isso é interessante porque eles “ ah não vou querer fazer”, eles tem a disponibilidade de fazer, eles são ativos no fazer, certo? Então isso é algo positivo, então eles não colocam barreira, “ah não professor, nós não queremos isso”, eles até fazem. Não vejo essa dificuldade dos alunos na questão da participação, isso é positivo, ou seja, já tem uma pré-disposição, só que daí se você não der algo contínuo, vai esquecendo.[...]

O professor 2 disse que é um aluno tomando uma atitude, falando com outro aluno com relação aos problemas ambientais. O professor também cita que os programas de governo são só papel, e que deveria ter uma disciplina obrigatória de Educação Ambiental e alguns exemplos de problemas ambientais, como em sua fala:

[...]Você vê um surto, um aluno tomando uma atitude, falando com o outro com relação à água lá em cima às vezes, é um cuidado com o meio ambiente. Não dá bola pra água por enquanto porque é de graça. De vez em quando você vê um surto de consciência esporadicamente né, porque esses programinhas de governo de meio ambiente pra escola é mais papel do que ação dentro da escola em relação ao meio ambiente. Devia ser uma coisa, uma matéria específica só sobre esse assunto pra tratar disso. Tem geografia, história, matemática, devia ter Educação Ambiental, certo? Pra se pensar em coisas concretas, de cobrança, não só no papel. Um professor especificamente, especializado pra desenvolver, pra cuidar do primordial que ninguém cuida, ninguém dá atenção por enquanto. Certas coisas eles só vão “ver” mesmo quando faltar, a pessoa só dá valor quando falta. [...]

De acordo com o que já foi citado, Jacobi (2005, p.15) faz referência sobre a necessidade de organizar um processo educativo que assegure a integração de práticas educativas ligadas aos problemas ambientais, argumentando que as práticas educativas articuladas com problemas ambientais não devem ser vistas como um adjetivo, mas como componente de um processo educativo que reforce um pensar da educação orientada para refletir a educação ambiental num contexto de crise ambiental, de crescente insegurança e incerteza frente aos riscos produzidos pela sociedade global, o que, em síntese, pode ser resumido como uma crise civilizatória de um modelo de sociedade.

O professor 3 disse que particularmente gosta quando os alunos falam, fazem a participação dentro da sala de aula, tem algumas falas bastante racionais sobre esse assunto. Antes mesmo de o professor chegar nesse assunto, já tem informações prévias. Tem alguns que chegam com informações prévias que não são corretas, mas aí é o trabalho do professor dizer o porque que não é correto, e fazer com que os alunos tirem suas próprias conclusões.

Este é um grande desafio para a educação: comportamentos “ambientalmente corretos” serem aprendidos na prática do dia-a-dia na escola, pois uma proposta, como a reciclagem do lixo escolar, é uma ação educativa que visa investir numa mudança de mentalidade como um elo para trabalhar a transformação da consciência ambiental (BRASIL, 2000, p.5).

Os professores 4, 6 e 8 disseram que uma experiência positiva é ver os alunos mudarem suas ideias e concordarem que a educação ambiental é importante para qualquer pessoa, que o planeta precisa de cuidado para continuar vivendo em harmonia, a preocupação dos alunos com a vida em geral e com os recursos naturais. O professor 6 ainda acrescentou que fez a elaboração de folders para reciclagem e foi bem positivo o resultado. Os alunos apresentaram várias ideias sobre várias questões da educação ambiental, como a preservação dos recursos naturais, a água e o plantio de árvores.

O professor 5 não sabe falar de uma experiência positiva, o que cada professor fala sempre é uma conquista, uma coisa boa. O professor 7 disse que os alunos são mais conscientes depois das aulas de educação ambiental e ajudam os pais na reciclagem em casa.

A questão 11.2 pede para os professores citarem uma experiência considerada negativa vivida por eles em sala de aula durante a prática da educação ambiental. Os professores 1, 6, 7 e 8 disseram que a falta de ser algo contínuo. As aulas de educação não podem ser somente momentâneas, tem que ter algo contínuo para dar certo. O professor 6 acrescentou que os alunos não se importavam tanto com questões ambientais antes e não mudaram tanto com relação a isso porque tem que ser algo continuado, feito o ano inteiro. Os professores 7 e 8 acrescentaram que os alunos lembram até uma semana depois que é trabalhado a questão ambiental. Depois disso, volta aos velhos hábitos.

O professor 2 cita que a preocupação de se conscientizar e estudar reciclagem, funcionaria se não tivesse a ganância do ser humano, conforme ele fala que:

[...]Esse choque, aí já era essa preocupação, estudar reciclagem, mas se tem uma conscientização, não tivesse essa ganância toda, metade desses problemas nem teriam. A base da maioria dos problemas do mundo é o capitalismo, o olho gordo, ser o primeiro, “eu quero consumir mais, eu quero fazer mais”, a velha história. [...]A maioria dos problemas se renovam por causa da ganância do ser humano.[...] O ser humano, ele cria o problema e perde tempo depois pra tentar resolver aquele problema que ele próprio criou. Esse lixos, cigarros geram problema.[...]

O professor 3 cita que a experiência negativa é falar sobre o assunto agora e depois que o aluno sai da sala e esquece, e ele cita um exemplo:

[...]a gente ensina a ter tal comportamento, explica porque aquilo ali é essencial pra nossa sociedade, a preservação dá água e tal, e logo em seguida, vai lá no banheiro e abre as torneiras, todas elas só pra fazer a água correr, que é um desperdício de água sem necessidade alguma. [...]

O professor 4 mencionou que não vê uma experiência negativa agora, apenas tinha os alunos que não se importavam antes com a questão da educação ambiental, mas agora eles são mais conscientes.

A questão 11.3 é para saber se os professores gostariam de acrescentar algo que não foi abordado na entrevista, ou fazer mais alguma consideração. Os professores 1, 4, 5 e 8 disseram novamente na questão da educação ambiental ser contínua. O professor 1 menciona que:

[...]Se não tem um programa que é permanente, tá certo? Não tem mudança significativa na questão da aprendizagem. Eu vejo que ela precisa ter um começo, mas não precisa ter data-fim. Ela tem que ser constantemente retomada, revendo. É aquele caso lá da criança que aprende a escovar os dentes, todo dia você tem que dizer, “já escovou os dentes? Vai lá e escova.” Ela por si só, só depois que for ao dentista aí outro vai tá dizendo, e outras pessoas vão falando né. Acho que é importante, não apenas um professor, mas que outros professores falem, mas eu creio que é possível, porém é mais demorado. [...]

O professor 4 acredita que deveria ter mais aulas de educação ambiental, colocar isso no Projeto Político Pedagógico, e até uma disciplina obrigatória de Educação Ambiental para que os alunos tenham uma boa conscientização sobre a educação ambiental, assim como o professor 5 também disse. Os professores 5 e 8 acrescentaram que precisa ter verbas, que os governantes levem um pouco mais a sério a questão da sustentabilidade.

Tomando por base esta importância que a escola tem, Sorrentino et. al (2005) afirma que o programa do MEC propõe-se a construir um processo permanente de educação ambiental na escola, seja por meio do ensino presencial ou à distância. Este trabalho visa envolver as secretarias de educação estaduais e municipais, professores, alunos, comunidade escolar, sociedade civil e universidade.

Os professores 2, 3 e 6 não quiseram acrescentar algo na entrevista. O professor 2 disse que abordou tudo e que o ser humano é o maior inimigo do meio ambiente. Os professores 3 e 6 disseram que a entrevista foi bem completa e muito boa.

O professor 7 acrescentou que o aluno tem que ser educado na escola dizendo para ele em primeiro lugar que tem que ter pessoas para educar os alunos para o meio ambiente, para não acabar com a natureza. Ele ainda acrescentou que:

[...]Tem que dar um jeito em Jaraguá do Sul sobre isso tudo, isso está péssimo, nota zero para o nosso meio ambiente. Educar os alunos, educar as famílias, e fazer limpeza, e o município tomar frente para que isso melhore.[...]

4.4 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS ALUNOS

O questionário aplicado com os alunos teve a finalidade de verificar como os professores e as escolas trabalham a Educação Ambiental, além de algumas informações para saber se os alunos se conscientizam e se há um comprometimento por parte deles sobre a educação ambiental. O questionário também tem perguntas sobre algumas opiniões dos alunos sobre o que é importante para o professor e os alunos trabalharem a educação ambiental, e se a escola tem algum programa de coleta seletiva, reciclagem etc.

A primeira questão é sobre o que os alunos entendem por Educação Ambiental. Em todas as turmas, com exceção dos 6º, 7º e 8º da escola 2, pode-se perceber que 58% dos alunos sabem o que é educação ambiental, marcando a primeira alternativa, “Processo de formação e informação orientado para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais”, que seria a mais correta das alternativas.

Nas turmas do 7º e 8º anos da escola 2, 48% dos alunos assinalaram a terceira alternativa, “Discussão e aprendizagem de temas relacionados à natureza”, e metade dos alunos marcaram a primeira alternativa, podendo-se afirmar que metade dos alunos dessas turmas entendem o que educação ambiental significa.

Na turma do 6º ano da escola 2, mais da metade dos alunos, 65%, marcaram a terceira alternativa, e 34% dos alunos marcaram a primeira alternativa, podendo-se afirmar que boa parte desses alunos não entendem muito sobre educação ambiental.

Um aluno do 6º ano e um do 7º ano da escola 1 responderam que Educação Ambiental é quando somos orientados a cuidar da natureza, ter um lugar melhor para isso, e pessoas tem que ajudar, ou as pessoas não irão ver um mundo melhor.

É necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, habilidades e procedimentos. E esse é um grande desafio para a educação. Comportamentos “ambientalmente corretos” serão aprendidos na prática do dia-a-dia na escola: gestos de solidariedade, hábitos de higiene dos diversos ambientes. (BRASIL, 2000).

Um aluno do 6º ano da escola 2 respondeu que educação ambiental são palestras sobre preservação da natureza, e um aluno do 7º ano da escola 2 respondeu que educação ambiental é uma forma de ensinar aos alunos a preservar o meio ambiente, jogar lixo no lixo, não desmatar as árvores e saber reciclar. De acordo com suas respostas, esses dois alunos acreditam que a educação ambiental é uma forma de ensinar as pessoas a preservar a natureza para que se possa ter um mundo melhor para se viver.

A questão 2 perguntava se existe alguma prática que os professores realizam referente à Educação Ambiental na escola e o aluno tinha que justificar sua resposta. Sessenta e cinco por cento dos alunos de todas as turmas das duas escolas, exceto a turma do 6º ano da escola 2, disseram que os professores trabalham a educação ambiental através de palestras, vídeos, aulas, slides, apresentações, textos e projetos para os alunos entenderem o que se trata a conscientização do meio ambiente. De acordo com isso, pode-se perceber que os professores usam vários meios didáticos para trabalhar a educação ambiental com os alunos.

Um aluno de cada turma da escola 1, 6º ao 9º ano, responderam que é por meio de avaliações. Um aluno de cada turma do 6º ao 8º ano da escola 1, e 1 aluno do 9º ano da escola 2 disseram que os professores pedem para os alunos trazerem o óleo de cozinha usado de casa porque a escola recicla óleo, conforme 3 alunos mencionaram. Os professores entrevistados da escola 2 não mencionaram sobre a reciclagem de óleo nas entrevistas, mas pode-se perceber que existe a reciclagem de óleo, conforme os 3 alunos citados anteriormente responderam no questionário.

De acordo com uma citação anterior, Junkes (2013, p.1) explica que o óleo de cozinha foi implantado na Coleta Seletiva de Jaraguá do Sul em novembro de 2013, durante uma reunião na Fujama (Fundação Jaraguense de Meio Ambiente).

Um aluno do 7º e um aluno do 9º ano da escola 1 responderam que os professores discutem com os alunos sobre o que é certo e o que é errado em relação à preservação do meio ambiente. Todos os professores entrevistados disseram vários exemplos sobre que é certo ou errado em relação à questões ambientais, como a conservação e poluição dos rios, reflorestamento e desmatamento de árvores,

aquecimento global, reciclagem etc. Cinquenta e nove por cento dos alunos do 6º ao 9º ano da escola 2 citaram os mesmos exemplos em suas respostas.

Cinco por cento do total de alunos não responderam a questão ou não sabiam como os professores trabalham a educação ambiental em sala de aula. O motivo de alguns alunos é porque eles são alunos novos na escola e não conhecem muito desse assunto nas escolas.

A questão 3 é para saber de que forma é introduzida a Educação Ambiental nas aulas. Dois alunos do 9º ano da escola 1 e 4 alunos do 6º ao 9º ano responderam que a educação ambiental é introduzida por projetos. Dentre os nomes dos projetos citados estão Estragando o Mingau, onde os alunos fazem folders sobre a preservação da água, Projeto Planeta Água, Projeto Reflorestamento, Projeto Meio Ambiente, Projeto Bicho Pau, e Projeto Água Virtual. Desses projetos, somente o Projeto Estragando o Mingau foi explicado como ele é abordado em sala de aula. Cerca de 13 % do total de alunos citaram que a educação ambiental é introduzida por projetos, mas não citaram nenhum nome de projeto.

Oitenta e nove por cento dos alunos responderam que a educação ambiental é introduzida por meio de trabalhos em grupo e contato com a natureza. O professor 5, de ciências, da escola 2, disse que faz bastante aulas em contato com a natureza, e 7 dos 8 professores entrevistados disseram que desenvolvem a educação ambiental por meio de trabalhos em grupos com os alunos. Pode-se perceber que esses dois meios são muito usados para introduzir a educação ambiental em sala de aula nas duas escolas.

Cerca de 30% dos alunos de todas as turmas em que o questionário foi aplicado responderam que a educação ambiental é introduzida através de cartazes, maquetes, trabalhos avaliativos, vídeos, apresentações, projetos e palestras sobre o meio ambiente. Todos os professores entrevistados disseram o mesmo quando perguntado como eles trabalham a educação ambiental nas aulas deles.

Um aluno do 9º da escola 1, e dois alunos do 6º e 7º anos da escola 2 responderam que a educação ambiental é introduzida através do PROEVA, o Programa de Preservação da Água. O professor 5 também mencionou que essa é uma das formas de se introduzir educação ambiental em sala de aula. De acordo com o site da Prefeitura de Jaraguá do Sul, PROEVA é:

“[...]O Programa de Educação e Valorização da Água, é desenvolvido pela Secretaria Municipal da Educação – Semed e pelo Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto – Samae de Jaraguá do Sul. [...]

Este Programa tem a finalidade de levar o tema água para ser discutido nas escolas da rede municipal de ensino de Jaraguá do Sul, visando a melhoria

e conservação da sua qualidade.

Em cada escola participante do Programa são ministrados treze encontros, com aulas teóricas e práticas, para alunos do 4º ano, sobre temas relativos à água e ao meio ambiente. As aulas são ministradas por estagiários do Curso de Ciências Biológicas, contratados pela Semed. Além das aulas os alunos fazem uma visita ao Samae, tendo a oportunidade de conhecer como funciona o tratamento da água que utilizam. Após o término dos encontros é realizada a formatura dos alunos participantes, para que estes recebam um certificado e tornem-se agentes multiplicadores da conservação da água.

A conscientização da população sobre as questões referentes ao uso racional desse importante recurso natural é fundamental para a manutenção da vida e da sua qualidade. Portanto, incorporar um programa de educação e valorização da água que ressalte os aspectos referentes à proteção deste recurso é de grande relevância para a comunidade de Jaraguá do Sul e para o meio ambiente.[...]" (jaraguadosul.sc.gov.br/projeto-proeva, 2013)

Cinco alunos do 6º ano da escola 1, e 2 alunos do 6º e 7º anos da escola 2 disseram que são realizadas viagens de campo em contato com a natureza como uma forma de introduzir a educação ambiental nas aulas, e dois alunos do 8º e 9º ano da escola 2 responderam que os professores trabalham sobre a reciclagem em sala de aula. Todos os professores entrevistados disseram que trabalham com a reciclagem para discutir a educação ambiental em sala de aula.

Treze por cento dos alunos não responderam, não sabem como é introduzida a educação ambiental em sala de aula ou responderam que não existem temas ou projetos que abordem esse assunto.

A questão 4 pergunta se existe alguma proposta na escola de se trabalhar a Educação Ambiental e em caso afirmativo o aluno deveria justificar sua resposta.

Alguns alunos de todas as turmas, cerca de 25%, responderam que a escola trabalha com reciclagem e coleta de óleo. Todos os professores das duas escolas disseram que não tem programa de coleta seletiva, porém existe a reciclagem nas escolas e tem as lixeiras de reciclagem. De acordo com Alencar (2005), com relação aos resíduos domésticos como o óleo usado, estes possuem um potencial muito grande para a reciclagem, pois contêm em sua composição muita matéria orgânica, além de substâncias que possuem mercado comprador, tais como: papel e papelão, metais ferrosos e não ferrosos, plásticos e vidros.

Cerca de 26% dos alunos, afirmaram que na escola se tem a proposta de trabalhar com projetos, eventos, palestras, pesquisas, trabalhos e cartazes sobre questões ambientais, principalmente na questão de preservação do meio ambiente, em datas comemorativas, como a semana do meio ambiente e da água, assim como citaram na questão anterior. Os professores das duas escolas citaram o mesmo, podendo afirmar-se que os professores entrevistados usam esses meios didáticos para ensinar e isso

também é uma proposta da escola. Além disso, eles disseram que a maioria desses meios são trabalhados na maior parte do tempo somente em datas comemorativas, não é algo contínuo, pois os alunos só tem uma conscientização momentânea e depois acabam esquecendo o que aprenderam nas aulas de educação ambiental.

Cerca de 7% dos alunos das duas escolas, exceto o 9º ano da escola 2, responderam que a escola tem a proposta de fazer viagens de campo para os alunos ter contato com a natureza, e também citaram o PROEVA. O PROEVA foi citado anteriormente na questão 3, assim como o professor 5 da escola 2 e no PPP das duas escolas.

Sete alunos do 7º e 9º ano da escola 2 citaram ainda sobre o projeto Troque, Ganhe e Ajude que tinha antigamente na escola, e que era uma boa proposta, e todos os professores da escola 2 citaram o mesmo, podendo-se afirmar que esse projeto foi um projeto bem visto e significativo para se trabalhar a educação ambiental na escola 2.

Boa parte dos alunos, cerca de 30%, de todas as turmas das duas escolas responderam que não existe nenhuma proposta de se trabalhar a educação ambiental nas escolas nessa questão 4.

A questão 5 é para saber se existe algum programa de reciclagem, Coleta Seletiva etc., vinculado à Educação Ambiental na escola. Cerca de 68% dos alunos do 8º ano da escola 1 e do 9º ano da escola 2 responderam que o lixo da escola é reaproveitado. Nas outras turmas, 46% dos alunos responderam que o lixo é recolhido pela prefeitura e cerca de 40% desses alunos responderam que o lixo é reaproveitado.

Em todas as turmas, exceto no 6º e 8º ano da escola 2 53% dos alunos disseram que a escola também recolhe óleo de cozinha usado, cerca de 13% do total de alunos. A turma que mais citou que a escola recolhe óleo de cozinha usado para reciclar foi a turma do 6º ano da escola 1, cerca de 48% dessa turma.

A sexta questão é para saber se há um comprometimento dos alunos e de seus colegas sobre a questão da preservação do meio ambiente, e também para os alunos justificarem sua resposta. Cerca de 47% dos alunos de todas as turmas das duas escolas responderam que há um comprometimento por parte dos alunos com relação à preservação do meio ambiente, e eles deram alguns exemplos como não jogar lixo nas ruas, nos rios, fazer o que podem para ajudar em casa como tomar banhos rápidos para economizar água e energia e plantar mudas de árvores. Pode-se notar que 49% dos alunos das duas escolas se comprometem com a preservação do meio ambiente e realizam esses atos citados como forma de comprometimento.

De acordo com os PCN (BRASIL, 2000), a educação ambiental deve ser um processo permanente em que os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente, adquirindo conhecimentos, valores e habilidades a fim de se tornarem aptos a agir individualmente e coletivamente na resolução dos problemas ambientais presentes e futuros.

Três por cento dos alunos do 6º e 7º ano da escola 1 e 8º ano da escola 2, 7%, responderam que reciclam e levam o óleo de cozinha usado de casa para a escola. Pode-se perceber que muitos alunos não se conscientizam tanto na questão da reciclagem. Os professores entrevistados mencionaram o mesmo em suas entrevistas dizendo que a maioria dos alunos jogam lixo no chão ou misturam todos os tipos de lixo em uma lixeira só.

Dois por cento dos alunos de todas as turmas, exceto pelo 7º ano da escola 2 responderam que não se comprometem e não falam nada sobre a preservação do meio ambiente. Um aluno do 6º ano da escola 1 citou que os alunos jogam lixo no chão, assim como professor 1 da escola 1 disse na entrevista. Um aluno do 8º ano acrescentou que os alunos não tem consciência sobre a preservação do meio ambiente, outro aluno da mesma turma disse que ele se compromete com a preservação, porém seus colegas não, e outro aluno respondeu que alguns dos seus colegas desperdiçam água e não reciclam lixo.

Quatro por cento dos alunos do 6º, 7º e 9º anos da escola 1 responderam que não sabem se há comprometimento por parte dos seus colegas porque esses alunos não tem muito contato com os colegas.

Uma parte significativa dos alunos de todas as turmas, 26%, somente disseram que há ou não comprometimento por parte deles e dos colegas quanto à preservação do meio ambiente ou não responderam a questão, mas não deram motivos para essas respostas.

A sétima questão perguntava o que é necessário para um professor (a) trabalhar educação ambiental em sala de aula. Cinquenta e três por cento dos alunos de todas as turmas, com exceção das turmas do 8º e 9º ano da escola 2 responderam que as saídas de campo seriam a melhor maneira dos professores trabalharem a educação ambiental. Dois professores da escola 2 disseram que fazem saídas de campo para que os alunos possam aprender melhor os conteúdos trabalhados em sala de aula, principalmente com a professora de ciências que trabalha bastante nesse sentido, conforme a fala do professor 5, de ciências:

“[...]Eles gostam dessas aulas né, eles gostam de ir ali no bosque, ver as árvores que estão ali, importância da preservação, o que poderia ser feito no bosque, porque precisa de mata ciliar, o que ela faz, mas assim, de eles gostam, de eles entenderem, praticar [...]”

Quarenta e sete por cento dos alunos de todas as turmas acham que é necessário capacitação, sala ambiente e material didático para os professores trabalharem educação ambiental em sala de aula. Nenhum professor mencionou que capacitação seria necessário para os professores trabalharem educação ambiental em sala de aula, mas todos mencionaram que usam material didático, e o professor de ciências da escola 2 mencionou que:

“[...] o certo seria que a gente tivesse sala de aula ambiente. Aí você tem lá tudo, material, mapa, tudo que você precisa pra mostrar pra eles. [...]”

Quarenta e seis por cento dos alunos das turmas do 7º ano da escola 1 e 8º ano da escola 2 responderam que o apoio da direção e coordenação é muito importante para os professores trabalharem a educação ambiental.

Sessenta e sete por cento dos alunos da do 6º ano da escola 1 e 8º ano da escola 2 acreditam que a flexibilidade na grade horária é importante para os professores trabalharem a sala de aula, e dois alunos do 8º ano incluíram aulas mais dinâmicas, como aulas extraclasse, o que estaria incluído na flexibilidade da grade horária.

Três alunos do 8º ano da escola 1 e 3 alunos 7º ano da escola 2 responderam que os professores precisam ter vontade e curiosidade para se trabalhar educação ambiental em sala de aula., e um aluno do 8º ano acrescentou que professores devem fazer experimentos para saber os efeitos do lixo jogado na rua, dar aulas de como fazer adubo com resto de materiais orgânico.

A questão 8 era para saber quais meios podem ser usados para conscientizar e comprometer os alunos sobre a questão da Educação Ambiental. Grande parte dos alunos, 75%, responderam que é através de palestras que retratam a situação mundial do meio ambiente. Os professores 5 e 7 falaram bastante de palestras sobre o meio ambiente que podem ajudar muito a conscientizar os alunos sobre os problemas ambientais. O professor 5 mencionou que trabalha a educação ambiental por:

“[...]desenvolvo através de projetos e algumas palestras, onde trago pessoas de órgãos públicos, como a samae, para discutir isso com os alunos.[...]”

Doze por cento do 6º, 7º e 9º da escola 1 e 2 alunos do 9º ano da escola 2 responderam que palestras, maquetes e projetos sobre educação ambiental são bons meios didáticos que podem fazer os alunos se conscientizarem. Também responderam que devem ser feitas discussões com os alunos sobre a preservação do meio ambiente

Quatro alunos do 6º, 7º, 8º ano da escola 1 e 1 aluno do 9º da escola 2 responderam que viagens de campo são ótimos meios para conscientizar os alunos sobre questões ambientais.

Um aluno do 7º da escola 1 respondeu que a participação dos alunos no cuidado da horta ajuda os alunos a se conscientizarem sobre a educação ambiental. Ele respondeu o mesmo na questão 9 que pergunta na opinião dos alunos, qual a melhor maneira de se desenvolver Educação Ambiental na escola.

Praticamente metade dos alunos, 56%, responderam que saídas de campo e 54% dos alunos responderam que projetos também seriam a melhor maneira de se trabalhar a educação ambiental na escola.

Setenta e dois por cento dos alunos também responderam que trabalhar a educação ambiental como tema transversal também seria a melhor maneira de se trabalhar a educação ambiental em sala de aula.

Três alunos do 6º ao 9º ano da escola 1 e 2 alunos do 8º e 9º ano da escola 2 responderam que conversas, palestras, textos, saídas de campo, atividades que envolvam a conscientização sobre o meio ambiente são a melhor maneira de se trabalhar a educação ambiental em sala de aula. Um aluno do 8º ano respondeu que uma maneira de se discutir a educação ambiental seria dizer aos alunos a realidade mundial dos problemas ambientais que existem. Todos os professores responderam que fazem diálogos com os alunos e atividades. Uma fala é do professor 1, que disse que:

[...]Eu utilizo a questão da discussão né, o seminário que a gente fala, textos e vídeo-aulas também.[...]

Cinco por cento dos alunos do 6º ao 9º ano da escola 1 responderam que os as escolas deveriam trabalhar com algo que chame a atenção dos alunos para desenvolver a educação ambiental em sala de aula. Eles também responderam que os alunos deveriam cuidar da horta das escolas como melhor maneira para se desenvolver a educação ambiental na escola. O professor 5 falou que seria interessante que os alunos trabalhassem na horta suspensa, que essa horta deveria ser feita novamente e foi feita na escola 4 anos atrás. Ele citou que:

[...] fazer as oficinas né, oficinas de compostagem, oficina de minhocário, oficina de mudas, oficina de horta, oficina de horta suspensa, era interessante né, na questão da coleta da água da chuva, era importante que a escola fosse um lugar onde as pessoas da comunidade pudessem vir ali e ensinar isso né.[...]

A questão 10 pergunta como as atividades dos projetos de Educação Ambiental de que os alunos participam ou de que tenha participado são avaliadas. Trinta e seis por

cento dos alunos responderam que as atividades dos projetos são avaliadas durante todo o desenvolvimento dos projetos.

Quase metade dos alunos, 48%, responderam que os projetos são avaliados no final do processo. O professor 1 mencionou que:

[...]No caso da avaliação, com questões de problemas, então eu coloco, escrevo um problema que contemple isso. Ah.., ela vai tá lendo “ah isso a gente pode trabalhar, é um problema ambiental, mas também é uma questão matemática que tá ali por dentro, escondida ali.” Então, é nesse sentido, trazendo na forma de problemas.[...]

Treze por cento dos alunos responderam que os projetos não são avaliados ou não responderam essa questão.

A questão 11 pergunta se os projetos sobre educação ambiental da escola são registrados. Conforme o professor 1, os projetos era uma parte essencial de acordo com o PPP da escola. Ele cita que:

“[...]uns dois anos atrás que era o tema gerador da escola, aí sim. Então, naquele ano, é... como tema gerador da escola era a questão ambiental né, então sim, daí durante o período de um semestre por exemplo, foi desenvolvido os temas, professores abordavam com maior profundidade né. Na questão rotineira das aulas, pouco né, eu não... vou falar da matemática, pode ser que geografia e história possam tá abordando isso com mais frequência né. [...]”

Quarenta e nove por cento dos alunos responderam que são registrados em um relatório com todo o processo. O professor 5 citou que os projetos são registrados através de:

“[...]Eu utilizo bastante textos e vídeos. Trago reportagens que podem ajudar no desenvolvimento[...]

Trinta e três por cento dos alunos responderam que os projetos são registrados parcialmente e 18% dos alunos responderam que os projetos não são registrados.

A questão 12 pergunta se os alunos acreditam ser importante que a escola promova a Educação Ambiental incluída nas disciplinas. 15% dos alunos, com exceção dos alunos do 7º ano da escola 2 disseram que é importante conscientizar os alunos a reciclar o lixo, não jogar lixo nas ruas e não desperdiçar água. Um aluno do 6º ano da escola 1 acrescentou que deve-se limpar a escola sem deixar lixo no chão, pois isso pode prejudicar os alunos se estudarem em um ambiente sujo. Pode-se perceber que alguns alunos tem conscientização sobre a preservação do meio ambiente que aprenderam com a família. O professor 2 citou que:

[...] Pegar qualquer papelzinho e colocar no lixo adequado. Isso vem de casa, a gente já faz isso, certo? E a gente tenta passar para os netos, para os filhos. Não adianta falar hoje e depois amanhã fazerem outra coisa. [...]

11% dos alunos, com exceção dos alunos do 7º ano da escola 2 responderam que os alunos devem aprender sobre educação ambiental na escola. O professor 5 tem essa preocupação ao falar que:

[...]Eu acho que é o saber, é o saber que tu és responsável pela qualidade, saber que só tem esse planeta, que você tem que cuidar dele, que é tua casa, então eu acho que quanto mais você fala nesses temas, melhor, quanto mais você bate neles, melhor.[...]

55% dos alunos responderam que é importante trabalhar com cartazes e folders, saídas de campo, eventos, fazer diálogos e palestras referentes ao meio ambiente e um projeto anual que trabalhe a educação ambiental, assim seriam ótimas maneiras para promover a educação ambiental nas escolas. De acordo com O PPP das duas escolas, no plano de ação da Associação de Pais e Professores, um dos pontos é colaborar na concretização de projetos e eventos culturais promovidos pela escola, e uma das ações para que isso aconteça é procurar patrocínio de materiais de educação ambiental, e na avaliação dos professores e funcionários, um dos itens é colaborar com a escola em eventos e atividades culturais e esportivas que envolvem os alunos, inclusive atividades e eventos sobre a educação ambiental.

O professor 5 trabalha bastante na questão de projetos, textos e palestras. Ele cita que:

[...]Em minha disciplina trabalho a educação ambiental por meio de textos e cartazes de conscientização, também já trabalhei a elaboração de folders. Estes trabalhos sempre são vinculados a palestras ou projetos desenvolvidos na escola.[...]

14 alunos do 6º ao 8º ano da escola 1 responderam que os professores devem cuidar da horta, e ensinar os alunos a plantar árvores, flores e outras plantas para ajudar a cuidar do meio ambiente. O professor 5 mencionou que é um problema dos alunos trabalhar em hora porque a horta já não existe mais na escola. Ele cita que:

[...]Sim, à uns 4 anos atrás sim, funcionava muito bem esse da coleta e a horta suspensa, já existiu, hoje não existe mais tá, pela própria escola né, e pela questão da prefeitura fazer o saco verde né. E a horta foi o próprio administrador antigo aqui que foi com o tempo, acabando com isso. [...]

Cerca de 20% dos alunos responderam que viagens de campo seria uma maneira de promover a educação ambiental nas escolas, pois assim eles estariam tendo contato com a natureza e os professores poderiam trabalhar entre as disciplinas, assim como o professor 1 fez no passado e mencionou que:

[...]Jeu trabalhei com os professores, com todos os professores, aí a direção da escola proporcionou isso né, então a cada quinze dias eu reunia com os professores, falava com os professores com relação à questão ambiental, trazia material, a gente fazia os planos de aula né, de cada uma das disciplinas envolvendo o tema ambiental né. Então... e foi muito interessante.[...]

12 alunos da escola 2 responderam que seria importante ter melhores aulas e avaliações sobre conscientização do meio ambiente e um aluno do 6º ano da escola 2 acrescentou que seria importante se tivesse uma disciplina somente para a Educação Ambiental. Alguns professores das duas escolas falaram sobre uma disciplina obrigatória para esse tema. O professor 1 mencionou um aspecto negativo de que não seja contínuo se trabalhar a educação ambiental, não tem uma disciplina obrigatória somente para se trabalhar a educação ambiental. Ele disse que:

[...]É, a questão do negativo é isso né, de não ser algo contínuo. É algo específico, determinado momento. O dia da árvore, aí esquecem né, fala fala da árvore, depois nunca mais. Da água, mesma coisa, então esse tipo não... ajuda, não contribui, certo? Contribui é que a coisa, ela seja contínua e permanente, aí sim, aí eu vejo perspectiva de que haja melhora, caso contrário não né, não...vai haver a conscientização que a gente quer ter com os alunos.[...]

Cerca de 25% dos alunos não responderam essa questão, ou responderam que é importante ter a educação ambiental incluída nas disciplinas, mas não justificaram suas respostas. 7% desse um quarto não responderam essa questão por serem alunos novos do 6º, 7º, 8º e 9º anos da escola 1 ou do 7º ano da escola 2.

Como cita Ferreira (2005), várias soluções técnicas com o objetivo de amenizar os problemas com a formação, manutenção e destinação são realizadas, como: aterros e incineradores; e a educação ambiental, com campanhas de coleta seletiva e reciclagem. Mas essas práticas estão sendo suficientes? Reconhecer a importância de considerar como as crianças e adolescentes como membros da família e da sociedade, cidadãos de direitos, pensam sobre esta realidade? Conhecer o olhar das crianças e adolescentes sobre os resíduos sólidos permite apreender como esses sujeitos, e própria sociedade, constroem significados, representam, compreendem e transformam o conhecimento sobre os resíduos sólidos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de pesquisar as práticas de Educação Ambiental que os alunos do 6º ao 9º ano e professores realizam em 2 escolas municipais de Jaraguá do Sul possibilitou articular ao ensino aprendido as questões ambientais que os alunos e professores trabalham como um tema transversal.

De acordo com a literatura analisada pode-se notar que as Legislações Federais, Estaduais (Santa Catarina) descrevem como a Educação Ambiental deve ser trabalhada nas escolas para que o aluno se torne um cidadão crítico e consciente da situação atual do meio ambiente, porém não foi encontrado muita literatura sobre a legislação municipal sobre educação ambiental.

Os docentes da escola trabalham com os alunos do 6º ao 9º ano o tema Educação Ambiental, através de projetos, trabalhos em grupo, aulas em contato com a natureza, e as práticas docentes de Educação ambiental não são feitas somente pelos docentes de ciências, mas por todos os professores entrevistados.

Outro ponto importante foi que os objetivos propostos nesse trabalho foram cumpridos, pois foi feito uma análise para compreender as práticas de Educação Ambiental desenvolvidas no ensino fundamental das duas escolas municipais de Jaraguá do Sul que está na pesquisa.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico das duas escolas pode-se notar que a escola segue uma parte das legislações federais, estaduais e municipais, porém de acordo com os professores, tudo o que eles trabalham ainda não é o suficiente para trabalhar a educação ambiental de forma eficaz nessas escolas.

Tendo em vista a problemática do lixo em Jaraguá do Sul, uma proposta alternativa que poderia ser adotada seria sensibilizar a população para o problema do lixo, com a finalidade de que cada um, dentro dos seus limites, pudesse colaborar para a realização de mudanças nesse aspecto, a partir de atividades simples, como a diminuição do consumo de produtos industrializados, a separação lixo orgânico e reciclável e conscientizar mais os filhos a preservar o meio ambiente, além de criar mais projetos para trabalhar a Educação Ambiental nas escolas. Há também chamadas sobre compostagem, lixo reciclável constante nas rádios e isso acaba contribuindo para sensibilizar a população. Esta educação ambiental, sendo em grande ou em pequena escala, é necessária, pois a partir dela pode-se influenciar a mudança das condutas de

pessoas, que serão capazes de relacionar-se de forma mais consciente e racional com o seu meio social.

Uma das maiores dificuldades enfrentadas para a aplicação da pesquisa foi a falta de tempo de alguns professores para entrevistar, pois a meta da pesquisa era entrevistar 20 professores de 3 escolas, mas somente 8 professores de 2 escolas estiveram disponíveis para entrevista, pois em uma escola a diretora não autorizou a realização da pesquisa. O universo de professores do 6º ao 9º das duas escolas eram 16, sendo 8 em cada escola. Sendo assim, a pesquisa foi feita com metade dos professores do 6º ao 9º ano das duas escolas. Com relação aos alunos, o número de questionários aplicados foi mais do que o esperado, pois a meta era aplicar um questionário com 90 alunos das 3 escolas, e foi aplicado um questionário com 225 alunos das duas escolas onde a pesquisa foi realizada. O universo do alunos das 2 escolas eram 320 alunos. Sendo assim, a pesquisa foi realizada com 70% dos alunos das 2 escolas e representa uma boa amostra com relação ao número total de alunos das 2 escolas.

Uma recomendação para trabalhos futuros é o melhor planejamento para realizar uma pesquisa, como um cronograma subdimensionado, pois foi a pesquisa foi realizada em um período mais curto do que o esperado para a realização dessa pesquisa, pois a meta da pesquisa era para ser feita em 3 meses, porém para uma pesquisa mais aprofundada teria que ter no mínimo 4 meses para a realização da pesquisa. Outra sugestão é realizar uma pesquisa com mais escolas para se ter uma visão mais ampla sobre a Educação Ambiental nas escolas.

Além da produção de lixo e seu destino, que foram o foco do trabalho, outros temas (uso da água, poluição dos rios, energia elétrica, poluição do ar, horta, desmatamento de árvores, clima e o aquecimento global) surgiram no discurso dos professores e dos alunos. Desse modo, esses temas podem ser aprofundados em estudos futuros.

A realização de projetos, eventos, viagens de campo etc. que trabalhem a educação ambiental na escola sensibilizam os alunos e professores que aprendem a agir frente às questões ambientais conscientizando e aprendendo sobre questões ambientais tanto professores e alunos como a comunidade local, ou seja, por meios didáticos que atraem a curiosidade dos alunos sobre questões ambientais e que eles possam pensar e falar criticamente sobre os problemas ambientais e soluções para que esses problemas possam ser resolvidos.

Infere-se de acordo com essa pesquisa que a educação ambiental desenvolvida pelas duas escolas contribuiu para as crianças e adolescentes formularem suas concepções acerca da preservação do meio ambiente. O envolvimento desses sujeitos em questões práticas e teóricas possibilitou a construção de formas críticas e reflexivas de representar esta realidade. De acordo com as respostas dos professores e alunos, a escola realiza viagens de estudo que levantam discussões ambientais, feiras de conhecimento, jornais informativos sobre várias questões ambientais. Além disso, a própria dinâmica e política da instituição escolar prioriza o trabalho com materiais recicláveis em suas atividades, incentiva discussões sobre redução e reutilização de materiais e produtos, além da conscientização dos professores e alunos sobre o trabalho da reflexão ambiental.

A escola tem papel fundamental na inserção de projetos e atividades que instiguem alunos a perceberem os problemas ambientais causados pela ação humana, como também buscar estratégias para amenizar e solucionar estes problemas.

Órgãos governamentais e não governamentais precisam estar cientes do que as crianças e adolescentes apontam alternativas e soluções para os problemas advindos de questões ambientais. Muitas questões citadas podem, em primeiro momento, parecer simples, como instalar lixeiras nas cidades, por exemplo, mas exigem apoio das esferas públicas.

Outro ponto que se pode perceber na pesquisa é que os alunos e professores trazem a conscientização sobre o meio ambiente de casa, da família, entre outros. A família também precisa estar atenta na construção das questões relacionadas com o meio ambiente e buscar dialogar com a escola visando um trabalho conjunto sobre essas questões. A problemática relacionada aos problemas ambientais é um tema que exige envolvimento e discussão diária, pois a maneira como esses processos afetam a sociedade passa por transformações a todo o momento. Isso evidencia a necessidade da família realizar suas reflexões de maneira conjunta com a escola para ser um aprendizado realmente significativo para as crianças e adolescentes.

Pelo exposto neste trabalho, percebe-se que, para que a educação ambiental aconteça de forma coesa, faz-se necessária a participação efetiva de todos os integrantes do estabelecimento de ensino, para se ter sucesso e buscar melhorias sobre questões ambientais nas escolas. Observou-se a importância do aluno e professor conhecerem melhor o contexto onde vivem, refletindo seu papel como sujeito no mundo e que tem o dever de preservá-lo. Pode-se notar que boa parte dos professores e alunos fizeram e

continuam fazendo a sua parte na busca por um meio ambiente mais limpo, onde a participação de todos na construção de um mundo melhor é fundamental.

6. REFERÊNCIAS

AGENDA 21: CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. Curitiba: Iparde, 2001. Carvalho, M. (2006). **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico** (2a. ed.). São Paulo: Cortez.

ALENCAR, Mariléia M. M. **Reciclagem de lixo numa escola pública no município de Salvador**. Revista Vir tual, v. 1, n. 2, p. 96 –113, jul – dez 2005.

AMARO, Ana; PÓVOA, M.; MACEDO, L. **A arte de fazer questionários**. (2005).

ARRUGA, J. (2002). **Psicología y meio ambiente: aspectos psicosociales, educativos y metodológicos. Texto. La educacion ambiental dentro de la transversalidad: una referencia al sistema educativo** (1a. ed.). España: A Coruña.

BARDIN, L.(2011). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70.

BLOG ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ANNA TÖWE NAGEL. **Bandeira da escola**. 2012. Acessado em 07 de julho de 2016. Disponível em: <<http://emefannatowenagel.blogspot.com.br/>>

BRASIL. **Decreto nº 3.726**, de 14 de dezembro de 2010. Regulamenta o Programa Estadual de Educação Ambiental de Santa Catarina - ProEEA/SC. Extraído em 16 de junho de 2016. Disponível em: <<http://server03.pge.sc.gov.br/LegislacaoEstadual/2010/003726-005-0-2010-003.htm>>.

BRASIL. **Decreto nº 4.281**, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Extraído em 16 de junho de 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm>.

BRASIL. **Decreto nº 86.028**, de 27 de maio de 1981. Institui em todo Território Nacional a "Semana Nacional do Meio Ambiente", e dá outras providências. Extraído em 16 de junho de 2016. Disponível em: <http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaNormas.action?numero=86028&tipo_norma=DEC&data=19810527&link=s>.

BRASIL. **Lei complementar nº 41/2005**. Autoriza a criação e institui a Fundação Jaraguense de Meio Ambiente - FUJAMA e dá outras providências. Extraído em 16 de junho de 2016. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/sc/j/jaragua-do-sul/lei-complementar/2005/5/41/lei-complementar-n-41-2005-autoriza-a-criacao-e-institui-a-fundacao-jaraguaense-de-meio-ambiente-fujama-e-da-outras-providencias>>.

BRASIL. **Lei complementar nº 6880/2014**. Ratifica o Programa Recicla Jaraguá. Extraído em 16 de junho de 2016. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/sc/j/jaragua-do-sul/lei-ordinaria/2014/688/6880/lei-ordinaria-n-6880-2014-ratifica-o-programa-recicla-jaragua>>.

BRASIL, (1981). **Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981**. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente. Acessado em 04 de agosto de 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm>

BRASIL, (1989). **Lei nº 7.804**, de 18 de julho de 1989. Altera a Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, a Lei nº 7.735, de 22 de fevereiro de 1989, a Lei nº 6.803, de 2 de julho de 1980, e dá outras providências. Acessado em 04 de julho de 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7804.htm>

BRASIL. (2011). **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Acessado em 26 julho 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>

BRASIL. (1999). Ministério do Meio Ambiente. **Lei nº 9.795**, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Acessado em 3 de abril 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm>

BRASIL, (2005). **Lei nº 13.558**. Dispõe sobre a Política de Educação Ambiental no estado de Santa Catarina. Acessado em 04 de agosto de 2014. Disponível em: <<http://www.sed.sc.gov.br/educadores/educacao-ambiental/391>>

BRASIL. **Lei nº 14.675**, de 13 de abril de 2009. Institui o Código Estadual de Educação Ambiental do Meio Ambiente e estabelece outras providências. Extraído em 16 de junho de 2016. Disponível em: <http://www.institutohorus.org.br/download/marcos_legais/Lei%2014.675%20Codigo_ambiental_SC.pdf>.

BRASIL, (2014). **Lei nº 16.342**, de 21 de janeiro de 2014. Altera a Lei nº 14.675, de 2009, que institui o Código Estadual do Meio Ambiente e estabelece outras providências. Acessado em 07 de julho de 2016. Disponível em: <<http://server03.pge.sc.gov.br/LegislacaoEstadual/2014/016342-011-0-2014-001.htm>>

BRASIL. (2011). **Ministério de Minas de Energia**. Retirado em 3 de abril de 2014, de http://www.conpet.gov.br/w3/index.php?option=com_content&view=article&id=65&Itemid=113&segmento=corporativo.

BRASIL. (2011). **O MEC**. Retirado em 29 de maio de 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2:historia&catid=97:omec&Itemid=171>

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais. (1997). **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente (Vol. 9.1)**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Meio ambiente**. Saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CÂMARA, Rosana H. **Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações**. Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, 6 (2), jul - dez, 2013,179-191

CARVALHO, M. (2006). **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico** (2a. ed.). São Paulo: Cortez.

CASCINO, F., Jacobi, P., & Oliveira, J. (1998). **Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências**. São Paulo: SMA.

CASTRO, Mauriceia A. de. **A reciclagem no contexto escolar**. 2007.

DENZIN, K.; LINCOLN, Y. S. **Handbook of qualitative research**. Thousand Oaks: Sage publications, 2000.

DIDONET, M. **O lixo pode ser um tesouro: um monte de novidades sobre um monte de lixo**. Livro do professor 8ª edição. Rio de Janeiro: CIMA, 1999. (ISBN 85-86402-13-3).

Divulgação do PROEVA que está no site da prefeitura de Jaraguá do Sul. Disponível em:< <http://www.jaraguadosul.sc.gov.br/projeto-proeva>> - Acessado em 13 de junho de 2016.

ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL ABANO KANZLER. **Projeto Político Pedagógico da Escola de Ensino Fundamental Albano Kanzler**. 2015

ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL ANNA TÖWE NAGEL. **Projeto Político Pedagógico da Escola de Ensino Fundamental Anna Töwe Nagel**. 2015

FUJAMA, Recicla Jaraguá - Compostagem/Coleta Seletiva, **Prefeitura Jaraguá do Sul**, 03 de dez. 2013. Disponível em: <<http://www.jaraguadosul.sc.gov.br/recicla-jaragua-compostagem-coleta-seletiva>> - Acessado em 03 de abril de 2014.

FERREIRA, D.R. **As diversas visões do lixo**. 2005. 160 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2005.

GALIAZZI, M. do C.; ROCHA, J. M. De B.; SCHMITZ, L.C.; SOUZA, M. L. de; GIESTA, S.; GONÇALVES, F. P. **Objetivos das atividades experimentais no ensino médio: a pesquisa coletiva como modo de formação de professores de ciências**. Ciência & Educação, v.7, n.2, p.249-263, 2001.

GASKELL, G. (2002). **Entrevistas individuais e grupais**. In: M. W. Bauer, & G. Gaskell (Orgs.), *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático* (pp.64-89). Petrópolis: Vozes.

GLAZIER J. D. & Powell, R. R. (2011) **Qualitative research in information management**. Englewood: Libraries Unlimited.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antonio Carlos (2008) **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª Ed. Editora Atlas S.A. São Paulo. Brasil.

GODOY, A. S. (1995a). **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de Empresas, 35(2), 57-63.

GODOY, A. S. (1995b). **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas, 35(4), 65-71.

GRIPPI, S. **Lixo, reciclagem e sua história: guia para as prefeituras brasileiras**. Rio de Janeiro: Interciência, 2001.

HAINARD, F.; SILVA, M. C. da. **Conceitos preciosos para um trabalho interdisciplinar**. In: Ambiente: uma urgência interdisciplinar. Campinas: Papyrus, 2005.

HOUCH, P. R. (presidente). **Como salvar o planeta? Projetos escolares, O lixo na escola**. Editora On Line, 2008. Ano I, n. I, p.23.

JACOBI, P. (2005). **Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a07v31n2.pdf>

JESUS, Rpdriogo M.; CORREIA, Isabela S.; SILVA, Tatiane S. **Reciclagem na escola: Uma ação de Educação Ambiental**. V Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”. São Cristóvão – SE, 21 a 23 de setembro de 2011.

JÚNIOR, Marcílio B. M. de; MELO, Marcelo S. T. de; SANTIAGO, M. E. **A análise de conteúdo como forma de tratamento dos dados numa pesquisa qualitativa em Educação Física escolar**. Revista Movimento, Porto Alegre, v. 16, n. 03, p. 31-49, julho/setembro de 2010.

JUNKES, Francisco. Prefeitura de Jaraguá do Sul vai distribuir sacos de lixo próprios para a coleta seletiva. **Notícias do Dia**, Joinville, 29 nov. 2013. Disponível em: <<http://ndonline.com.br/joinville/noticias/124274-prefeitura-de-jaragua-do-sul-vai-distribuir-sacos-de-lixo-proprios-para-a-coleta-seletiva.html>>- Acessado em 03 de abril de 2014.

JUNKES, Francisco. Óleo de cozinha será incluído na Coleta Seletiva de Jaraguá do Sul, **Notícias do Dia**, Joinville, 29 nov. 2013. Disponível em: <<http://ndonline.com.br/joinville/noticias/56849-oleo-de-cozinha-sera-incluido-na-coleta-seletiva-de-jaragua-do-sul.html>> - Acessado em 03 de abril de 2014.

KREUTZFELDT, Anderson. Você ainda não conhece o Programa Recicla Jaraguá? **Por Acaso**, Jaraguá do Sul, 4 dez. 2013. Disponível em: < <http://poracaso.com/voce-ainda-nao-conhece-programa-recicla-jaragua/>> - Acessado em 10 de junho de 2016.

LAYRARGUES, Philippe P. **O cinismo da reciclagem: o significado ideológico da reciclagem da lata de alumínio e suas implicações para a educação ambiental.** In: LOUREIRO, C.F.B., LAYRARGUES, P.P. & CASTRO, R. de S. (Orgs.) Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania. p. 179-219. São Paulo: Cortez, 2002.

LEMOS, J. C.; LIMA, S. do C.; ALVIM, N. M. C. **Segregação de resíduos de serviços de saúde para reduzir os riscos à saúde pública e ao meio ambiente.** Bioscience Journal. Uberlândia: Universidade federal de Uberlândia, vol.15, n.2, 1999.

MACEDO, L.; PÓVOA, A.; AMARO, Ana. **A arte de fazer questionários.** Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. Departamento de Química. 2005.

MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MANZINI, E. J.; SIMÃO, L.M. **Formas de raciocínio apresentadas por adolescentes deficientes mentais: um estudo por meio de interações verbais.** Linguagem, cognição e ensino do aluno com deficiência. Marília: Unesp, 2001.

MANZINI, E.J. **Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada.** Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial. Londrina: eduel, 2003. p.11-25.

MAY, Tim. **Pesquisa social: questões, métodos e processos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

MENDES, A. M. (2006). **Escuta e ressignificação do sofrimento: o uso de entrevista e análise categorial nas pesquisas em clínica do trabalho.** In Sociedade Brasileira de Psicologia Organizacional e do Trabalho (Org.), *Anais Eletrônicos do II Congresso de Psicologia Organizacional e do Trabalho.* Brasília, DF. Retirado em 16 de junho de 2016. Disponível em: <<http://www.sbpot.org.br/iicbpot/anais.asp>>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, **Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida.** (2010). Retirado em 5 de novembro 2010, de <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/comvida.pdf>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. (2011). **Programa Mais Educação Passo a Passo.** Retirado em 3 de outubro 2011, de http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=86&id=12372&option=com_content&view=article

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. (2010). **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola** (S. de Mello, R. Trajber, Coords.). Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental, Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental. [versão eletrônica pdf]. Retirado de <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao3.pdf>

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Da Política Nacional do Meio Ambiente.** Retirado em 25 de julho 2011, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6938org.htm, 2011.

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 15, n. 4, pp. 731-747, Jul./Ago. 2011.

NEITZEL, Adair de A.; FERREIRA, Valéria S.; COSTA, Denise. **Os impactos do Pibid nas licenciaturas e na educação básica**. Conjectura: Filos. Educ., Caxias do Sul, v. 18, n. especial, 2013, p. 98-121.

NÓBREGA, F. M. da; PASSAVANTE, J. Z. de O. **Educação ambiental em escolas públicas**. In: Giovanni Seabra: Ivo Thadeu Lira Mendonça. (Org.). Educação para a Sociedade Sustentável e Saúde Global. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, v. 3, 2009.

NOGUEIRA, Roberto. **Elaboração e análise de questionários: uma revisão da literatura básica e a aplicação dos conceitos a um caso real**. Instituto COPPEAD de Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Rio de Janeiro, 2002.

OLIVEIRA, M. G. R.; MELO, E. O.; VLACH, V. R. F. **A implantação da coleta seletiva de lixo em escolas do município de Araguari (MG): equívocos e perspectivas**. Sociedade & Natureza, Uberlândia, 17 (33), 2005.

OLIVEIRA, W. E. de. **Resíduos sólidos e limpeza urbana**. São Paulo: editora USP, 1973.

PIAGET, J. **Epistemologia Genética**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

RIBEIRO, Elisa A.; Diniz, Rafael R. P.; Chaer, Galdino. **A técnica do questionário na pesquisa educacional**. Revista Evidência, Araxá, v.7, n.7, p. 251-266, 2011.

RODRIGUES, Francisco. L.; CAVINATO, V. M. **Lixo: de onde vem? Para onde vai?** Editora Moderna: 1997 p. 58.

SANTOS, Eliane C. **A representação de crianças e adolescentes sobre os resíduos sólidos: um estudo a partir do método clínico**. Viçosa, MG, 2013.

SCARLATO, Francisco Capuano. **Do Nicho ao Lixo: ambiente, sociedade e educação**. São Paulo: Atual, 1992.

SHAH, S. K., & CORLEY, K. G. Building better theory by bridging the quantitative and qualitative divide. **Journal of Management Studies**, 43(8), 1821-1835, 2006.

SILVA, Andressa H. S.; FOSSÁ, Maria I. T. **Análise de Conteúdo: Exemplo de Aplicação da Técnica Para Análise de Dados Qualitativos**. IV Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade. Brasília, DF, 3 a 5 de dezembro de 2013.

SOCZKA, L. (ORG.). (2005). **Contextos humanos e psicologia ambiental**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

SORRENTINO, M.; MENDONÇA, R. T. P.; FERRARO JÚNIOR, L. A. **Educação ambiental como política pública**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, 2005.

TRAVASSOS, Edson Gomes. **A prática da educação ambiental nas escolas**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

TRINDADE, Naianne A. D.; Consciência Ambiental: Coleta Seletiva e Reciclagem no Ambiente Escolar. **Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer** - Goiânia, vol.7, N.12; 2011.

TRIVIÑOS, Augusto . N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UNESCO. **Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental**. Declaração da Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental. Tbilisi, Geórgia, ex-URSS, de 14 a 26 de outubro de 1977. Disponível em: <<http://www.ambiente.sp.gov.br/wp-content/uploads/cea/Tbilisicompleto.pdf>>

7. APÊNDICES

APÊNDICE 1 – Entrevista com os docentes

1. **Vínculo com a coleta seletiva:** Verificar como foi estabelecido o vínculo entre a escola e o programa de coleta seletiva. **1.1 – Existe um programa de coleta seletiva na escola? Se sim, como funciona? 1.2 – Desde quando a escola aplica o programa? 1.3 – O(A) sr.(a) sabe se a escola teve dificuldade de se vincular ao programa da coleta seletiva? Se sim, por quê?**

2. **Perspectiva dos docentes quanto à educação ambiental:** Conhecer a visão que o(a) professore(a)s têm a respeito da educação ambiental. **2.1 - Qual é o objetivo das aulas de educação ambiental? 2.2 - Se pudesse mudar algo na aplicação das aulas ou em sua metodologia básica, o que mudaria? 2.3 – O que o sr.(a) pensa a respeito da educação ambiental na escola? 2.4 – Como os alunos são sensibilizados quanto à importância do meio ambiente? Como eles agem para conservá-lo?**

3. **Aspectos positivos:** Identificar os aspectos favoráveis da educação ambiental na escola. **3.1 - Quais são as principais facilidades para a aplicação da educação ambiental na escola? 3.2 - Quais os aspectos positivos da educação ambiental na escola?**

4. **Aspectos negativos:** Identificar os aspectos desfavoráveis da educação ambiental na escola. **4.1 - Quais são as principais dificuldades para a aplicação da educação ambiental na escola? 4.2 - Quais são os aspectos negativos da educação ambiental na escola?**

5. **Alcance da educação ambiental no bairro:** Verificar o nível de alcance das propostas da educação ambiental no bairro. **5.1 – Existem vínculos que a escola estabelece com a comunidade local? Se sim, Quais são esses vínculos? 5.2 – Quais são os objetivos para ampliar a prática da educação ambiental em relação à criação e o fortalecimento de vínculos com a comunidade local? Como os programas feitos na escola para preservação do meio ambiente colaboram com os vínculos com a comunidade local? 5.3 - Qual a proporção da comunidade escolar (funcionários e alunos) que participa das propostas para implementar a educação ambiental no bairro?**

6. **Aplicação da educação ambiental nas salas de aula:** Verificar como se dá a aplicação da educação ambiental na respectiva escola, tendo como referência os pressupostos deste. **6.1 – O professor trabalha a educação ambiental com os alunos por meio de disciplinas? Como se dá essa aplicação? 6.2 – Enquanto professor(a) que aplica isso, como desenvolve esse tema em sala de aula? 6.3 – A duração das aulas é de cinquenta minutos. O(A) sr.(a) considera que o tempo dedicado a este é suficiente para a abordagem dos temas? Explique. 6.4 – Se o sr.(a) aplica alguma avaliação sobre Educação Ambiental, como ela é realizada? 6.5 – Os temas que abordam a educação ambiental podem se propor como polêmicos. Partindo dessa premissa, há conflitos nas salas de aula? O(A) sr.(a) já teve conhecimento da ocorrência de algum conflito? Explique.**

7. **Perfil dos alunos:** Identificar qual é o perfil dos alunos do 6º ao 9º ano que participam das aulas de educação ambientais. **7.1 – Quais turmas do 6º ao 9º são**

aplicadas as aulas de educação ambiental? Qual é o perfil dos alunos que participam das turmas em que a educação ambiental é trabalhada? 7.2 - Qual é o nível de participação dos alunos na disciplina? 7.3 – Existiu algum projeto inicial para trabalhar a educação ambiental em sala de aula? Se sim, como era? 7.4 – Existe algum projeto atual para trabalhar a educação ambiental em sala de aula?

8. Abordagem dos temas de educação ambiental: Verificar o nível de abordagem dos temas propostos pela educação ambiental na sala de aula. **8.1 – Quais temas da educação ambiental o sr.(a) tem conhecimento e/ou acompanhou?** **8.2 - Enquanto professor(a) que aplica a educação ambiental, qual o enfoque temático da educação ambiental adotado em sala de aula?** **8.3 – Qual é o nível de participação do(a)s aluno(a)s na escolha dos temas a serem abordados em sala de aula?** **8.4 - Os alunos já tinham abordado antes as temáticas da educação ambiental que o(a) sr.(a) propõe abordar?** **8.5 – Um dos objetivos da educação ambiental é o estabelecimento de vínculo de abordagem entre os temas e as matérias das outras disciplinas da escola? Se sim, o(a) senhor(a) considera que esse vínculo foi estabelecido nesta escola?** **8.6 –Qual é o material que o(a) sr.(a) usa para trabalhar a educação ambiental com os alunos?**

9. Capacitação: Verificar como ocorre a capacitação dos docentes para a aplicação da educação ambiental .**9.1 – Existe algum material da escola que o sr.(a) possa pesquisar sobre a educação ambiental? Se sim, como o(a)s sr.(a)s têm acesso ao material da educação ambiental?** **9.2 – A escola oferece hora-atividade somente para o professor se dedicar à educação ambiental?** **9.3 – Quanto do material (textos, dinâmicas, vídeos) o(a) senhor(a) utiliza e/ou já utilizou em sala de aula?**

10. Resultados do programa: Verificar quais são os resultados obtidos a partir da aplicação das aulas de educação ambiental em sala de aula. **10.1 – Quais são os resultados observados pelo(a) sr.(a) a partir da aplicação da educação ambiental em sala de aula?** **10.2 – O(A) sr.(a) considera que houve mudança na relação entre os alunos depois da aplicação dessas aulas?** **10.3 – Quais foram os pontos positivos da aprendizagem da educação ambiental para os alunos?** **10.4 - Quais foram os pontos negativos da aprendizagem da educação ambiental para os alunos?** **10.5 -O que o(a) sr.(a) considera de novo que foi trabalhado com os alunos sobre esse tema?**

11. Acréscimos: Aspectos complementares sobre a educação ambiental. **11.1 – Cite uma experiência considerada positiva pelo(a) sr.(a) vivida em sala de aula durante a prática das aulas de educação ambiental.** **11.2 – Cite uma experiência considerada negativa pelo(a) sr.(a) vivida em sala de aula durante a prática da educação ambiental.** **11.3 – O(A) sr.(a) gostaria de acrescentar algo que não foi abordado na entrevista? Ou fazer mais alguma consideração?**

APÊNDICE 2

QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS

1. O que você entende por Educação Ambiental?

- Processo de formação e informação orientado para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais.
- É uma forma de educação que somente se aprende na Escola.
- Discussão e aprendizagem de temas relacionados à natureza.
- Outros:

2. Existe alguma prática que os professores realizam referente à Educação Ambiental na escola? Justifique.

3. De que forma é introduzida a Educação Ambiental nas aulas?

- Projetos. Em caso de assinalar essa alternativa, cite o(s) nome(s) do(s) projeto(s), e como ele(s) é (são) abordado(s) em sala de aula.

- Trabalhos em grupos;
- Aulas em contato com a natureza;
- Outros:

4. Existe alguma proposta na escola de se trabalhar a Educação Ambiental? Em caso afirmativo justifique sua resposta.

5. Existe algum programa de reciclagem, Coleta Seletiva etc., vinculado à Educação Ambiental na escola?

- Lixo Reaproveitado
- Lixo Recolhido pela Prefeitura através do Programa Recicla Jaraguá
- Outros – Quais?

6. Há um comprometimento seu e dos colegas sobre a questão da preservação do meio ambiente? Justifique.

Sim Não

7. O que é necessário para um professor (a) trabalhar educação ambiental em sala de aula?

Capacitação – (Capacitação traduz-se por preparar os professores e demais funcionários da escola para resolver problemas da escola, oferecer alternativas de melhorias e criar ambiente adequado.)

Material didático

Flexibilidade na grade horária – (grade horária são matérias que são dadas durante o ano, ou disciplinas a serem estudadas nas quais o aluno deve ter um mínimo de pontos para ser aprovado.)

Sala ambiente – (É uma sala de aula que tem materiais didáticos que ajudam na aula de uma disciplina. Assim, pode-se ter salas de geografia, de história, matemática etc.)

Apoio da direção / coordenação

Saídas de campo - (são aulas fora da escola. Os alunos aprendem ciência fora da escola, ou direto na natureza.)

Outro: _____

8. Como conscientizar e comprometer os alunos sobre a questão da Educação Ambiental?

Através de palestras que retratam a situação mundial;

Artigos de jornais e revistas;

Campanhas publicitárias;

Outros:

9. Em sua opinião qual a melhor maneira de se desenvolver Educação Ambiental na escola?

Tema transversal – (Temas transversais são aqueles conteúdos que não fazem parte obrigatória da grade curricular da escola mas que podem ser explorados em sala de aula. São temas que abordam valores referentes à cidadania. Por exemplo, Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo etc.)

Projetos

Datas comemorativas do meio ambiente

Saídas de campo – (são aulas fora da escola. Os alunos aprendem ciência fora da escola, ou direto na natureza.)

Eventos

Outro:

10. Geralmente as atividades dos projetos de EA de que você participa ou de que tenha participado:

- São avaliadas durante o processo
- São avaliadas ao final do processo
- Não são avaliadas

11. O(s) projeto(s) de Educação Ambiental da sua Escola são registrados (fotos, filmagens, relatório, reportagens etc):

- Em praticamente todas as suas ações
- Em um relatório com todo o processo
- Parcialmente (atividades consideradas mais importantes)
- Não são registrados

12. Você acredita ser importante que a escola promova a Educação Ambiental incluída nas disciplinas?

Sim () Não ()

Em caso positivo que sugestões você tem a oferecer?

APÊNDICE 3

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 1 - ESCOLA 1

Entrevistador: Então eu vou começar a entrevista com o professor... Marcelo?

Professor 1: Meu nome é Estélio João Rodrigues.

E: Ah Estélio João Rodrigues.

P1: Estélio João Rodrigues. Isto!

E: Primeira parte seria vínculo com a coleta seletiva.

P1: Tá.

E: Seria sobre verificar como foi estabelecido o vínculo entre a escola e o programa de coleta seletiva. Existe um programa de coleta seletiva na escola?

P1: Olha, é...hoje não.

E: Não?

P1: Não. E o que tinha era ano passado. Se fazia aqueles programas de coleta né, e aí chamavam um dia, vinham buscar, recolher o material, mas ficava muito, é..., muito material envolvido e a escola não tinha lugar pra isso. Então, nas salas de aula, não é. Tudo que é colocado nas lixeiras, é ponta de lápis, é plástico, é papel, tudo, é colocado num só, e aí leva pra frente pro caminhão passar. Não tem aquela, ahh... aquele caminhão com o saco verde né, isso não tem.

E: Então vamos pra parte dois.

P1: Parte dois.

E: Perspectiva dos docentes quanto à Educação Ambiental.

P1: Certo.

E: Seria conhecer a visão que o professor tem a respeito da Educação Ambiental. Qual é o objetivo das aulas de Educação Ambiental?

P1: Bom, aqui, a não ser o professor de ciências, eles não fazem uma ponte, entende. Eu vou falar da minha disciplina, de matemática né. Na matemática, a gente faz a questão da educação ambiental ou relação questão-ambiente, é..., é muito mais a questão da construção de gráficos, é..., pegar notícia de jornal, notícia referente a questão da poluição, a questão do que tá acontecendo, e aí sim, transcrever isso em forma matemática. Talvez esse processo de mais assim programa de educação ambiental que envolve não, é... uns dois anos atrás que era o tema gerador da escola, aí sim. Então, naquele ano, é... como tema gerador da escola era a questão ambiental né, então sim, daí durante o período de um semestre por exemplo, foi desenvolvido os temas, professores abordavam com maior profundidade né. Na questão rotineira das aulas, pouco né, eu não... vou falar da matemática, pode ser que geografia e história possam tá abordando isso com mais frequência né.

E: Ah..., se você pudesse mudar algo na aplicação das aulas ou em sua metodologia básica, o que mudaria? Em respeito à relação da educação ambiental.

P1: Pois é cara, é.. com relação à questão na minha disciplina, eu como já falei antes na resposta anterior né, eu utilizo essa questão das notícias que são prementes, que tem.. revistas por exemplo, como caneta que eu trago, leio com os alunos, aí tem bastante informações referentes à questão ambiental né, mais a questão da discussão. O que poderia ter mudar ou talvez acrescentar com mais frequência são essas questões dos debates, pedir que os alunos também tragam material e assim possam tá ajudando né. Isso poderia ser algo que poderia ser incrementado nas aulas de matemática.

E: Terceira pergunta.. O que o senhor pensa a respeito da educação ambiental na escola?

P1: Eu acho importante né, quer dizer, meu trabalho também foi questão ambiental né, é... inclusive eu tenho trabalhos publicados na, em questão à relação ambiental. É...,

minha tese de doutorado foi em educação ambiental. Então, eu apliquei meu trabalho na escola Abdon Batista. Então, só que lá houve uma proposta da escola. Durante 6 meses ou mais, que foi o tempo, período da coleta, do material que tu tá fazendo né, então.. eu trabalhei com os professores, com todos os professores, aí a direção da escola proporcionou isso né, então a cada quinze dias eu reunia com os professores, falava com os professores com relação à questão ambiental, trazia material, a gente fazia os planos de aula né, de cada uma das disciplinas envolvendo o tema ambiental né. Então... e foi muito interessante. Se quiser também buscar na internet, tá lá o livro tá a disposição também e aí se tu quiseres eu posso trazer pra tu dá uma olhada também, não tem problema nenhum, tá certo. Então... o que mudaria seria isso, seria então a questão de conscientização, algo mais abrangente. Daí teria que por exemplo, a escola como um todo né, é.. comprar a ideia e desenvolver a ideia né. Um individual né é pouco. Pra você ver, o coletivo se torna muito mais forte.

E: Interessante. Ah..., como os alunos são sensibilizados quanto à importância do meio ambiente?

P1: Primeiro momento eles até aceitam, fazem, mas depois eles vão esquecendo e daí continuam colocando papel no chão, na lixeira né, no corredor, então quando você conversa com eles, eles acham interessante, mas no dia a dia cai no esquecimento, entende. Então..., é..., eu penso que a questão da conscientização, ela precisa ser mais contínua. Certo?

E: Certo. Vamos pra parte três então. Aspectos positivos. Identificar os aspectos favoráveis à Educação Ambiental na escola. Quais são as principais facilidades para aplicação da Educação Ambiental na escola?

P1: Não vejo, a escola não coloca nenhum obstáculo em termos disso, só que tem que ver, tem que ver a questão do professor tá querendo fazer, se é a proposta da escola ou a proposta de um professor. Então se é a proposta de um professor, então ele vai trabalhar na sua disciplina ou pode até conversar com outro professor né, mas se for algo da escola, ela se torna com mais peso, e eu acho que daí nesse caso, a possibilidade de ter um êxito maior é... mais significativo se todos colaborarem entendeu.

E: E quais os aspectos positivos da Educação Ambiental na escola?

P1: Primeiro aspecto é a questão da conscientização né. Então, se você faz um trabalho mais.., é que não pode ser o trabalho feito aquele “agora essa semana nós vamos trabalhar a semana do meio ambiente. Agora o mês de março nós vamos trabalhar a questão da água e depois esquecem, entendes? Eu penso que o trabalho não pode ser algo em particular, tem que ser algo que seja contínuo e durante o ano e durante todo... então pra isso tem que ter planejamento. Então... e aí pra que haja conscientização, pra que haja mudança de hábito leva tempo, certo? Então... em termos, a escola não teria nenhum empecilho de tá colocando a questão da aplicação da educação ambiental, tá certo: Então, a escola tá aberta pra isso, precisa ver o engajamento das pessoas quererem fazer isso.

E: Parte quatro. Aspectos negativos. Ah... Identificar os aspectos desfavoráveis da educação ambiental na escola.

P1: É, a questão do negativo é isso né, de não ser algo contínuo. É algo específico, determinado momento. O dia da árvore, aí esquecem né, fala fala da árvore, depois nunca mais. Da água, mesma coisa, então esse tipo não... ajuda, não contribui, certo? Contribui é que a coisa, ela seja contínua e permanente, aí sim, aí eu vejo perspectiva de que haja melhora, caso contrário não né, não...vai haver a conscientização que a gente quer ter com os alunos.

E: Então a parte cinco. Alcance da educação ambiental no bairro. Existem vínculos que a escola estabelece com a comunidade local?

P1: Não, vínculo tem né. A própria APP faz parte né, então pais que vem aqui. Outros órgãos que também fazem parte na escola, polícia, tem o SAMAE também que tá fazendo aquele...trabalha aqui né, O PROERD, então tem outros...traços da sociedade que também participam na escola. Então eu vejo a escola tá aberta pra que a comunidade também possa participar, não vejo problema nenhum, entendeu?

E: Quais são os objetivos para ampliar a prática da Educação Ambiental em relação à criação e o fortalecimento de vínculos com a comunidade local?

P1: Aí isso agora é uma pergunta que não saberia te responder, uma vez porque não tem essa proposta clara, entende? Não tem essa proposta clara na escola, então de sair pra buscar outros parceiros fora da escola. Então, isso só vai acontecer quando a escola realmente, ó nós vamos querer isso, então tá, daí vão buscar parceiros, e aí eu acho que a escola tem acesso, né. Temos aqui a Weg que é pertinho né, temos outros órgãos, supermercados, então pessoas que também vão contribuir, mas se não tem um planejamento que tenha esse foco né, “vamos trabalhar a questão ambiental”, não vejo como fazer esse link se não tem essa proposta ainda né.

E: Ahh.. Qual a proporção da comunidade escolar (funcionários e alunos) que participam das propostas para implementar a Educação Ambiental na escola?

P1: Como não tem proposta, não tem como a comunidade participar. Então, havendo isso, a comunidade participa, isso não... não é porque...a comunidade não participa porque não tem uma proposta clara de educação ambiental. Se tiver, a comunidade colabora, os pais colaboram, não vejo problema nisso né.

E: Parte 6. Aplicação da Educação Ambiental nas salas de aula. O professor trabalha a Educação Ambiental por meio de disciplinas? Como se dá essa aplicação?

P1: Meu trabalho é nesse sentido né, como ponte pra construção do conteúdo matemático né. Então, vejamos, ah saiu na reportagem a questão do aumento da temperatura. Então a gente trabalha o problema do aumento de temperatura e a gente trabalha o conteúdo relacionado a isso. Então, ela passa a ser um instrumento pra que eu possa explicar o conteúdo matemático né, nesse sentido.

E: A duração das aulas é de cinquenta minutos. O senhor considera que o tempo dedicado à esse é suficiente para a abordagem dos temas?

P1: É, na verdade é quarenta e cinco minutos né, quarenta e cinco minutos. Eu penso que sim. Se é algo planejado, algo mais constante né, então não vai ser uma aula que você vai fazer, você vai fazer mais vezes durante o ano né.

E: Se o senhor aplica alguma avaliação sobre Educação Ambiental, como ela é realizada?

P1: No caso da avaliação, com questões de problemas, então eu coloco, escrevo um problema que contemple isso. Ah.., ela vai tá lendo “ah isso a gente pode trabalhar, é um problema ambiental, mas também é uma questão matemática que tá ali por dentro, escondida ali.” Então, é nesse sentido, trazendo na forma de problemas.

E: Os temas que abordam questão ambiental podem se propor como polêmicos. Partindo dessa premissa, há conflitos em sala de aula?

P1: Não vi, pelo menos aqui na ..., né, não vejo de a questão de conflito né, vejo muito mais a questão de ouvir e depois esquecer, as atitudes permanecem as mesmas. Não há uma mudança dos alunos com relação à questão do cuidado ambiental. Eles tem que cuidar, começa com eles mesmos né.

E: Parte sete então. Perfil dos alunos. Quais são as turmas do 6º ao 9º ano que são aplicadas aulas de Educação Ambiental

P1: Eu trabalho com esse tema, mais a questão dos nonos e oitavos anos.

E: Qual o perfil dos alunos que participam das turmas em que a Educação Ambiental é trabalhada?

P1: Não é porque é Educação ambiental, mas independente disso né, em torno de 30 a 40% dos alunos participam, os outros vão conforme os outros.

E: Existiu algum projeto inicial para trabalhar a Educação Ambiental em sala de aula.

P1: Se existiu sim né. 2 ou 3 anos atrás teve o tema da escola, que trabalhava por temas. Um dos temas da escola foi a questão ambiental, e aí sim se desenvolveu, teve até uma gincana também com os alunos, relacionados com isso.

E: Então atualmente não tem

P1: Hoje não.

E: Parte oito. Abordagem dos temas da Educação Ambiental. Quais temas de Educação Ambiental o senhor tem conhecimento ou acompanhou

P1: A questão do cuidado da energia né. Então um tema que a gente trabalha com os alunos, é a questão do gasto de energia, da água né que a gente faz alguns exercícios relacionados a isso. Tem a questão do consumo né, de como evitar, quais são os cuidados que a gente tem que ter, que a gente precisa saber né. Muito mais a questão da energia e a questão da água.

E: Enquanto professor(a) que aplica a educação ambiental, qual o enfoque temático da educação ambiental adotado em sala de aula?

P1: Preservação da água e das árvores.

E: Qual é o nível de participação dos alunos na escolha dos temas abordados em sala de aula?

P1: Pelo menos quando eu pergunto “lá na questão da água né, você sabe quantos litros de água você gasta?” Não sabe né. Então, não procuram, não querem saber, você tem que começar do zero mesmo.

E: Então os alunos que já tinham abordado essa temática, não tinham abordado essa temática antes?

P1: Mas o problema é que eles esquecem, aluno é muito esquisito. Tu fala uma coisa, amanhã você fala a mesma coisa, eles... poucos lembram. Então, o nível de retenção do conteúdo é bem baixa.

E: Um dos objetivos da Educação Ambiental é o estabelecimento de vínculos de abordagem entre os temas e as matérias das outras disciplinas da escola?

P1: Não, daí como eu já trabalhei com o primário, com outras turmas né, eu tenho um conhecimento das outras. Na biologia, a gente tem sabe a questão geográfica, tem história, então eu faço essas pontes né com relação ao tema que é abordado, então pra mim não tenho nenhuma dificuldade em abordar o tema. E a minha disciplina matemática com outras como questão geográfica, questão de história, da língua portuguesa também não tenho problema com relação à isso.

E: Qual é o material que o senhor usa para trabalhar a Educação Ambiental com os alunos?

P1: Eu uso por exemplo, a conta da água, conta da luz, é algo que eles tem também né pra trabalhar. Tenho o do PROEVA que eles já viram anteriormente e tal né. E também na internet a gente busca material. E até mesmo o material que a gente produziu.

E: Parte 9 Capacitação. Existem algum material da escola que o senhor possa pesquisar sobre Educação Ambiental?

P1: Na biblioteca tem, tem até meu livro lá né e mais a questão do acesso à Internet, também tem acesso a isso.

E: A escola oferece hora-atividade somente para o professor se dedicar à Educação Ambiental?

P1: Não, a hora-atividade é pra você tá corrigindo as tuas provas, pra você buscar a questão do conteúdo, e se você tiver desenvolvendo a questão ambiental não é específico pra isso né.

E: Quanto do material (textos, dinâmicas, vídeos etc) o senhor utiliza ou já utilizou em sala de aula?

P1: Eu utilizo a questão da discussão né, o seminário que a gente fala, textos e vídeo-aulas também.

E: Parte dez. Resultados do programa. Quais são os resultados observados pelo senhor a partir da aplicação da Educação Ambiental em sala de aula?

P1: Os resultados eles são imediatos, porém depois de um tempo eles voltam a fazer as mesmas coisas que faziam antes né. Então... porque uma vez que passa aquele tempo de fazer, parece que “ah eu não preciso mais”, aí voltam com os mesmos vícios né, de tá jogando papel no chão, apontar lápis e misturar papel com amassado, então tem coisas assim que precisa ser todo dia que nem o pai e mãe “já escovou os dentes, vai escovar os dentes”, todo dia

E: Então o senhor não considera que houve mudança na relação com os alunos?

P1: É mudança simplesmente momentânea, então algo que vá ter resultado em dois meses, isso não.

E: Quais foram os pontos positivos da aprendizagem da Educação Ambiental para os alunos?

P1: Pelo menos na questão de dizer, que foi falado, pelo menos eles não podem dizer que nunca ouviram falar que nunca foi trabalhado na disciplina, então essas coisas eles não podem dizer. Eles podem dizer que não lembram, e que não sabem, mas a questão de não foi falado, os alunos não podem dizer.

E: E os pontos negativos?

P1: É essa questão né, não é que seja negativa, é que a gente espera algo né, uma mudança mais significativa, que haja mudança, não uma coisa mais ou menos, a gente espera que isso vire um hábito dele né. Isso a gente não consegue porque é uma questão de repetição, e aí às vezes as coisas não são repetitivas, e acontece que a pessoa deixa de lado as coisas.

E: O que o senhor considera de novo que foi trabalhado com eles sobre esse tema?

P1: É que com cada turma é diferente né. Você tem uma resposta diferente de cada turma. Pra uma turma você tem a resposta boa, outra não. Então, embora eu repita por exemplo, o conteúdo pra uma turma e pra outra, são alunos diferentes. Então, pra eles é diferente. Pra eles é o novo. O trabalhar, o discutir em sala de aula, desenvolver tarefas pra eles fazerem né, vejo que outros professores também fazem maquetes, então isso vai criando apoio. Não há uma mudança, não vejo essa mudança, embora eu vejo que outros professores de história, geografia fazem maquetes e tudo mais, mas no dia a dia os alunos continuam fazendo as mesmas coisas que antes.

E: Acréscimos. Cite uma experiência considerada positiva pelo senhor vivida em sala de aula durante a prática das aulas de Educação Ambiental.

P1: Quando você tá trabalhando com eles e você desenvolve os objetivos com eles e mostra, eles são bem legais, eles vão e fazem né. A minoria deixa de fazer, a maioria, noventa por cento fazem as atividades, trazem entende? Então, quando você expõe isso pra eles, eles fazem naturalmente, isso é interessante porque eles “ ah não vou querer fazer”, eles tem a disponibilidade de fazer, eles são ativos no fazer, certo? Então isso é algo positivo, então eles não colocam barreira, “ah não professor, nós não queremos isso”, eles até fazem. Não vejo essa dificuldade dos alunos na questão da participação, isso é positivo, ou seja, já tem uma pré-disposição, só que daí se você não der algo contínuo, vai esquecendo. Aí a outra parte negativa né, que é a continuidade, que não pode fazer algo pra um momento, ela precisa ser permanente se não, não vai dar certo.

E: O senhor gostaria de acrescentar algo que não foi abordado durante a entrevista? Ou fazer mais alguma consideração?

P1: o que eu posso tá falando e aí também que o resultado da pesquisa que eu também fiz e que você está fazendo, é essa. Se não tem um programa que é permanente, tá certo? Não tem mudança significativa na questão da aprendizagem. Eu vejo que ela precisa ter um começo, mas não precisa ter data-fim. Ela tem que ser constantemente retomada, revendo. É aquele caso lá da criança que aprende a escovar os dentes, todo dia você tem que dizer, “já escovou os dentes? Vai lá e escova.” Ela por si só, só depois que for ao dentista aí outro vai tá dizendo, e outras pessoas vão falando né. Acho que é importante, não apenas um professor, mas que outros professores falem, mas eu creio que é possível, porém é mais demorado.

E: Muito obrigado pela entrevista.

P1: Isso não é problema cara.

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 2 - ESCOLA 1

Entrevistador: A entrevista com o professor...

Professor 2: Professor Francisco.

E: Francisco. Então a primeira pergunta é o vínculo da coleta seletiva. Existe um programa de coleta seletiva na escola

P2: Não

E: Então vamos pra parte 2. Qual o objetivo das aulas de Educação Ambiental?

P2: Conscientizar os alunos. Relação do ser humano e o meio ambiente, equipamento de preservação total. E poderia partir a princípio da coleta seletiva, seria o início. E não há consciência, fala muito em Educação Ambiental, mas essa questão seria o primeiro ponto de partida. Se a criança levasse isso pra casa, teríamos melhor resultado em relação ao ambiente. E o adulto, é falta de educação, educar pra depois poder colher lá na frente, passa pra outras gerações, questão do coletivo. Pegar qualquer papelzinho e colocar no lixo adequado. Isso vem de casa, a gente já faz isso, certo? E a gente tenta passar para os netos, para os filhos. Não adianta falar hoje e depois amanhã fazerem outra coisa. Houve escola aí, lá no Valdemar Schmidt, que fizeram uma campanha de coleta seletiva e até aproveitaram... venderam e compraram material para a escola. Essa questão do meio ambiente devia falar com o Menel. A Menel que desenvolveu, tem melhores informações, não sei qual o teu objetivo.

E: Meu objetivo é também não só a questão da escola, mas também tratar como o professor trabalha essa questão dentro da sala de aula. Se o senhor pudesse mudar algo na aplicação das aulas ou em sua metodologia básica, o que o senhor mudaria?

P2: Não entendi.

E: Se o senhor pudesse mudar algo na aplicação das suas aulas com relação à questão ambiental, o que você mudaria?

P2: Assim, na minha aula, assim.. é ver o ambiente em que se desenvolve a aula. Nós trabalhamos em três, quatro professores no ginásio, é difícil. É basicamente, é mais assim levado em barriga. Não tem um ambiente pra você desenvolver alguma coisa, nesse sentido. É mudar o ambiente da aula, o desenvolvimento do espaço físico. Se quiserem ir lá ver o momento que a gente dá aula, é totalmente [in*****].

E: O que o senhor pensa a respeito da Educação Ambiental na escola?

P2: Eu não penso nada, porque assim de significativo não tem nada, certo? Nada de notório. Pode ser que existe alguma coisa no papel, mas em termos de aplicação nada. Porque no papel aceita tudo, verba de governo, eles fazem muita coisa maquiada. Isso em municipal, estadual né. É como se pedem certas coisas, maquam e aceita tudo. Se não desenvolver isso, não vem verba pra eles, essas maquiagens, pedaladas. Todo mundo comete crime, mas é um crime, certo? 99,9% é maquiagem. Em certos programas que eles tem que são obrigatórios, que vem do MEC, lá da questão da cultura afro, chega a nomear uma professora da escola pra tratar só desse assunto, e não sai nada. Estão aprendendo a tonto, só tem coisa no papel.

E: Como os alunos são sensibilizados quanto á importância do meio ambiente? Como eles agem para conservá-lo?

P2: Ah.. não tem, eu não seria o cara indicado. Você deveria procurar alguém indicado para quem faz isso especificamente.

E: Não é um professor específico, é com qualquer professor que trabalha a questão ambiental.

P2: Pelo o que eu vejo, eu não vejo nada com relação à isso. Também eu vivo meio período na escola, dou minha aula e caio fora. Não participo ativamente no convívio escolar, sou freelance, professor freelance. Não noto nada. Na outra escola eu já noto isso, das coisas da escola. Eles veem, alguma coisa, material escolar e colocam...

procuram saber quem deixou aquilo ali. E aqui também não é diferente, tem escola que tem a campanha do óleo de cozinha, né, e uma semana tem aí a semana do meio ambiente que eles trazem, manda crianças trazerem reciclável né. Naquela semana do meio ambiente né, essa é a tensão pro meio ambiental, mas só aquilo ali. A escola devia ter um local, alguém pra cuidar e vender aquilo ali e até se beneficiar né. E educaria a criança, se beneficiaria e educaria. Isso dá resultado, então quando eles pegam um plasticozinho em casa, toma uma coca, já fala: “opa, já vou levar pra escola”, mas a escola tem que tá ali, fazendo uma campanha, não uma semana do meio ambiente. É o ano todo, isso seria beneficiado. Agora eles gostam de dinheiro, o capitalismo, aí desenvolve, e dá resultado. A professora no Valdemar Schmidt fez uma explanação no programa de um projeto lá, e é bem aceito e as crianças absolveram a ideia e ajudaram, e compraram material pra escola. Só naquela semaninha do meio ambiente não resolve né, coisa muito vaga, a criança não absolve, tem que ser uma coisa contínua, que eles levam pra casa, vê um papel, uma coisa... mas isso acaba conscientizando, alguma coisa fica né, significa que...une o útil ao agradável. Mas teria que ter um local específico, alguém pra cuidar, alguém pra... dá trabalho, ninguém quer fazer. É possível? É possível. Escola é assim, você vai em uma reunião e dá uma ideia dessa, você vai acabar ficando recolhendo lixo o dia todo. É melhor você não dá ideia nenhuma. Nós tínhamos uma escola, lá no Rau, nos anos 90, que não tinha quadra, não tinha nada. Aí inventamos de fazer um campo, aí no sábado a gente tinha que trazer foice, e ficar cortando árvore pra ficar fazendo campo, sobrou pra nós. Mas tu deu a ideia, virou desafio, você tem que desenvolver. Tem que enfrentar qualquer barreira, tempo, dinheiro, então a ideia tem que funcionar, todo mundo cai fora e deixa você só na frente.

E: Parte três então. Existe alguma facilidade pra aplicação da Educação Ambiental na escola? A escola oferece alguma facilidade?

P2: Isso que eu acabei de falar, essas artimanhas todas.

E: Quais os aspectos positivos da Educação Ambiental?

P2: Ainda tem esse toquezinho da semana do meio ambiente.

E: Parte quatro. Quais são as principais dificuldades pra aplicação da Educação Ambiental da escola?

P2: Comprometimento, questão do ambiente, fazer uma campanha, algo assim. Seria mais específico. Por exemplo, momentos que você frisa, você vê o desperdício da água, você precisa entender isso, no dia a dia, essa comunicação. Mas a questão é mais assim...não tanto de desperdício, alunos sai da sala, sai todo mundo da sala, desligar a luz, economizar energia né. Ninguém vê por esse lado, essa conscientização. O próprio lixo né, as vezes eles saem chupando laranja, e joga no lixo onde tem papel, no lixo tudo misturado. Essa questão da faxineira separar, colocar aqui fora né, dar mais atenção por esse lado. Muita gente não quer nada com nada. Muito orientadores, muitos supervisores, ficam na salinha e não sabem o que estão fazendo, não vê ação, não vê fruto, vê encadeação. Isso não é só aqui, e em outras escolas também. É difícil vê uma coisa dedicada, nem pra justificar o salário, pelo menos tem que gostar do que faz, a gente dar continuidade, não é querer ganhar dinheiro, não vai ficar rico, vai fazer greve pra ganhar um pouquinho mais. Dinheiro não é tudo, tem que ter a satisfação de ver o outro absorver, ver que alguma coisa ele vai levar pra lá, pra casa, levar no dia a dia, no final de semana. Alguma coisa tua daqui, ele tá aplicando lá, agora pode justificar tua ação. Ninguém quer fazer um trabalhinho a mais, certo? Tem que pesquisar, ir atrás, fazer alguma coisa, mas ninguém se interessa pelo outro. É que todo mundo tá nessa do diálogo, o povo tá cada vez mais emperrinhado. Isso é ruim, a educação é ruim, quem trabalha na educação pensando assim tá morto. Já fugi do que você tava perguntando, já fugi.

E: Cinco. Existe vínculos que a escola estabelece com a comunidade local, na questão ambiental?

P2: Não.

E: Parte seis. Como professor que aplica a questão da educação ambiental, como você desenvolve esse tema em sala de aula? Tem algum trabalho, projeto...

P2: Não.

E: A duração das aulas é de quarenta e cinco minutos. Você considera que o tempo dedicado à esse é suficiente para a abordagem dos temas?

P2: É, agora com a Internet, essas coisas, é possível.

E: Os temas que abordam a Educação Ambiental podem se propor como polêmicos. O senhor já teve conhecimento da ocorrência de algum conflito?

P2: Repete.

E: Os temas que abordam a Educação Ambiental podem se propor como polêmicos. Partindo dessa premissa, o senhor já teve conhecimento de ocorrência de algum conflito?

P2: Dentro do meu tempo de magistério, 30 e poucos anos não me lembro, algo notório, marcante não me lembro.

E: Parte sete. Quais turmas do 6º ao 9º ano são aplicadas as aulas de Educação Ambiental?

P2: Todas.

E: Qual é o perfil dos alunos que participam das turmas em que a Educação Ambiental é trabalhada?

P2: Esse perfil é uma análise de consciência, já vem com alguma coisa. Os desgarrados, os desnaturados da vida que já saem de um ambiente mais harmônico, esses vem mais conscientes. Agora esses que tem problema em casa, já vem com uma família cheia de transtornos, esse é totalmente desvairado com relação ao ambientes que certas coisas.. ela não tem esse princípio de conscientização. São desses que chegam em casa, jogam um papel ali, a mãe pega, manda tirar e por no reciclável e tal. Aqui perto da prefeitura, eles passam pelas ruas, eles deixam saco pra papel, saco pra isso e aquilo e outro dia eles passam pra recolher. As pessoas fazem a reciclagem, as famílias já selecionam, certo? Muita gente já seleciona e tal, já aderiram. Outros não tem nem aí né. Então esses que aderem, já vem pra escola... o cara já tem o princípio preocupado com o meio ambiente. Mesmo que não seja automático, mas ele não joga o papel no chão, ele já tem uma aprendizagem.

E: Qual é o nível de participação dos alunos na questão da Educação Ambiental?

P2: É disso que eu te falei, os alunos já vem de uma estrutura que se completa na escola, a escola se completa nele e o ambiente. E ele age nesse pequeno grau de consciência, já vem com alguma coisa. Se não tiver um ambiente, a base é em casa. Se em casa não sair, ninguém cobrar nada, não estimula nada. Não adianta a escola socar no ouvido dele e em casa ele joga [m****] pela janela. Em casa pode tudo. A escola se completa com o de casa e o de casa se completa com a escola. Se em casa não tem regra, a escola tem que impor regras, se a escola não impor regras, mas em casa... entende? Se não dá lá dá cá, e assim vêm a consciência com pequenos gestos né. Os pequenos gestos já com um nível mais consciente, com um nível mais equilibrado. Se a casa mistura tudo, papel com comida... esses são os princípios básicos.

E: Existiu algum projeto inicial para trabalhar a Educação Ambiental em sala de aula?

P2: Não.

E: Vamos pra parte oito então. Quais temas da Educação Ambiental o senhor tem conhecimento ou acompanhou?

P2: Assim, não seria tema, essa consciência da água, do gás, tempo. Tem a escola que durante a semana do meio ambiente, mas assim contínuo né... lá em casa a gente recicla, esse é um programa que eu criei [risos]. Eu acompanho, eu investigo, pego no pé, tem que tá toda hora cobrando. As vezes, eu vejo um pessoa jogar papel, misturar, eu falo “pô, não tem um reciclável aí?” Você tem que ler, vendo os estragos né. A questão da temperatura, isso é uma questão pra falar sobre os danos causados para o meio ambiente, tudo tem influência no meio ambiente. Vamos supor, por exemplo, existe petróleo a torto e a direita né, mas o petróleo é uma composição da terra. Ele não tá lá por acaso, e faz parte do meio ambiente, mas estão tirando, faz parte daquele meio. Estão extraindo, estão queimando, estão criando uma camada, e tá influenciando a chegada do Sol na Terra, a camada de ozônio que chamam né. Tudo é uma influência de conjuntos acionadas, então isso... é o ser humano, ele tem que visualizar, examinar, ele pode colaborar. Mesma coisa é o cigarro né, eu fumo, eu não tenho consciência comigo mesmo, mas eu joga o teco no lixo, não joga no chão. Alivia, não resolve. Aquele filtro de cigarro demora quantos anos? 200 anos, 300 anos pra se decompor. Tem certas coisas que você joga a torto e a direita e demora 500 anos pra chegar e deteriorar, pra agir no meio ambiente.

E: Enquanto professor que aplica a Educação Ambiental, qual o enfoque temático da Educação Ambiental adotada em sala de aula?

P2: Mas eu não aplico a Educação Ambiental atualmente.

E: Então vamos pra parte nove.

P2: Existe algum material da escola que dá pra pesquisar sobre a Educação Ambiental?

E: Tem, se você pesquisar na Internet, Internet tem tudo hoje em dia, tem na biblioteca também. Os livros assim, eu acho que papel vai ser extinto, vai ser na tela.

E: A escola oferece hora-atividade para o professor se dedicar somente à Educação Ambiental?

P2: Tem, a escola oferece a hora-atividade. Agora para o que o professor dedica é outra história. Não pode direcionar só pra um lado, a motivação vai só pra aquele lado, mas a escola oferece.

E: Quanto do material (textos, vídeos, dinâmica) o senhor já utilizou em sala de aula sobre a questão da Educação Ambiental?

P2: Nenhum, mas no dia a dia é uma coisa constante. Vamos supor, por exemplo, na quadra, jogar papel no chão, conscientiza na marra, no grito, mas assim específico não.

E: Parte dez. Quais são os resultados observados pelo senhor a partir da aplicação da Educação Ambiental em sala de aula?

P2: Diante da somatória do que se observa, diante do ambiente em casa, mas há vários tipos em sala de aula, mas na campanha, na coleta do óleo de cozinha, isso vai da pessoa, lentamente, a mudança do comportamento. Mas assim, eu especificamente não.

E: O senhor considera que há mudança na relação dos alunos depois da aplicação dessas aulas?

P2: É difícil porque não se tem um convívio com os alunos no dia a dia, fora do ambiente da escola, ou no recreio, só na aula, mas que há, sempre há.

E: E tem algum ponto positivo dessa aprendizagem?

P2: É de momento. Há um surto de momento que um leva o outro a conscientizar o menos consciente. Há momento esporádico, mas há, e a questão do meio ambiente.

E: Tem algum ponto negativo nessa aprendizagem?

P2: Tem, todos os lados tem seus pontos positivos e seus lados negativos que nem todos assimilam e nem todos.... A base da assimilação desses pontos que não é $2+2=4$, não tem uma cobrança, não tem como medir, não tem a conscientização ambiental. Teoricamente sim, passa lá uma pergunta, mas a ação, a prática não tem, no dia a dia...

aí volta aquela questão do ambiente em casa, certo. Na escola é momentânea, fica 45 minutos falando sobre isso e fica 23 horas longe desse assunto. Na Internet tem essas coisas, eles são mais curiosos na Internet, se aprofundam. Talvez mais tarde, com o passar dos anos... isso vai dá dinheiro, vai dá lucro, não tá enxergando, mas coisas de reciclado você fica rico. Aqui embaixo, ali na esquina, tem um terreno baldio onde jogam televisão, jogam máquina de lavar roupa, adulto que passa ali com carrinho, abre o porta-malas, pega a televisão, joga tudo, fica ali, paga lá uma prestação em 200 vezes, não procuram um local adequado, querem se desfazer ali e agora, jogam em qualquer lugar.

E: O que o senhor considera de novo que foi trabalhado com os alunos sobre esse tema?

P2: Eu não sei nem o que foi trabalhado, não sou da matéria no momento.

E: Você teve alguma experiência positiva durante as aulas de Educação Ambiental?

P2: Você vê um surto, um aluno tomando uma atitude, falando com o outro com relação à água lá em cima às vezes, é um cuidado com o meio ambiente. Não dá bola pra água por enquanto porque é de graça. De vez em quando você vê um surto de consciência esporadicamente né, porque esses programinhas de governo de meio ambiente pra escola é mais papel do que ação dentro da escola em relação ao meio ambiente. Devia ser uma coisa, uma matéria específica só sobre esse assunto pra tratar disso. Tem geografia, história, matemática, devia ter Educação Ambiental, certo? Pra se pensar em coisas concretas, de cobrança, não só no papel. Um professor especificamente, especializado pra desenvolver, pra cuidar do primordial que ninguém cuida, ninguém dá atenção por enquanto. Certas coisas eles só vão “ver” mesmo quando faltar, a pessoa só dá valor quando falta. É igual uma mula. É igual mulher, você ama, ama, ama. Quando você tem ela você não dá valor, mas depois que ela te abandona você cai em lágrimas, em choro. [risos]. A hora que começar a faltar vai ter gente que vai se matar por água., vai ser o [di***]. Pessoal da Arábia estão pegando água do mar pra transformar em água potável, gastando milhões e milhões. Eles gastam porque tem dinheiro, petróleo, estão conseguindo, mas se não, estavam mortos, se matando tudo, já nem existia mais. Quando se formou a Terra, não tinha deserto e você pode ver as geleiras que... Tava vendo uma reportagem que já não tem mais gelo nenhum, já virou um... na Suíça, pra aqueles lados lá, uma vila lá que está acabando as geleiras. Mas se vê notoriamente essa depredação, já filmaram várias vezes, porque? Falta de preocupação, influência de tudo, tudo tem uma razão. Quer dizer, esse negócio de meio ambiente... quem deteriora? Quem? O ser humano. Primeiro devia controlar a população, primeiro passo, ou então exterminar o ser humano né. Ele tira e não dá nada pra natureza. O homem branco pensa que é esperto. O índio plantava aqui, aí ele plantava em outro lugar, pra outro, pra outro e depois voltava aqui. Agora não, chegou os europeus e ficam botando adubo químico e se acha inteligente. O que tinha uma consciência não vale nada. Mas a ganância... o capitalismo é selvagem né jovem, o que o cara quer? Ele quer tirar mais, ele quer ganhar mais, ele quer aproveitar mais, ele não se satisfaz com tudo. Antigamente tudo era feito de lata, agora é plástico, é um subsídio do petróleo, tirando o petróleo automaticamente detona com a terra, mas tem outro estrago, demora pra se decompor, uma somatória de ações. Mas o grande inimigo da terra é o homem, o ser humano é o desgraçado que tira. A princípio pra suavizar seria diminuir a população, o controle. Mas aqui, quanto mais gente trabalhar pra ele, o capitalista, quanto mais gente tiver se matando, tiver se extrapolando pra ser um melhor do que o outro, dentro de uma visão capitalista é quem consume mais. Se você não consume nada, você não vale nada. Esse choque, aí já era essa preocupação, estudar reciclagem, mas se tem uma conscientização, não tivesse essa ganância toda, metade desses problemas que você está estudando nem teriam. A base da maioria dos problemas do mundo é o capitalismo, o olho gordo, ser o primeiro, “eu

quero consumir mais, eu quero fazer mais”, a velha história. A Siemens em São Paulo tenta desenvolver outro tipo de tecnologia, outra matéria pra fazer melhor, essas coisas todas. Muita coisa que você perguntou aqui é o consumo desenfreado. Pra toda ação tem uma reação. Nem sem quem inventou isso, pra toda ação tem uma reação.

E: É a Lei de Newton.

P2: Né. A maioria dos problemas se renovam por causa da ganância do ser humano. Aí estamos desenvolvendo bateria elétrica pra carro, essa ganância toda, esse trânsito. Porque o pessoal não anda de bicicleta? Alguém vai querer andar de bicicleta? Não, bicicleta é pra pobre, quer andar de carro. Faz parte, aí gera problema. O ser humano, ele cria o problema e perde tempo depois pra tentar resolver aquele problema que ele próprio criou. Os problemas agora estão mais modernos. Antes o cara pegava a lida e já colocava na horta, feijão, arroz, agora não. Agora não separa, coloca tudo junto. Esses lixos, cigarro geram problema. Antes não, não tinha plástico, as coisas de plástico eram muito poucas, pouquíssimas, agora começaram a criar embalagens. A carne... sabe o que é “quaitê”? Uma folha de “quaitê, já ouviu falar? A carne era enrolada numa folha de “quaitê”. Agora não, é plástico, o homem inventou a própria desgraça, tá acabando. Agora o que os americanos estão fazendo? Eles já estão vendo se Marte tem água, já estão vendendo passagem. Daqui a 100 anos, a Terra vai tá uma [me***], aí já acharam água lá, só vai pra lá... aí os pobres vão ficar aqui se matando. Tem um filme sobre isso... mas eu vi um filme, acabou a água e o pessoal estava se matando. Deixando a pobreza aqui e já estão vendendo passagem, vão acabar com o que tem aqui.

E: O senhor gostaria de acrescentar algo que não foi abordado na entrevista?

P2: Já abordou tudo, já completei com tudo que tá aí. O ser humano, esse é o tópico, o homem é o maior inimigo do meio ambiente.

E: Obrigado pela entrevista.

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 3 – ESCOLA 1

Entrevistador: Vou fazer entrevista com o professor...

Professor 3: Christian.

E: Christian. Primeira parte seria o vínculo com a coleta seletiva. Existe um programa de coleta seletiva na escola?

P3: Acredito que sim, sim.

E: Desde quando a escola aplica o programa?

P3: Eu não sou um professor antigo aqui, então eu acho que n'ao vou saber lhe explicar direito a respeito disso.

E: Parte 2 então. Perspectivas dos docentes quanto à Educação Ambiental. Qual o objetivo das aulas de Educação Ambiental?

P3: Pra que a gente possa saber usar os recursos naturais da melhor maneira possível sem agredir a natureza.

E: Se pudesse mudar algo na aplicação das aulas ou em sua metodologia básica, o que você mudaria?

P3: Eu gostaria de fazer aulas aliadas à de Ciências para explicar alguns processos naturais que estão ligados aos processos históricos principalmente na questão de irrigação, de produção de lixo e etc.

E: O que o senhor pensa a respeito da Educação Ambiental na escola?

P3: Essencial.

E: Como os alunos são sensibilizados quanto à importância do meio ambiente? Como eles agem para conservá-lo?

P3: Olha, é uma faca de dois gumes. Existe tanto os alunos extremamente conscienciosos né, mas existem alunos que não dão a mínima pra isso né. Dá pra ver na maneira como eles se comportam dentro da sala de aula, com o descarte de resíduos. São jogados no lixo ou não são devidamente conduzidos aonde deveria etc e tal. Existe uma conscientização de uma parte, mas uma boa parte não tem essa conscientização.

E: Aspectos positivos. Quais são as principais facilidades para aplicação da Educação Ambiental na escola?

P3: É a facilidade de verificar a importância dela no cotidiano. Vamos supor hoje me dia né, muitos problemas climáticos e mesmo sociais são relacionados a isso. Há uma facilidade em ligar esse assunto com a realidade ao redor deles.

E: Quais os aspectos positivos da Educação Ambiental?

P3: Aspectos positivos? É conscientização né. Conscientização que nem tudo é pra sempre e que os recursos eles devem ser usados de maneira inteligente e racional né. Tudo que é produzido deve ser devidamente descartado.

E: Parte quatro, aspectos negativos. Quais são as principais dificuldades para aplicação da Educação ambiental na escola?

P3: A principal dificuldade reside na mentalidade dos pais. Os próprios pais às vezes não incentivam os filhos. Então eles veem uma coisa na escola e é justamente o contrário em casa.

E: Quais são os aspectos negativos?

P3: Dentro da escola eu acho que às vezes... não é o suficiente para a condução da Educação Ambiental.

E: Alcance da Educação Ambiental no bairro. Existem vínculos que a escola estabelece com a comunidade local?

P3: Vínculos relativos à que?

E: Com os pais, com os órgãos.

P3: Sim, tem a APP, que toda escola tem, tem parcerias com outras entidades da civil daqui, tem algumas empresas que também auxiliam, então tem um forte vínculo com a comunidade.

E: Quais são os objetivos para ampliar a prática da Educação Ambiental em relação à criação e o fortalecimento de vínculos com a comunidade local?

P3: O objetivo principal a meu ver é fazer com que a comunidade ensine... conduzir os processos de reciclagem, de conscientização do meio ambiente e isso se torna uma prática comum dentro dessa comunidade.

E: Qual a proporção da comunidade escolar (funcionários, alunos) que participam das propostas para implementar a Educação Ambiental no bairro?

P3: Bem... isso daí eu não vou saber responder, mas eu acredito que a adesão ainda está baixa a meu ver, sabe? Deveria ser mais forte né essa presença da comunidade na questão ambiental. Algo a ser desenvolvido ainda.

E: Parte seis então. O professor trabalha a Educação Ambiental com os alunos por meio da sua disciplina?

P3: Sim, eu consigo aplicar dentro da minha disciplina como... fazendo falas suplementares ao conteúdo passado. Por exemplo, agora estamos estudando sobre as primeiras civilizações, são as civilizações hídricas né, Egito Antigo, Mesopotâmio. Então eles dependiam da água. Então sempre se fala... faço comentários suplementares sobre a importância da água e a importância de preservar esse recurso natural. A gente depende adicionalmente desse recurso, e devemos saber utilizá-lo de maneira racional.

E: Enquanto professor que aplica isso, como o senhor desenvolve esse tema em sala de aula?

P3: Eu desenvolvo de uma maneira tradicional ainda, não tem visita de campo, não tem questões difíceis porque envolve uma logística, eu tento trazer também tecnologia em sala de aula pra que isso... pra que eles possam visualizar né, não só ficar na leitura, na exposição do professor. Tento dar algo, fazer com que eles deem suas próprias opiniões, ficar dentro do assunto, e geralmente são aqueles alunos conscientes né, que são os que participam desse algo que motiva a aula.

E: a duração das aulas é de quarenta e cinco minutos. O senhor considera que o tempo dedicado a esse é suficiente para abordagem dos temas?

P3: Em parte, claro. Depende da turma, às vezes tem aula que são casadas, tem duas aulas seguidas, então eu geralmente no 7º e 9º ano tenho essa possibilidade de trabalhar mais aprofundado esse assunto. Contudo, já é um assunto que foge, não que ele foge, mas fica difícil de encaixar dentro dos assuntos curriculares, mas é possível. Por exemplo, o 7º ano a gente tá agora estudando o Renascimento na Idade Média. Então a gente tá estudando como era a estrutura das cidades, sobre a questão do saneamento básico, acesso à água, e a higienização das pessoas. Então é uma época que não tinha rede de saneamento básico, rede de esgoto, tudo era descartado nas ruas, as cidades cresciam de maneira desordenada e eram palco ideal para disseminação de doenças. Então, coloca a educação ambiental nesse sentido, o descarte irracional dos resíduos que é... que já não servem mais, principalmente meios orgânicos.

E: Se o senhor aplica alguma avaliação sobre Educação Ambiental, como ela é realizada?

P3: Ela é realizada juntamente com outros assuntos curriculares. Ela sempre está atrelado aos assuntos curriculares né.

E: Os temas que abordam a Educação Ambiental podem se propor como polêmicos. Partindo dessa premissa, há conflitos nas salas de aula?

P3: Não... hoje em dia eu acredito que já não tenha muita polêmica em respeito à esse assunto, porque é meio...um senso comum, há um consenso geral que é necessário preservar o meio ambiente, então mesmo que a pessoa não pense naquilo, eu acho que ela fica um pouco constrangida, de falar sobre sua opinião porque sabe que sua opinião vai destoar do restante da turma né. E tanto que não tem uma sustentação lógica por parte deles, em respeito à não preservar os recursos, porque a gente sabe que os recursos naturais são finitos, então se a gente não cuidar, um dia acaba. Então não tem sustentação lógica a questão de não defender preservação. Pode ser que tenha polêmica na questão dos meios né, mas os alunos não tem um amadurecimento suficiente para propor ainda alternativas de como melhorar a preservação ambiental, fazer propostas à respeito da educação ambiental. Tem alguns pontos fora da curva né, mas são poucos.

E: o senhor já teve algum conhecimento ou ocorrência de algum conflito?

P3: Não, foram... tudo o que aqui foi falado, tal como eu tinha dito pra você, hoje em dia tem o consenso geral, pode ser que nas aulas de ciências né, não na minha disciplina que tenha havido conflitos, mas não na questão da preservação ambiental em si, mas de maneira como deve ser feito essa preservação né.

E: Parte sete. Perfil dos alunos. Quais turmas do 6º ao 9º ano são aplicadas as aulas de educação ambiental?

P3: Eu acredito que em todas elas, esse assunto é transversal a todas elas, tanto na ciência, história, geografia. A gente trabalha muito essa questão do espaço geográfico, espaço modificado pelo ser humano, recursos utilizados por ele, e também os resíduos produzidos pelos seres humanos, então digamos, que ela transpassa essa... todo esse período de tempo, 6º ao 9º ano, mas ainda acho que não é o suficiente.

E: Qual o perfil dos alunos que participam das turmas em que a Educação Ambiental é trabalhada?

P3: Como eu tinha falado, essas pessoas que são mais conscientes, e tem aquele grupo que geralmente fica quieto, mas geralmente não absorve nada. E tem o exemplo dentro da própria família, são famílias que já tem um histórico bem complicado, de conflitos internos, então nem que a pessoa não tenha uma referência familiar pra seguir, acaba seguindo, repetindo o ciclo vicioso.

E: Qual o nível de participação dos alunos na disciplina?

P3: Nessa parte eles participam bastante né sabe? São conscientes na maior parte. E essa parte que é consciente, participa muito, sempre dizem a importância da preservação do meio ambiente, tal como eu disse, devido ao amadurecimento que é um processo lento ainda, não sabem ainda propor alternativas de maneiras como fazer essa preservação ser efetiva.

E: Existiu algum projeto inicial para se trabalhar a Educação Ambiental na sala de aula?

P3: Por enquanto não.

E: Existe um projeto atual?

P3: Pode ser que tenha, mas não do meu conhecimento.

E: Parte oito. Quais temas da Educação Ambiental o senhor tem conhecimento ou acompanhou?

P3: Os recursos hídricos, os recursos minerais que envolvem metais, petróleo, carvão etc. A gente trabalha no 8º e 9º ano a questão da Revolução Industrial, recursos hídricos no 6º e 7º ano. A questão dos resíduos sólidos, como o lixo é tratado desde a Antiguidade até os dias atuais, e esses resíduos também é utilizado como fonte histórica para a pesquisa né já que é um vestígio arqueológico utilizado pra contar sobre povos que não tem o conhecimento da escrita, no caso saderquises, que eram uma mistura de lixões, aterros sanitários com cemitérios né. A gente trabalha essa questão de lixo,

resíduos sólidos, exploração de recursos minerais, exploração de recursos hídricos, da maneira como eles relacionam o homem com a natureza.

E: Enquanto professor que aplica a Educação Ambiental, qual o enfoque temático da Educação Ambiental adotada em sala de aula?

P3: Da conscientização do uso dos meios naturais da maneira mais racional possível.

E: Qual o nível de participação dos alunos na escolha dos temas a serem abordados em sala de aula?

P3: Tem uma boa participação né. Tanto como eu tinha falado anteriormente, tem participação, mas poucas sugestões de... a questão é que eu não gero essa problemática né. Pode ser uma falha minha mesmo, como uma questão do amadurecimento como eu tinha falado anteriormente né.

E: Os alunos já tinham abordado antes as temáticas da Educação Ambiental que o senhor propõe abordar?

P3: Sim, durante o primeiro ciclo do ensino fundamental eles trabalham isso. Fazem maquetes, fazem cartazes, e inclusive eu acredito que os alunos dos anos iniciais são mais conscientes do que os alunos dos anos finais, parece que há uma regressão cognitiva né, em relação à questão ambiental.

E: Um dos objetivos da educação ambiental é estabelecimento de vínculo de abordagem entre os temas e as matérias das outras disciplinas da escola?

P3: Sim.

E: Então o senhor considera que esse vínculo foi estabelecido nessa escola?

P3: Sim, há um sempre um diálogo interdisciplinar entre ciência, história, geografia, matemática etc. e tal.

E: Qual o material que o senhor usa para trabalhar a educação ambiental com os alunos?

P3: Uso materiais tradicionais, livro, caderno. Também procuro utilizar computadores, Datashow e também quando tenho oportunidade, trazer jornais, revistas e outros meios para poder trabalhar esse assunto com os alunos.

E: Nove, capacitação. Existe algum material da escola que o senhor possa utilizar sobre a Educação Ambiental?

P3: Sim, tem uma grande e variada biblioteca, e ainda mais tem a Internet, tanto em casa como aqui na escola.

E: A escola oferece hora-atividade para o professor se dedicar somente à Educação Ambiental?

P3: Não. A hora-atividade é para o planejamento, pras coisas gerias, não é focado somente para um único tema.

E: Quanto do material (textos, dinâmicas, vídeos) o senhor utiliza ou já utilizou em sala de aula?

P3: Eu usei muito pouco do que eu acho ideal. Também faço minha culpa aqui.

E: Mas o senhor usa textos, vídeos...?

P3: Sim, uso textos, vídeos, alguns complementos assim...conteúdos complementares que não sejam do livro didático. Também nas provas é cobrado isso.

E: Parte dez então. Resultados. Quais são os resultados observados pelo senhor a partir da aplicação da Educação Ambiental em sala de aula?

P3: Conscientização dos alunos. Então como eu falei, não chega a todos porque tem a questão familiar, que não dá uma referência intelectual, moral para os alunos, mas eu vejo que os alunos que tem essa base forte, eles conseguem uma conscientização bem... plena sobre educação ambiental, a necessidade dessa abordagem dentro desse assunto transversal.

E: O senhor considera que houve mudança na relação entre alunos depois da aplicação dessas aulas?

P3: Sim, alguns cobram mais dos outros à respeito da questão do descarte do lixo ect. E tal. Mas claro, existe aqueles que não seguem a regra né, por pura pirraça querem jogar da maneira errada, mas é um assunto complicado, envolve família e tal, falta de referências.

E: Quais foram os pontos positivos da aprendizagem da educação ambiental para os alunos?

P3: Eu acho que já tá sendo redundante né. A questão da conscientização. Alguns que não davam a mínima para o assunto, passam a se tornar mais atentos em relação à esse assunto.

E: E existe um ponto negativo dessa aprendizagem nos alunos?

P3: Eu acho que não. É como eu te falei, acho que às vezes a gente peca pela falta de tempo, ou mesmo pela questão que a gente precisa cumprir o currículo, acaba atropelando essas partes, então poderia fazer bem mais porque tem material pra dar.

E: O que o senhor considera de novo que foi trabalhado com os alunos sobre esse tema?

P3: Novo? Você poderia me dar um exemplo?

E: Por exemplo, alguma coisa que saiu mais nova, por exemplo desastre em Santa Maria.

P3: Ah sim, eu falei das últimas aulas que eu tinha lecionado, foi com o 7º ano a respeito das cidades. Tal como eu tinha falado, as cidades no final daquele ano Medieval não tinham saneamento, falei sobre a rotação de culturas, o desmatamento de florestas que dão lugar à novos campos de plantação e assim por diante. É o que tá dentro do nosso currículo e o que a gente pode colocar dentro, dá pra ser encaixado sem problema algum.

E: Acréscimos. Cite uma experiência considerada positiva pelo senhor vivida em sala de aula durante a prática das aulas de Educação Ambiental.

P3: Eu particularmente gosto quando os alunos falam... fazem a participação dentro da sala de aula. Eu uso, falo, tem umas falas bem bastante racionais sobre esse assunto. Antes mesmo de a gente chegar nesse assunto, já tem informações prévias. Claro, tem alguns que chegam com informações prévias que não são corretas, mas daí é nosso trabalho dizer o porque que não é correto, e fazer com que eles tirem suas próprias conclusões.

E: E uma experiência considerada negativa?

P3: A experiência negativa é aquela velha história, de que a gente ensina a ter tal comportamento, explica porque aquilo ali é essencial pra nossa sociedade, a preservação dá água e tal, e logo em seguida, vai lá no banheiro e abre as torneiras, todas elas só pra fazer a água correr, que é um desperdício de água sem necessidade alguma.

E: O senhor gostaria de acrescentar algo que não abordado na entrevista? Ou fazer alguma consideração?

P3: Não, eu acredito que ela foi bem completa assim e muito bom.

E: Tá bom, obrigado.

P3: De nada.

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 4 – ESCOLA 1

Entrevistador: Entrevistador: Vou fazer entrevista com o professor...

Professor 4: Edi.

E: Edi. Existe um programa de coleta seletiva na escola?

P4: Sou novo na escola, então não sei te informar.

E: Ok, parte dois então. Perspectivas dos docentes quanto à Educação Ambiental. Qual o objetivo das aulas de Educação Ambiental?

P4: Conscientizar os alunos a entenderem que o meio ambiente é um lugar que devemos cuidar para que não soframos as consequências do aquecimento global, desmatamento de árvores, poluição dos rios etc.

E: Se pudesse mudar algo na aplicação das aulas ou em sua metodologia básica, o que você mudaria?

P4: Se pudesse eu mudaria muitas coisas, faria os alunos a agir e pensar mais sobre a preservação do meio ambiente.

E: Como os alunos são sensibilizados quanto à importância do meio ambiente? Como eles agem para conservá-lo?

P4: Fazê-los pensarem e agirem sobre a preservação do meio ambiente. Por exemplo, não jogar lixo nas ruas, separar o lixo reciclável do orgânico e replantar árvores.

E: O que o senhor pensa a respeito da Educação Ambiental na escola?

P4: Acredito que os alunos já estão conscientes da importância da Educação Ambiental, mas eles precisam agir e não só pensar sobre a conscientização que a Educação Ambiental trabalha.

E: Quais são as principais facilidades para a aplicação da educação ambiental na escola?

P4: A educação ambiental na escola está introduzida nos textos e reportagens. Existe uma biblioteca que tem livros e revistas sobre a Educação Ambiental, além de terem uma sala de ATI para poderem pesquisarem na Internet sobre a Educação Ambiental.

E: Quais os aspectos positivos da Educação Ambiental?

P4: A educação ambiental é bem trabalhada, tem muitas coisas que acontecem devido a esse trabalho. Os alunos até se conscientizam no momento dos trabalhos, mas depois esquecem. A educação ambiental precisa ser trabalhada o ano inteiro e não somente em alguns momentos.

E: Quais são as principais dificuldades para a aplicação da educação ambiental e os aspectos negativos na escola?

P4: Não vejo muitas, a não ser que a educação ambiental deveria ser uma disciplina obrigatória, pois assim os alunos entenderiam bem sobre a conscientização do meio ambiente. Aspectos negativos eu não vejo.

E: Existem vínculos que a escola estabelece com a comunidade local? Se sim, Quais são esses vínculos?

P4: Não conheço nada com relação do vínculo da escola com a comunidade local.

E: Parte seis então. O professor trabalha a educação ambiental com os alunos por meio de disciplinas? Como se dá essa aplicação?

P4: Em minha disciplina trabalho a educação ambiental por meio de textos, projetos e vídeos. Trabalho a educação ambiental mais por projetos do que outros meios. Assim, eles se dedicam por mais tempo sobre as questões ambientais do que somente poucas aulas sobre isso durante o ano letivo.

E: Enquanto professor(a) que aplica isso, como desenvolve esse tema em sala de aula?

P4: Através de projetos ou palestras desenvolvidas na escola sobre cuidados com meio ambiente, preservação e cuidados com recursos naturais.

E: A duração das aulas é de cinquenta minutos. O senhor considera que o tempo dedicado a este é suficiente para a abordagem dos temas? Explique.

P4: Quarenta cinco minutos na verdade, mas não é o suficiente. Por exemplo, quando trabalho por projetos levo duas semanas para terminar, então uma aula somente para trabalhar a educação ambiental não é suficiente.

E: Se o senhor aplica alguma avaliação sobre Educação Ambiental, como ela é realizada?

P4: É através das apresentações dos alunos, em avaliações com algumas perguntas sobre questões ambientais também.

E: Os temas que abordam a educação ambiental podem se propor como polêmicos. Partindo dessa premissa, há conflitos nas salas de aula? O senhor já teve conhecimento da ocorrência de algum conflito? Explique.

P4: Nunca houve nenhum conflito. Sempre coloco os alunos para trabalhar em grupos quando trabalho a educação ambiental e eles sempre se unem e fazem bons trabalhos.

E: Perfil dos alunos. Quais turmas do 6º ao 9º são aplicadas as aulas de educação ambiental? Qual é o perfil dos alunos que participam das turmas em que a educação ambiental é trabalhada?

P4: Trabalho com todas as turmas, do 6º ao 9º ano. Tem vários perfis de alunos, os mais aplicados, os menos aplicados e aqueles que sentem a necessidade de cuidar do meio ambiente.

E: Qual é o nível de participação dos alunos na disciplina?

P4: São bem participativos, fazem várias perguntas sobre preservação dos rios e florestas, poluição e reciclagem.

E: Existiu algum projeto inicial para trabalhar a educação ambiental em sala de aula? Se sim, como era?

P4: Sou novo, então não sei se existiu algum projeto na escola para se trabalhar a educação ambiental.

E: Existe algum projeto atual para trabalhar a educação ambiental em sala de aula?

P4: No momento estou trabalhando sobre o desmatamento de árvores e suas consequências para o mundo.

E: Parte oito. Quais temas da educação ambiental o sr.(a) tem conhecimento e/ou acompanhou?

P4: Sobre reuso do lixo orgânico, reciclagem, poluição das ruas e rios. As causas do aquecimento global etc.

E: Enquanto professor(a) que aplica a educação ambiental, qual o enfoque temático da educação ambiental adotado em sala de aula?

P4: Na minha disciplina é a preservação das árvores e rios. Eles são muito importantes para o equilíbrio da natureza, pois sem oxigênio e água, muitos animais não sobreviveriam.

E: Qual é o nível de participação do(a)s aluno(a)s na escolha dos temas a serem abordados em sala de aula?

P4: A participação é boa, a temática também é boa e o trabalho desenvolvido é maravilhoso.

E: Os alunos já tinham abordado antes as temáticas da educação ambiental que a senhora propõe abordar?

P4: Já tinham abordado no 4º ano, onde se tem o PROEVA, o Programa de Educação e Valorização da água. Eles trazem conhecimentos sobre o que aprenderam nesse programa.

E: Um dos objetivos da educação ambiental é o estabelecimento de vínculo de abordagem entre os temas e as matérias das outras disciplinas da escola? Se sim, o senhor considera que esse vínculo foi estabelecido nesta escola?

P4: Sim, nós professores sempre buscamos conversar sobre a educação ambiental interdisciplinarmente, contando com a ajuda de todos os professores para que possamos ter ideias melhores sobre como desenvolver os temas da Educação Ambiental.

E: Qual é o material que o(a) sr.(a) usa para trabalhar a educação ambiental com os alunos?

P4: Utilizo cartazes, vídeos, textos e revistas para trabalhar a educação ambiental. Também tem a biblioteca de onde eu utilizo alguns livros.

E: Existe algum material da escola que o sr.(a) possa pesquisar sobre a educação ambiental?

P4: A biblioteca, de onde tem alguns livros e revistas que falam sobre a educação ambiental, busco material fora e pesquiso na internet.

E: A escola oferece hora-atividade somente para o professor se dedicar à educação ambiental?

P4: Não, a hora-atividade é para correção de provas e trabalhos, mas hora-atividade específica para educação ambiental não tem.

E: Quanto do material (textos, dinâmicas, vídeos) o(a) senhor(a) utiliza e/ou já utilizou em sala de aula?

P4: Eu utilizo bastantes textos e vídeos. Utilizo cartazes também como eu falei antes, e também internet.

E: Resultados do programa. Quais são os resultados observados pelo(a) sr.(a) a partir da aplicação da educação ambiental em sala de aula?

P4: Os alunos apresentam argumentos e críticas com relação ao desperdício de resíduos recicláveis, pois muitas pessoas misturam lixo orgânico com material reciclável. Eles não tinham essa ideia antes.

E: Você considera que houve mudança na relação entre os alunos depois da aplicação dessas aulas?

P4: Há sim mudanças, principalmente em relação à ideias de alunos que não tinham um senso crítico sobre as questões ambientais.

E: Quais foram os pontos positivos da aprendizagem da Educação Ambiental para os alunos?

P4: Ah, os alunos entendem a importância da educação ambiental, da preservação dos rios e florestas, e se preocupam mais com o meio ambiente antes de eles trabalharem a educação ambiental em minhas aulas.

E: Quais os foram os pontos negativos da aprendizagem da Educação Ambiental para os alunos?

P4: Não acredito que tenha pontos negativos, eles só tiveram pontos positivos.

E: O que o senhor considera de novo que foi trabalhado com os alunos sobre esse tema?

P4: Acredito eu que é a questão do Rio Tapajós. É um rio que abriga mais de 1000 espécies de animais ao redor dele, e que o governo está querendo construir algumas hidrelétricas no rio. Não digo que não deva existir hidrelétricas, mas o governo da Bahia quer colocar mais de dez hidrelétricas, e isso pode prejudicar os animais que vivem no rio ou perto do rio.

E: Cite uma experiência considerada positiva vividas em sala de aula durante a prática da Educação Ambiental.

P4: Ver os alunos mudarem suas ideias e concordarem que a educação ambiental é importante para qualquer pessoa, que o nosso planeta precisa de cuidado para continuar

vivendo em harmonia, a preocupação dos alunos com a vida em geral e com os recursos naturais.

E: E uma experiência negativa?

P4: Os alunos não se importavam tanto com questões ambientais antes e não mudaram tanto com relação a isso porque tem que ser algo continuado, feito o ano inteiro.

E: Gostaria de acrescentar algo que não foi abordado na entrevista? Ou fazer alguma consideração?

P4: Acredito que deveria ter mais aulas de educação ambiental, colocar isso no Projeto Político Pedagógico, e até uma disciplina obrigatória de Educação Ambiental para que os alunos tenham uma boa conscientização sobre a educação ambiental.

E: Obrigado pela entrevista.

P4: De nada.

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 5 – ESCOLA 2

Entrevistador: Existe um programa de coleta seletiva na escola?

Professor 5: Aqui a gente não tem programa de coleta seletiva. O que a gente tem é aquelas lixeiras ali no pátio né, que tem o orgânico, papel, alguma coisa assim pra fazer a coleta. A escola já tinha à alguns anos atrás, um projeto “Troque e ganhe ajuda”, alguma coisa assim. Aí as crianças traziam a reciclagem pra escola e aí parte desse dinheiro foi revertida pra comprar livros pra biblioteca, pro projeto e parte ia pra brinde pra turma que mais trazia. Só que depois veio o saco verde aqui pra escola, daí eles não traziam mais, e daí a escola resolveu não fazer mais esse projeto, é isso que a gente tem.

E: A escola teve dificuldade em aplicar o programa de coleta seletiva na escola?

P5: Se a escola teve dificuldade, eu não vou saber responder essa daqui porque a escola sempre teve alguma coisa ligada à sustentabilidade e educação ambiental né, ou era algum projeto no bairro ou no bosque, ou era o projeto do rio. A gente abraçou o rio, plantou árvores, sempre tem alguma coisinha assim. Depois de um tempo pra cá, a gente viu que não tá mais surtindo efeito porque também a prefeitura não incentiva ninguém pra trabalhar por projeto. A gente tinha também a horta suspensa, na época que tinha o IFSC, que tinha o PIBID. A gente fez a horta suspensa com caixa d’água, irrigação, tudo certinho. Mas aí quando suspenderam tudo, o PIBID também ficou mais difícil né, o professor em sala de aula não tem como abraçar tudo né. Aí eu ganhava 10 horas- aula da prefeitura pra trabalhar nesse projeto, e agora eles cortaram também. Então não tem como fazer mais, mas o PIBID continua né, só no segundo grau agora. Então a gente tem sim dificuldade, mas vinculada à questão financeira né.

E: Perspectivas dos docentes quanto à Educação Ambiental. Qual o objetivo das aulas de Educação Ambiental?

P5: Eu como estou na sala de aula, a gente sempre... todo dia você acaba falando alguma coisa sobre Educação Ambiental. Seja a questão da coleta seletiva, a questão de plantio, importância das árvores, questão das matas ciliares, descontaminação dos rios, questão de arborização, assim a gente sempre tem... apesar de ser um tema transversal, a gente não tem, não tem tempo hábil pra se dedicar à uma aula semanal em cima disso, mas a gente sempre acaba incentivando, trazendo problemas. Por exemplo, problema de enchentes, problema de mosquito, problema de saúde, algo legal pra discutir em cima disso. É desse jeito que eu faço o meu trabalho entende, na questão de conscientização. É do jeito que eu encontrei pra poder falar sobre isso né. Então o objetivo das aulas é conscientização. Aconteceu algum problema, aconteceu alguma reportagem, a gente traz pra discutir.

E: Se pudesse mudar algo na aplicação das aulas ou em sua metodologia básica, o que você mudaria?

P5: Justamente isso, de ter um tempo maior né, dentro do cronograma uma aula semanal. E claro que se a gente tivesse também menos coisa pra fazer, teria mais tempo pra se organizar, pra planejar né. Eu acho que a grade curricular é que atrapalha bastante a gente aqui.

E: O que a senhora pensa a respeito da Educação Ambiental na escola?

P5: Fundamental, porque assim... do jeito que estão as coisas, a família não tá mais tão preocupado com essas coisas né, então eu acho fundamental a escola ter, mas pra isso a escola teria que ter projeto, ter verba pra isso, professor pra isso.

E: Como os alunos são sensibilizados quanto à importância do meio ambiente? Como eles agem para conservá-lo?

P5: Assim né, até esses dias a gente estava falando a questão de ir ali, lavar as mãos. A questão do Aedes Aegypti, a questão na casa deles, como eles fazem o combate do

H1N1, da gripe H1N1, como eles fazem o combate do mosquito *Aedes Aegypti*, porque dá enchentes em Jaraguá do Sul. Então quer dizer... mostrar pra eles a vida deles, o problema deles, como eles fazem na casa deles, como que é o terreno, onde é o terreno, como que é a escola, entende? O rio, porque dá enchente aqui, quais são as causas, e eles assim... geralmente assim na parte teórica, dá impressão que eles entendem né, dá impressão que eles querem colaborar, dá impressão que eles fazem. Só que a gente sabe que na prática, lá em casa é bem diferente. Eles gostam dessas aulas né, eles gostam de ir ali no bosque, ver as árvores que estão ali, importância da preservação, o que poderia ser feito no bosque, porque precisa de mata ciliar, o que ela faz, mas assim, de eles gostam, de eles entenderem, praticar... eu acho que toda a sociedade deveria se engajar pra isso. Eu espero, eu que tenho filha, espero que todos os conhecimentos que eu passo pra ela, que essa geração que tá agora com 10 anos, que eles pensem diferente da gente né, que eles tenham mais consideração, que eles sejam mais conscientes, que eles sejam mais... se a gente não preservar, a gente mesmo morre né. Eu espero que eles tenham essa consciência né.

E: Identificar os aspectos favoráveis à Educação Ambiental na escola. Quais são as principais facilidades para aplicação da Educação Ambiental na escola?

P5: Como eu te falei, conscientização. Já se fez muito mais, hoje a gente não faz quase nada. Facilidades? Eu não vejo muita facilidade, o professor que tem que se virar sozinho, é claro que é uma coisa que eu gosto, é uma coisa pra minha sobrevivência, mas eu não vejo muitas facilidades para aplicação, entende? É simulado, é feira, é isso, é não sei o que... coisas que deveriam ser para o dia a dia você acaba deixando porque é tanta burocracia pra fazer que tu não consegues. Eu acho que devia ter uma... não vejo facilidade, não vou colocar não.

E: Quais os pontos positivos da Educação Ambiental na escola?

P5: Conscientização. Tentar que as futuras gerações sejam melhores que nós né.

E: Pontos negativos.

P5: A falta de tempo, o excesso de trabalho, a falta de espaço, a falta de incentivo das pessoas, dos órgãos públicos, das escolas acreditarem que é importante ter uma hora, é importante ter um bosque, importância de plantar árvores na própria escola.

E: Alcance da Educação Ambiental no bairro. Existem vínculos que a escola estabelece com a comunidade local?

P5: A gente alcança através dos conhecimentos que a gente passa pra eles. A coleta seletiva, ela abrange mais o bairro. Quando a gente... o plantio das árvores ali na margem do riacho também, e agora o que eu acho que a escola faz é a questão de só levar, discutir em sala e eles levam pra casa, daí cabe à eles, ver na família deles, vê se eles conseguem repassar pros pais ou não o que eles entenderam ali né.

E: A escola estabelece vínculos com a comunidade local?

P5: Não sei te dizer.

E: Quais são os objetivos para ampliar a prática da Educação Ambiental em relação à criação e o fortalecimento de vínculos com a comunidade local?

P5: É interessante se tivesse... igual escola aberta, alguma coisa assim, daí o pessoal que é engenheiro florestal, tem mais conhecimento, vem na escola, fazer as oficinas né, oficinas de compostagem, oficina de minhocário, oficina de mudas, oficina de horta, oficina de horta suspensa, era interessante né, na questão da coleta da água da chuva, era importante que a escola fosse um lugar onde as pessoas da comunidade pudessem vir ali e ensinar isso né.

E: Como os programas feitos na escola para o meio ambiente colaboram com a comunidade?

P5: Que nem eu te falei, eu acho que só o que eu falo e eles vão pra casa e transmitem.

E: Qual a proporção da comunidade escolar (funcionários, alunos) que participam das propostas para implementar a Educação Ambiental no bairro?

P5: Aqui ninguém, não tem.

E: Aplicação da Educação Ambiental em sala de aula. Verificar como se dá a aplicação da educação ambiental na respectiva escola, tendo como referência os pressupostos deste.

P5: Como eu te falei, quando acontece alguma coisa, aí a gente para e discute aquilo, ou tá no cronograma, no meu conteúdo, aí a gente fala sobre isso, traz uma reportagem, faz uma maquete, faz uma pesquisa, mais nesse sentido.

E: O professor trabalha a educação ambiental com os alunos por meio de disciplinas? Como se dá essa aplicação?

P5: Sim, como eu te falei, já expliquei ali.

E: Enquanto professor que aplica isso, como desenvolve esse tema em sala de aula?

P5: Através de discussões.

E: A duração das aulas é de quarenta e cinco minutos. O tempo dedicado a esse é suficiente?

P5: Não, não é suficiente. O certo seria que fosse duas aulas né, aliás, o certo seria que a gente tivesse sala de aula ambiente. Aí você tem lá tudo, material, mapa, tudo que você precisa pra mostrar pra eles.

E: A senhora aplica alguma avaliação sobre Educação Ambiental?

P5: Sim, a gente sempre aplica sim. Sempre dá nas provas, uma coisa, sempre tem uma questão sobre isso.

E: Os temas que abordam a Educação Ambiental podem se propor como polêmicos. Partindo dessa premissa, há conflitos em sala de aula?

P5: Sim, porque tem aqueles que acham que é mais importante tu ter do que preservar. Trocar de celular toda hora, jogar bateria fora, jogar lâmpada em qualquer lugar, eles não se importam muito. A gente tá numa sociedade, vejo em Jaraguá, muito consumista, não importam onde eles descartam, eles não tem essa consciência, gera muita polêmica.

E: Já teve conhecimento da ocorrência de algum conflito?

P5: Sim, de a gente discutir aqui e o menino ser filho de vereador, e ser filho de comerciário, e eles não gostarem do que foi colocado, já aconteceu mais do que uma vez.

E: Perfil do aluno. Identificar qual é o perfil dos alunos do 6º ao 9º ano que participam das aulas de educação ambientais. Quais turmas do 6º ao 9º são aplicadas as aulas de educação ambiental?

P5: Que nem eu te falei, eles são muito consumistas, apesar de muitos não terem condições, mas eles são bem descartáveis, tudo pra eles é fácil de descartar, a grande maioria. A minoria é que vê essa questão de reuso, que por exemplo, utiliza o saco verde, encaminha pra postos de reciclagem. A grande maioria nas casas, o pátio é com brita, não tem planta, não tem nada, e assim... uma vez fiz uma pesquisa ano passado e 80% embaixo da brita ainda tem a lona, o que dificulta a passagem da água. Então eles não tem... as famílias não tem muita consciência não.

E: Quais turmas do 6º ao 9º ano são aplicadas as aulas de Educação Ambiental?

P5: Em todas, do sexto... todas que eu trabalho, do 6º ao 9º.

E: Qual é o perfil dos alunos que participam das turmas em que a educação ambiental é trabalhada?

P5: Como assim?

E: Se eles são mais conscientes...

P5: Assim, no geral eles falam que é importante pra isso e tal, mas na prática a gente vê que é outra, então teoricamente até são mais conscientes, mas na prática não.

E: Qual é o nível de participação dos alunos na disciplina?

P5: Eles participam bastante, a maioria opina, a grande maioria traz experiências.

E: Existiu algum projeto inicial para se trabalhar a Educação Ambiental?

P5: Sim, à uns 4 anos atrás sim, funcionava muito bem esse da coleta e a horta suspensa, já existiu, hoje não existe mais tá, pela própria escola né, e pela questão da prefeitura fazer o saco verde né. E a horta foi o próprio administrador antigo aqui que foi com o tempo, acabando com isso.

E: Existe algum projeto atual para trabalhar a educação ambiental em sala de aula?

P5: Não, atual não existe nenhum.

E: Abordagem dos temas de educação ambiental: Verificar o nível de abordagem dos temas propostos pela educação ambiental na sala de aula. Quais temas da educação ambiental a senhora tem conhecimento e/ou acompanhou?

P5: Como assim?

E: Os temas da preservação do meio ambiente, saneamento básico...

P5: Ah, agora dia 25 a gente vai ter palestra com a samae sobre saneamento básico, a gente tá trazendo eles pra ter palestra sobre isso. A gente aproveita o menino do PROEVA, que fala sobre a água, a questão da utilização da água. É um projeto da cidade, daí ele vem... ele trabalha específico com os 4º anos, mas aí quando dá a gente utiliza ele pra falar que nem do 6º ano, a gente fala sobre água. Então assim, mata ciliar eu trabalho bastante, a questão das doenças, a questão da água, a questão da reutilização de água, a reciclagem. Agora no 9º ano, eu estou vendo sobre lixo eletrônico, lixo tóxico, a gente procura saber onde caminhar, o IFSC ainda recolhe né?

E: Tem sim um container de lixo eletrônico.

P5: Eu falei pra eles que recolhia, então assim a gente tá vendo a questão das lâmpadas frias, se Jaraguá tem coleta ou alguma coisa assim, tá então, eu procuro trabalhar bastante.

E: Enquanto professor que aplica a Educação Ambiental, qual o enfoque temático da Educação Ambiental adotada em sala de aula?

P5: Qual o enfoque temático?

E: Assim, qual seria a parte que mais... tema mais proposto, tema mais discutido da Educação Ambiental.

P5: Pra mim é a preservação, então, árvores, não jogar papel fora, a questão do cuidado com as árvores. E no 9º ano, mais a questão do descarte de celular, que tem os elementos pesados, cádmio, chumbo, mercúrio, é mais isso. Ah, e aqui a escola tem um projeto sim, bem no começo do ano, que a gente comemora o dia da água, sobre a água. Todas as salas trabalham, fazem bastante coisas em cima dela. Já se fez mais tá, mas a gente ainda vai ali no posto Marcola distribuir panfleto, na praça, se faz alguma coisa... esse ano foi um imã de geladeira que tá lá, pra eles levarem pra casa, mas já foi bem mais.

E: Qual o nível de participação dos alunos na escolha dos temas a serem abordados em sala de aula?

P5: Ah, eles gostam de trabalhar muito sobre isso, eles brigam com os assuntos que eles mais escolhem. Agora, o projeto que estou trabalhando, a grade maioria é sobre temas ambientais.

E: Os alunos já tinham abordado antes as temáticas da educação ambiental que a senhora propõe abordar?

P5: Sim, a escola sempre tem uma história de trabalhar bastante com esses temas.

E: Um dos objetivos da educação ambiental é o estabelecimento de vínculo de abordagem entre os temas e as matérias das outras disciplinas da escola? Se sim, a senhora considera que esse vínculo foi estabelecido nesta escola?

P5: Sim, a gente procura... “ah professora, eu acho interessante esse tema, você me ajuda?” Sim, a gente faz isso. Sempre, esse vínculo é mais presente no primeiro ao quinto do que pra nós porque as coordenadoras fazem. Ano passado, eu tava trabalhando com um projeto, e a gente sempre fazia isso, juntava várias disciplinas pra um tema. Ano passado, o 4º ano fez um projeto sobre a preservação do meio ambiente, que entrava aquela questão da coleta seletiva, bem interessante, com várias disciplinas, inclusive com professores do 6º ao 9º ano, bem legal.

E: Qual é o material que usa para trabalhar a Educação Ambiental?

P5: Eu tenho muitos livros que eu compro. Tem o menino da Secretaria de Educação, Juliano, ele me ajuda bastante, tenho um irmão geólogo, então eu tenho bastante material que comprei sobre resíduos, reflorestamento, sobre questão... a mata ciliar ali, o replantio da mata ciliar, a questão de assoreamento, tenho bastante coisa sobre lixo eletrônico também.

E: Existe algum material na escola que possa pesquisar sobre a Educação Ambiental?

P5: Muito pouco, quase nada, se tem é porque a gente traz, eu uso o que é meu e o que a Secretaria, Juliano, dá pra gente.

E: Existe hora-atividade para a professora se dedicar somente à Educação Ambiental?

P5: Não, não tem tá.

E: Quanto do material (textos, vídeos, dinâmica) a senhora utiliza e/ou já utilizou em sala de aula?

P5: Como assim?

E: Quais tipos na verdade seriam.

P5: Assim, super interessante, mundo estranho, o jornal A Notícia quando vinha, esse ano a prefeitura cortou. É, às vezes tem o Correio do Povo que traz alguma coisa, textos da internet ou os livros que eu tenho, sempre tem alguma coisa assim.

E: Resultados. Quais são os resultados observados a partir da aplicação da Educação Ambiental em sala de aula?

P5: Olha, você sabe que Educação é uma coisa que tu planta agora, mas colher não sabe quando. Então, muitas vezes tu não vê o resultado assim. Eu vejo assim que... a minha filha tá no 5º ano, eu vou dar palestrinha pra eles, eu vejo pelo o que as mães colocam que uma sementinha sempre fica lá, então algumas coisas acabam mudando no comportamento, na atitude deles, então essa é a esperança. Observar mesmo, eu acho que mais adiante só.

E: Você considera que houve mudança na relação entre os alunos depois da aplicação dessas aulas?

P5: Dá impressão que sim, mas certeza, a gente não tem.

E: Quais foram os pontos positivos da aprendizagem da Educação Ambiental para os alunos?

P5: Eu acho que é o saber, é o saber que tu és responsável pela qualidade, saber que só tem esse planeta, que você tem que cuidar dele, que é tua casa, então eu acho que quanto mais você fala nesses temas, melhor, quanto mais você bate neles, melhor.

E: Quais os foram os pontos negativos da aprendizagem da Educação Ambiental para os alunos?

P5: Eu acho que não tem pontos negativos, a não ser alguns conflitos, “ah eu não posso trocar de celular, ah eu não posso fazer isso”. Pra eles parece que tudo é difícil né, eu acho que é só, mas nada que seja um ponto negativo.

E: O que considera de novo que foi trabalhado com os alunos nesse tema?

P5: Considera de novo? Novo a gente discutiu esses dias com a turma do 7º ano porque alguns alunos moram em condomínio e daí foram colocadas nas caixas d’água aquela manta asfáltica, e daí a gente tentou buscar pra ver se a contaminação daquela água, pra

ver se era do que aquilo era feito e tal. Não teve muito sucesso, a gente não encontrou muita coisa, em livro nada. A gente não encontrou muita coisa no Google, não sei se é porque as empresas não publicam, não divulgam, então foi o assunto mais novo. E a questão da periculosidade que tá na mídia de as crianças não poderem usarem celular, também a gente discutiu sobre isso. Se não, é água, reflorestamento, jardinagem, compostagem, essas coisas.

E: Cite uma experiência considerada positiva vivida em sala de aula durante a prática da Educação Ambiental.

P5: Não sei, é que cada professor, o que cada fala sempre é uma conquista, uma coisa boa.

E: Cite uma experiência negativa.

P5: Isso que eu te falei, de você tá falando muitas das vezes e eles muitos mais o ter do que o ser. Então pra eles o ter é muito mais importante. Eles não veem que uma árvore, quando faz uma bolinha de papel, que uma árvore demora anos. Que pra fazer um daqueles pacotinhos precisa de uma árvore, eles não tem essa noção, entende? Eles tem as coisas prontas ali, eles não veem por trás. Eles não veem por exemplo, porque não comprar coisas da China, eles não tem essa noção do trabalho escravo, da poluição, isso que é frustrante. Acho que isso é um ponto negativo.

E: Gostaria de acrescentar algo que não foi abordado na entrevista?

P5: Acho que não, eu acho que assim, os governos deveriam incentivar a questão da Educação Ambiental, ter uma pessoa específica pra isso, ter na grade curricular, ter aula só pra isso, ter verbas, eu acho que só isso, eu acho que os governantes levar um pouquinho mais a sério essa questão da sustentabilidade, eu acho que já seria de bom tamanho né.

E: Obrigado.

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 6 – ESCOLA 2

Entrevistador: Existe um programa de coleta seletiva na escola?

Professor 6: Sim, a escola tem as lixeiras de reciclagem.

E: A escola teve dificuldade em aplicar o programa de coleta seletiva na escola?

P6: Estou na escola a pouco tempo e não tenho conhecimento de quando iniciou este procedimento.

E: Perspectivas dos docentes quanto à Educação Ambiental. Qual o objetivo das aulas de Educação Ambiental?

P6: Incentivar os alunos a cuidar do meio ambiente.

E: Se pudesse mudar algo na aplicação das aulas ou em sua metodologia básica, o que você mudaria?

P6: Este conteúdo é bastante explorado na escola em várias disciplinas, então eu não mudaria muita coisa, a não ser dedicar mais tempo à Educação Ambiental.

E: O que o sr.(a) pensa a respeito da educação ambiental na escola?

P6: Eu acredito que os alunos já estão conscientes da importância da Educação Ambiental e passam adiante.

E: Como os alunos são sensibilizados quanto à importância do meio ambiente? Como eles agem para conservá-lo?

P6: Como eu disse antes né.

E: O que a senhora pensa a respeito da Educação Ambiental na escola?

P6: Acredito que os alunos já estão conscientes da importância da Educação Ambiental e passam adiante.

E: Quais são as principais facilidades para a aplicação da educação ambiental na escola?

P6: A educação ambiental na escola está introduzida nos textos e reportagens. E os alunos gostam de fazer melhorias, vejo isso como um aspecto positivo para conscientizar as pessoas de fora do ambiente escolar.

E: Quais os aspectos positivos da Educação Ambiental?

P6: Como eu disse anteriormente né.

E: Quais são as principais dificuldades para a aplicação da educação ambiental e os aspectos negativos na escola?

P6: Não vejo aspectos negativos, pois a educação ambiental só vem acrescentando a aprendizagem dos alunos.

E: Existem vínculos que a escola estabelece com a comunidade local? Se sim, Quais são esses vínculos?

P6: Desconheço porque sou nova na escola.

E: Parte seis então. A professora trabalha a educação ambiental com os alunos por meio de disciplinas? Como se dá essa aplicação?

P6: Em minha disciplina trabalho a educação ambiental por meio de textos e cartazes de conscientização, também já trabalhei a elaboração de folders. Estes trabalhos sempre são vinculados a palestras ou projetos desenvolvidos na escola.

E: Enquanto professor(a) que aplica isso, como desenvolve esse tema em sala de aula?

P6: Através de projetos ou palestras desenvolvidas na escola.

E: A duração das aulas é de cinquenta minutos. A senhora considera que o tempo dedicado a este é suficiente para a abordagem dos temas? Explique.

P6: Quarenta cinco minutos na verdade. Não, ainda mais se considerando a questão que trabalho por projetos, então isso precisaria de várias aulas para finalizar cada projeto.

E: Se a senhora aplica alguma avaliação sobre Educação Ambiental, como ela é realizada?

P6: É através das apresentações dos alunos do que eles desenvolveram nos projetos feitos.

E: Os temas que abordam a educação ambiental podem se propor como polêmicos. Partindo dessa premissa, há conflitos nas salas de aula? A senhora já teve conhecimento da ocorrência de algum conflito? Explique.

P6: Nunca houve nenhum conflito a meu saber até porque eles trabalham juntos durante todo o tempo todo, então não vejo isso.

E: Perfil dos alunos. Quais turmas do 6º ao 9º são aplicadas as aulas de educação ambiental? Qual é o perfil dos alunos que participam das turmas em que a educação ambiental é trabalhada?

P6: Como já citei na resposta anterior, trabalho com todas as turmas. A maioria já tem uma visão mais consciente sobre o assunto.

E: Qual é o nível de participação dos alunos na disciplina?

P6: São bem participativos, principalmente o que for vinculado à um projeto ou palestra na escola.

E: Existiu algum projeto inicial para trabalhar a educação ambiental em sala de aula? Se sim, como era?

P6: Sou nova, então não sei se existiu algum projeto antigamente.

E: Existe algum projeto atual para trabalhar a educação ambiental em sala de aula?

P6: Dia 25 vai ter palestra com a SAMAE sobre saneamento básico. A palestra vai ser para a escola toda.

E: Parte oito. Quais temas da educação ambiental o sr.(a) tem conhecimento e/ou acompanhou?

P6: O tema mais explorado em minha disciplina, que não é específica desta área é a reciclagem. Os alunos são bem conscientes e participam muito.

E: Enquanto professor(a) que aplica a educação ambiental, qual o enfoque temático da educação ambiental adotado em sala de aula?

P6: Na minha disciplina é a reciclagem, trabalho mais, mas trabalho também com a questão do reflorestamento e preservação da água.

E: Qual é o nível de participação do(a)s aluno(a)s na escolha dos temas a serem abordados em sala de aula?

P6: Eles participam muito como eu tinha falado. Eles dão opiniões sobre os temas tratados da educação ambiental.

E: Os alunos já tinham abordado antes as temáticas da educação ambiental que a senhora propõe abordar?

P6: Já tinham abordado sim, tanto que trazem conhecimentos prévios para a aula, sobre educação ambiental.

E: Um dos objetivos da educação ambiental é o estabelecimento de vínculo de abordagem entre os temas e as matérias das outras disciplinas da escola? Se sim, a senhora considera que esse vínculo foi estabelecido nesta escola?

P6: Sim, nós professores sempre buscamos conversar sobre a educação ambiental entre as disciplinas para que possamos buscar explicar e conscientizar melhor os alunos.

E: Qual é o material que o(a) sr.(a) usa para trabalhar a educação ambiental com os alunos?

P6: Utilizo cartazes, folders para que os alunos possam usar nos projetos. Também tem a biblioteca de onde eu utilizo alguns livros.

E: Existe algum material da escola que o sr.(a) possa pesquisar sobre a educação ambiental?

P6: Somente a biblioteca, de onde tem alguns livros e revistas que falam sobre a educação ambiental.

E: A escola oferece hora-atividade somente para o professor se dedicar à educação ambiental?

P6: Não, a hora-atividade é para correção de provas e trabalhos, planejamento de aulas em geral.

E: Quanto do material (textos, dinâmicas, vídeos) o(a) senhor(a) utiliza e/ou já utilizou em sala de aula?

P6: Eu utilizo bastante textos e vídeos. Trago reportagens que podem ajudar no desenvolvimento da aula e conscientizar os alunos sobre a preservação do meio ambiente.

E: Resultados do programa. Quais são os resultados observados pelo(a) sr.(a) a partir da aplicação da educação ambiental em sala de aula?

P6: Os alunos apresentam argumentos e opinião formada sobre o tema, sabem como reciclar e conscientizar as pessoas.

E: Você considera que houve mudança na relação entre os alunos depois da aplicação dessas aulas?

P6: Há sim mudanças, principalmente em relação à ideias de alunos que não tinham opiniões contrárias à preservação do meio ambiente e agora compartilham a mesma ideia sobre a educação ambiental com os demais alunos.

E: Quais foram os pontos positivos da aprendizagem da Educação Ambiental para os alunos?

P6: Ah, os alunos entendem a importância da educação ambiental, da preservação do meio ambiente, da água, das árvores. Eles não se importavam tanto antes.

E: Quais os foram os pontos negativos da aprendizagem da Educação Ambiental para os alunos?

P6: Não acredito que tenha pontos negativos, a educação ambiental sempre teve somente pontos positivos com os alunos que trabalhei.

E: O que o senhor considera de novo que foi trabalhado com os alunos sobre esse tema?

P6: Acredito eu que os desastres naturais que vem ocorrendo ultimamente. E discuti com eles sobre o desastre de Santa Maria e eles ficaram bem interessados com a ideia. Também falo sobre a questão do aquecimento global.

E: Cite uma experiência considerada positiva vividas em sala de aula durante a prática da Educação Ambiental.

P6: Ver os alunos mudarem suas ideias e concordarem que a educação ambiental é importante para qualquer pessoa, que o nosso planeta precisa de cuidado para continuar vivendo em harmonia nele. Fiz a elaboração de folders para reciclagem e foi bem positivo o resultado. Eles apresentaram várias coisas legais sobre a várias questões da educação ambiental, como a preservação dos recursos naturais, a água e o plantio de árvores.

E: E uma experiência negativa?

P6: Não vejo uma experiência negativa agora. Como eu tinha falado, tinha os alunos que não se importavam antes com a questão da educação ambiental, mas agora eles são mais conscientes.

E: Gostaria de acrescentar algo que não foi abordado na entrevista? Ou fazer alguma consideração?

P6: Não, a entrevista foi boa e bem completa.

E: Obrigado pela entrevista.

P6: De nada.

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 7 – ESCOLA 2

Professor 7: Não é uma fala bonita, é uma fala simples né. Posso começar?

Entrevistador: Pode começar.

P7: Como eu trabalho a educação ambiental com os alunos: Eu converso com os alunos sobre a responsabilidade que cada um tem que ter no meio ambiente em que ele vive. Falando pra eles que eles devem separar o lixo. E aquele lixo orgânico, ele deve ser tratado em casa. Aí eu digo a maneira minha que eu sei, e alguns também já sabem né. Eles vão conversando, falando. Onde eu trabalho, o caminhão passa e pega o lixo né, os descartáveis. É isso que tu quer né? Minha conversa é sobre isso, certo? Se tiver coisa errada, você me fala depois. Aí digo pra eles pegar o lixo e colocar pro caminhão descartável. Aquele lixo que não presta coloca separado, que tem o dia certo que o caminhão do lixo né. Em todos os bairros existem aquele dia certo. E também falo pra eles do lixo, aquele é lixo mesmo, que esse lixo tem que ser muito bem cuidado quando ele é colocado na rua. Quem não tem aqueles cestos de lixo na calçada, coloque um prego ou põe uma tábua, qualquer tipo de coisa, quem tem criatividade. Tem que cuidar com a tábua porque pode vir uma pessoa se machucar. Com uma cesta de lixo também, tem que olhar. Mas eu falei pra eles, quando eu morava na minha casa eu colocava um prego no muro porque eu tinha com o vizinho uma caixinha de lixo, aí o vizinho foi embora e eles desmancharam aquilo tudo pra fazer prédio, aí eu me virava e colocava dois pregos ali e botava o lixo. O lixeiro vinha e não machucava ninguém e tudo bem. Também existe por parte das repartições públicas uma falta de respeito muito grande com o lixo e que eu acho que a entidade de Jaraguá que é responsável por isso, ela deveria tomar sérias providências em relação à isso tudo que eu estou falando, que tem que haver um esclarecimento. Eles tem que irem nas escolas, não só falar para aluno, mas pra quem trabalha ali, pra não colocar o lixo no chão, porque o lixo na escola, muitos lugares por ai tem o cesto do lixo, inclusive em creches. Esses dias eu passei em uma creche de manhã, as 07 e 20, aí eles tinham colocados sacos de lixo em cima do cesto e lixo no chão e fralda cheia de cocô. O cachorro comia o cocô, as crianças entravam ali, levavam cocô junto, entendeu? Então isso.. quem tem culpa disso aí? Em um educandário, fazer esse tipo de coisa. Então se aquele cesto não dá mais, que peçam na prefeitura mais um cesto ou que peçam alguém que faça uma tábua daquela e coloque ali, e não colocar aqueles sacos cheios de fralda no chão. Os pobres cachorros se alimentando daquilo. Outra coisa, deveria haver, volto a dizer, por parte da prefeitura que cuida desse meio ambiente ali, alguém que viesse nas escolas, que conversasse com os alunos, levassem panfletos pra casa, que os alunos divulgassem porque embaixo da carteira é tudo uma nojeira de chiclete. Uma falta de higiene dessa, às vezes a gente quer ajeitar um aluno, a gente pega naquela imundície ali. Existe tanta coisa que não está sendo feita porque as pessoas são irresponsáveis. Tem gente que não tem noção de higiene. Então há uma necessidade de vir até a escola, a comunidade. A comunidade não tem aquele grupo de pessoas, isso tem um nome específico, cuida do bairro, associação de bairros. Convidar gente da saúde para dar instrução sobre limpeza com as famílias porque tem muita gente que não tem noção de limpeza, noção de higiene. O que acontece? Tudo isso que eu digo, você vai dar um jeito de levar ao determinado lugar se o seu trabalho é esse e falando sobre o seu trabalho, e aqui está o meu trabalho, foi a entrevista que eu fiz e a professora tal falou isso. Eu fiquei apavorada esses dias quando eu passei em um lugar, e eu quero voltar naquele lugar, eu vou voltar e ver isso de perto, porque eu não dirijo e passei de ônibus. Vi um loteamento, em um lugar lindíssimo, tubos enormes e onde está a nossa... aqueles que cuidam disso, os nossos secretários da prefeitura que cuidam disso aí. Colocar esse tipo de tubulação em um

loteamento, pouco conheço de Jaraguá porque não tenho como andar por aí, mas um lugar lindíssimo que a água entrou, acabou com aquelas casa limpas porque não existe uma fiscalização sobre isso. Como que a gente que tá andando vê isso, e essa gente não vê e não vai tomar providência? Isso ali em Três Rios do Sul. Outra coisa que eu quero dizer, porque os tubos estão todos cheios de imundície? Porque a tubulação é pequena e porque não é limpo. As pessoas não tem responsabilidade e jogam sujeira lá dentro. Quem vai ter que orientar é o órgão público porque o povo não tem educação, não é educado. Tudo isso que eu te falo aqui, eu falo na escola. E agora veja você uma coisa, à tempos atrás, o prefeito de muitos anos atrás, não vou citar nome aqui, ele mandou vir de Florianópolis, emprestou o caminhão, provavelmente o governo não cobrou nada. Ele fez uma limpeza na tubulação toda. Agora talvez a nossa prefeitura até tenha um caminhão desse que suga, que tira, mas porque não é feito? Porque não tiram aqueles tubos ali? Aqueles que estão fazendo o encanamento que eu vejo ali. Em vez de juntar tudo, eles deixam tudo aberto para a sujeira sair. Quando deu aquela grande enchente agora... não sei quanto tempo faz. Você assistiu aquilo? Você estava aqui?

E: Eu estou morando aqui desde 2011.

P7: Eu acho que foi depois, não sei quando foi essa enchente grandíssima, aí o que aconteceu? Eu estava no ponto de ônibus pra vir pra cá, uma senhora da minha redondeza que agora não moro mais onde tem a tubulação, moro em outro canto. Aí ela disse “Esses tubos estão todos sujos, perto da minha casa, tudo cheio de areia.” Se ela mora ali porque essa gente não vai reclamar? E porque a prefeitura não vai não vai ver isso? Isso tudo tem que ser visto, não se faz um loteamento com tubulação pequena. Então o nosso aluno tem que ser educado aqui na escola dizendo para ela em primeiro lugar, tem que ter gente pra educar esses alunos para o meio ambiente, para não acabar com a natureza. E agora te pergunto, a nossa cidade arborizada, lindíssima, como ela era que eu me lembre quando criança, quando eu andava pelo centro, ali perto do corpo de bombeiros, naquela região toda, na Marechal Deodoro, aquelas árvores lindas... Como está isso tudo? Tudo morrendo, tudo feio porque não é cuidado, como estão os nossos jardins? Onde existe essas árvores, a barba de velho, aquela praga que nasce nas árvores, aquela praga que nasce nas árvores e tem que ser limpo, não é limpo. Plantaram e cortaram as árvores da Procópio Gomes. Em frente ao cemitério evangélico e católico que hoje não é mais assim, mas antigamente era diferenciado, plantaram outras árvores. O que fizeram? Plantaram, mas ali ninguém está olhando mais, ninguém coloca adubo, aí cai por lado... aquele que plantou teve tanta preguiça que não foi capaz de colocar uma coisa que segura, uma coisa boa, aí ela quebra e cai tudo. Tem que dar um jeito em Jaraguá do Sul sobre isso tudo, isso está péssimo, nota zero para o nosso meio ambiente. Educar os alunos, educar as famílias, e fazer limpeza, e o município tomar frente para que isso melhore.

E: Obrigado pela entrevista.

P7: De nada.

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 8 – ESCOLA 2 (EXTRA)

Entrevistador: Poderia me falar um pouco sobre o projeto que tinha na escola sobre Coleta Seletiva?

Orientadora: O Projeto Troque, Ganhe e Ajude foi um projeto elaborado pelos alunos do 9º ano. Nas aulas de ciências, a professora juntamente elaborou e era uma feira onde apresentava os trabalhos da escola, e esse projeto foi escolhido e divulgado na feira. Aí como o projeto foi bem aceito em toda a comunidade escolar, a gente colocou em prática esse projeto e foi desenvolvido na escola esse projeto Troque, Ganhe e Ajude. Troque contemplava trocar objetos recicláveis e ganhar alguma coisa. Então os alunos do 9º ano confeccionaram objetos com matéria reciclável como brinquedo, jogos, e as crianças que trouxessem lixo reciclável trocavam por esses objetos que eles haviam confeccionado. A gente criou no bosque, que tem até hoje a casinha, onde eles faziam essa troca. As crianças traziam o lixo e eles tinham lá na casinha todos esses objetos que eram confeccionados e eles trocavam, aí por isso ficou esse projeto que tem ação de trocar, reciclar e ganhar alguma coisa em troca de alguma coisa. O objetivo do projeto era estimular as crianças a reciclarem e a ganharem alguma coisa em troca. E o primeiro ano foi isso que aconteceu, os alunos confeccionavam. Depois a gente continuou com o projeto um pouco mais modificado que aí o aluno não ganhava mais um brinquedo, mas a gente em parceria com o FUJAMA também com a prefeitura conseguimos mudas de árvores. Nessa etapa eles ganhavam a muda de árvore, trocavam o lixo e ganhava uma muda de árvore. Depois o projeto também fez parceria com o Livro Livre, que é um projeto de patrocínio com a Weg, e tinham um livro pra ser trocado por reciclável. Como a gente já tinha o projeto, então a gente continuou com o nosso projeto, mas aí a gente já tinha o que eles ganhariam que seriam os livrinhos dessa campanha. Aí as crianças continuaram a trazer os recicláveis e ganhavam livro em troca. Até o ano passado, a gente tinha o projeto, fizemos também ele junto com a nossa gincana. Ele era uma parte da gincana que era trazer o lixo reciclável. Esse lixo era vendido e ele era utilizado em aquisições pro meio ambiente. A gente adquiriu as lixeiras recicláveis com esse dinheiro que vendia do projeto Troque, Ganhe e Ajude, do reciclável. Então a gente vendia, tinha um senhor que comprava o lixo e esse dinheiro era destinado para a escola. A gente comprou as lixeiras, o lixeiro da sala de aula, então era destinado em função do meio ambiente. A escola também trabalha o Dia Mundial da Água, que é a preservação da água com um foco bem grande. No dia Mundial da Água a gente trabalha a semana toda, todas as crianças do pré ao 9º ano com experiência. A gente lembra bastante, divulga na rádio, fazemos passeatas, vai até o centro e os alunos distribuem sacolinha de lixo de carro que confecciona em patrocínio com algumas empresas do bairro e distribui pra que toda a comunidade se conscientize. A gente percebeu que o nosso objetivo tinha quase sido atingido porque a comunidade escola já separava bastante o lixo, e como o município de Jaraguá destinou o dia pro dia do caminhão de lixo reciclável, eles tinham o projeto que era o saco verde, então as famílias recebiam e deixavam na rua o lixo separado. A gente percebeu que o nosso bairro tinha uma grande coleta de lixo reciclável, então aquele objetivo de que as famílias separassem o lixo, a gente tinha quase atingido e esse ano por enquanto a gente não trabalhou mais com o projeto Troque, Ganhe e Ajude. Está meio parado, mas assim é uma questão que a gente ainda tem o livrinho pra ser trocado, então a gente procura fazer campanhas, entregar o livro, mas não só entregar, a gente vai fazer uma campanha de doação de roupa ou alimento para famílias carentes e a gente faz troca pelo livrinho.

E: Obrigado.

O: De nada.

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 9 – ESCOLA 2

Entrevistador: Existe um programa de coleta seletiva na escola?

Professora 8: Teve no passado, hoje não se tem um programa, somente as lixeiras de reciclagem

E: A escola teve dificuldade em aplicar o programa de coleta seletiva na escola?

P8: Sou professor novo e não vou saber te informar.

E: Perspectivas dos docentes quanto à Educação Ambiental. Qual o objetivo das aulas de Educação Ambiental?

P8: Conscientizar os alunos sobre a preservação do meio ambiente.

E: Se pudesse mudar algo na aplicação das aulas ou em sua metodologia básica, o que você mudaria?

P8: Dedicar mais tempo à isso. Uma das dificuldades é o pouco tempo que se tem pra se dedica à Educação Ambiental exclusivamente.

E: Como os alunos são sensibilizados quanto à importância do meio ambiente? Como eles agem para conservá-lo?

P8: Eles aprendem que o lixo reciclável deve ser separado do lixo orgânico e cada lixeira de reciclagem são diferentes para diferentes tipos de materiais. Além disso, trabalho com discussões sobre a preservação da água, florestas, poluição, desmatamento de árvores, reflorestamento etc.

E: O que o senhor pensa a respeito da Educação Ambiental na escola?

P8: Acredito que é muito importante, que ajuda muito na conscientização dos alunos, mas deveria ser algo contínuo, para o ano todo, e que fosse uma disciplina obrigatória nas escolas, para que os alunos aprendessem durante todo o ano, não somente em algumas aulas.

E: Quais são as principais facilidades para a aplicação da educação ambiental na escola?

P8: Tem vários materiais na biblioteca sobre o assunto, como livros, reportagens e revistas. Além disso, pode-se usar a Internet para pesquisar mais sobre o assunto. Não tem muitas facilidades.

E: Quais os aspectos positivos da Educação Ambiental?

P8: A participação dos alunos na sala de aula, eles participam bastante e querem aprender bastante sobre questões ambientais. Eles acabam ficando mais conscientes depois dessas aulas.

E: Quais são as principais dificuldades para a aplicação da educação ambiental e os aspectos negativos na escola?

P8: A questão da falta de incentivo da prefeitura em fazer algo mais trabalhado. O projeto do Troque, Ajude e Ganhe foi cortado por causa da falta de verba da prefeitura. Além disso, não se trabalha muito essa questão no currículo escolar. Aspecto negativo é a falta de ser algo contínuo, que não tem nas escolas. Deveria ser algo a se trabalhar o ano inteiro.

E: Existem vínculos que a escola estabelece com a comunidade local? Se sim, Quais são esses vínculos?

P8: Desconheço porque sou nova na escola.

E: Parte seis então. A professora trabalha a educação ambiental com os alunos por meio de disciplinas? Como se dá essa aplicação?

P8: Em minha disciplina trabalho a educação ambiental por meio de projetos e cartazes. Quando trabalho algo sobre isso, tento trabalhar três a quatro aulas. Discuto um texto com os alunos e depois peço para fazerem cartazes, apresentações e até montagem de vídeos sobre questões ambientais.

E: Enquanto professor(a) que aplica isso, como desenvolve esse tema em sala de aula?

P8: Desenvolvo através de projetos e algumas palestras, onde trago pessoas de órgãos públicos, como a samae, para discutir isso com os alunos.

E: A duração das aulas é de cinquenta minutos. A senhora considera que o tempo dedicado a este é suficiente para a abordagem dos temas? Explique.

P8: Quarenta cinco minutos. Não, uma aula somente não é suficiente. Volto a dizer, precisa-se de uma disciplina obrigatória para isso, pois no currículo escolar não é colocado esse assunto como prioridade e os professores acabam trabalhando pouco a questão da educação ambiental.

E: Se a senhora aplica alguma avaliação sobre Educação Ambiental, como ela é realizada?

P8: É através das apresentações dos alunos e pelos projetos realizados.

E: Os temas que abordam a educação ambiental podem se propor como polêmicos. Partindo dessa premissa, há conflitos nas salas de aula? A senhora já teve conhecimento da ocorrência de algum conflito? Explique.

P8: Nunca houve nenhum conflito em minhas aulas porque coloco os alunos para trabalharem juntos e assim terem uma ideia coletiva sobre os temas propostos.

E: Perfil dos alunos. Quais turmas do 6º ao 9º são aplicadas as aulas de educação ambiental? Qual é o perfil dos alunos que participam das turmas em que a educação ambiental é trabalhada?

P8: Com todas as turmas. Alguns tem perfis conscientes trazidos de casa, onde os pais conscientizam os filhos a terem mais cuidado com o meio ambiente. A maioria não tem uma ideia consciente sobre o assunto, mas quando falo de temas da educação ambiental em sala de aula, eles se interessam muito.

E: Qual é o nível de participação dos alunos na disciplina?

P8: São bem participativos, principalmente nos projetos, onde eles atuam bastante e gostam de fazer isso.

E: Existiu algum projeto inicial para trabalhar a educação ambiental em sala de aula? Se sim, como era?

P8: Sou nova, não sei te responder..

E: Existe algum projeto atual para trabalhar a educação ambiental em sala de aula?

P5: Projeto atual para educação ambiental não tem.

E: Parte oito. Quais temas da educação ambiental o sr.(a) tem conhecimento e/ou acompanhou?

P8: Eu trabalho bastante a questão da preservação da água e das florestas. Acredito que sejam as principais questões que os alunos devam saber sobre o assunto. Trabalho também aquecimento global, poluição e desmatamento.

E: Enquanto professor(a) que aplica a educação ambiental, qual o enfoque temático da educação ambiental adotado em sala de aula?

P8: O enfoque é preservação da água e das árvores.

E: Qual é o nível de participação do(a)s aluno(a)s na escolha dos temas a serem abordados em sala de aula?

P8: Eles participam muito como eu tinha falado. Eles tem conhecimentos prévios sobre o assunto, e se interessam bastante.

E: Os alunos já tinham abordado antes as temáticas da educação ambiental que a senhora propõe abordar?

P8: Já tinham abordado nas séries iniciais do ano fundamental, principalmente no PROEVA. Além disso, eles tem conhecimentos prévios sobre o assunto.

E: Um dos objetivos da educação ambiental é o estabelecimento de vínculo de abordagem entre os temas e as matérias das outras disciplinas da escola? Se sim, a senhora considera que esse vínculo foi estabelecido nesta escola?

P8: Eu sempre converso com outros professores sobre a educação ambiental para que possa melhorar as aulas referentes à esse assunto. Sempre descubro uma coisa nova e repasso para os alunos. Então sim, esse vínculo foi estabelecido.

E: Qual é o material que o(a) sr.(a) usa para trabalhar a educação ambiental com os alunos?

P5: Utilizo cartazes, principalmente nos projetos desenvolvidos. Utilizo livros, vídeos, e também a Internet para pesquisar sobre o assunto.

E: Existe algum material da escola que o sr.(a) possa pesquisar sobre a educação ambiental?

P8: Tem na biblioteca, onde eu pego livros e revistas que falam sobre o assunto, e na sala de informática onde levo os alunos para pesquisar sobre o assunto.

E: A escola oferece hora-atividade somente para o professor se dedicar à educação ambiental?

P8: Não, somente para isso não.

E: Quanto do material (textos, dinâmicas, vídeos) o(a) senhor(a) utiliza e/ou já utilizou em sala de aula?

P8: Eu utilizo bastante textos e vídeos, além de reportagens sobre o assunto. Além disso, uso livros e revistas como falei anteriormente.

E: Resultados do programa. Quais são os resultados observados pelo(a) sr.(a) a partir da aplicação da educação ambiental em sala de aula?

P8: Os alunos apresentam argumentos críticos sobre o assunto, o que eles não tinham antes de abordar essas aulas que envolvam a educação ambiental.

E: Você considera que houve mudança na relação entre os alunos depois da aplicação dessas aulas?

P8: Há sim mudanças, principalmente em ideias de alunos que não se preocupavam com nada em relação ao meio ambiente e agora pensam um pouco diferente.

E: Quais foram os pontos positivos da aprendizagem da Educação Ambiental para os alunos?

P8: Os alunos entendem que é importante a preservação do meio ambiente, além de saberem as consequências causadas pela falta de conscientização das pessoas em relação a educação ambiental.

E: Quais os foram os pontos negativos da aprendizagem da Educação Ambiental para os alunos?

P8: Não tem pontos negativos, a não ser algo que não é contínuo. Muitas das vezes os alunos acabam esquecendo o assunto muito rápido, por isso a importância de se trabalhar educação ambiental o ano todo na escola.

E: O que o senhor considera de novo que foi trabalhado com os alunos sobre esse tema?

P8: De novo, não muito. Uma coisa nova pra eles é o aquecimento global que eles não viram nada nas séries iniciais. Seria somente isso em minhas aulas.

E: Cite uma experiência considerada positiva vividas em sala de aula durante a prática da Educação Ambiental.

P8: Ver os alunos mudarem suas ideias e concordarem que a educação ambiental é importante para qualquer pessoa, que o nosso planeta precisa de cuidado para que possamos viver em harmonia com outras vidas na natureza.

E: E uma experiência negativa?

P8: Como eu tinha falado, os alunos não se importavam tanto com isso antes, mas agora eles são mais conscientes. Além disso, precisa ser algo contínuo, pois os alunos esquecem rapidamente se for algo somente momentâneo.

E: Gostaria de acrescentar algo que não foi abordado na entrevista? Ou fazer alguma consideração?

P8: Acredito que o governo deveria ter mais responsabilidade e tratar melhor a educação ambiental, trata-la como prioridade nas aulas e incluir mais no currículo escolar, ou tornar uma disciplina obrigatória que trabalhe somente a educação ambiental.

E: Obrigado pela entrevista.

P8: De nada.